ANO 38.º SEXTA-FEIRA, 20 DE JUNHO DE 1958 N.º 12.763

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Acentua-se em França

a tendência para a formação de dois blocos partidários

Isto é uma silhueta da convenção chamada «Moda». Apareceu há dias, no campo de corridas de cavalos em Ascot, usado por uma elegante dama neozelandeza. E' um vestido da linha chamada «saco», em cor de café, confeccionado em Roma. Francamente: não propomos a gravura como sugestão ou conselho ás leitoras. Mas simplesmente a oferecemos como curiosidade capaz de nos fazer sorrir a todas...

PARIS, 20. — Os circulos politicos aguardam com interesse as reuniões do conselho de ministros, marcada para esta tarde, e a de Jacques Soustelle com os representantes da Imprensa, a respeito da Argélia.

Esta segunda reunião faz-se a pedido do general de Gaulle. O dirigente republicano-social, de regresso da Africa do Norte, avistou-se, nos ultimos dias, com os ministros de Estado e muitas individualidades políticas expondo-lhes a situação na Argélia e as perspectivas políticas que se desenham ali. Hoje, falará para a opinião publica. Tenciona responder a todas as perguntas que os jornalistas lhe fizerem, mórmente quanto á sua acção pessoal.

A agenda do conselho de ministros comporta uma exposição da situação internacional pelo ministro dos Negócios Estrangeiros. O general de Gaulle proporá diversas nomeações e um movimento prefeitoral.

A direcção do Conselho Municipal de Paris ficou definitivamente constituida, durante a noite, sob a presidência de Jean-Louis Vigier (independente).

Há grande actividade política no Parlamento e nos partidos políticos. A comissão parlamentar da Educação Nacional, na reunião de ontem, opôs-se ao facto de não dever existir qualquer troca de pontos de vista entre ela e o ministro quanto á reforma do ensino. Insistiu que o ministro Berthoin, lhe exponha, em Julho, as medidas suspensas para fazer frente ás exigências da próxima abertura das aulas. Quanto ao grupo socialista, votou por fraca maioria uma moção de protesto contra o facto de não aparecerem a partir de agora nas comissões.

O problema da criação de um vasto partido ou movimento que reuna as formações do centro e da direita, no quadro da experiência degaullista, foi objecto de um exame profundo, por parte do grupo parlamentar independente e cam-

(Continua na ultima página)

VER LISBOA

Os oficiais-generais brasileiros que se encontram entre nós, a convite do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, visitaram esta manhã museus de Lisboa e almoçaram na praia do Guincho. O nosso fotógrafo encontrou-os no Museu dos Coches, a admirar as valiosas peças ali expostas. Os nossos hóspedes serão ainda hoje homenageados numa recepção na Embaixada do seu país

Nota do dia

Dobre de finados

Novas soluções foram propostas, na sessão de ontem do Município, para resolver o problema da circulação e do estacionamento de automóveis em Lisboa. Uma delas consiste na aceleração do fluxo do transito, que permitiria um descongestionamento apreciável, desde que se acautelasse a segurança dos peões, que não podem, de nenhum modo, considerar-se «quantité negligeable», como dizem os Franceses. Outra, e essa parece-nos que terá de se encarar num futuro mais próximo do que a entidade interessada pensa, seria a supressão dos transportes colectivos amarrados a carris e a sua substituição por unidades independentes nas zonas de maior movimento da capital. Conseguir-se-ia, deste modo, uma elasticidade maior no transito, como disse o sr. eng. Ribeiro Ferreira, que muito havia de contribuir para ajudar a resolver o quebra-cabeças da circulação em certas ruas da Baixa. «Ceci tuera cela» — dizem também os Franceses, que em muitas coisas continuam a ser mestres de povos. Se o «eléctrico» matou o «americano» e este sepultou para sempre o «chora», receamos muito que a campainha do metropolitano se prepare para entoar o dobre de finados do altar amarelo de Santo Amaro, ao qual tantas gerações renderam culto e que não deixou de operar, há que reconhecê-lo, verdadeiros milagres. Mas se já não são permitidos os acompanhamentos funebres na cidade, porque havemos de insistir num meio de transporte que em certas horas do dia e em certas artérias centrais se desloca a um ritmo de funeral, impedindo o fluxo normal do transito?

O Governo do Líbano insiste

com o secretário-geral da O.N.U. *pela intervenção militar estrangeira* para poder dominar a revolta no país

BEIRUTE, 20 — A crise libanesa entrou na fase crucial, com as conferências entre o secretário-geral da O. N. U. e o presidente Chamun.

Na capital há relativa calma, mas receia-se, a todo o momento, que os rebeldes iniciem nova demonstração de força, desencadeando uma série de escaramuças semelhantes ás do fim da semana passada, que causaram cerca de trinta mortes. Os dois sectores nevrálgicos continuam a ser os do Djebel Druzo e de Tripolis. Nop rimeiro, multiplicam-se os conflitos entre Beit-el-Dine e Baaldeck; na região de Tripolis, as forças governamentais contêm os rebeldes, mas não conseguem desalojá-los das suas posições junto da fronteira, através da qual recebem reforços e material.

As personalidades do Governo manifestam a opinião de que só uma intervenção estrangeira, semelhante á da Coreia, conseguiria desembaraçar o país da rebelião que o estrangeiro apoia. E é essa intervenção que o presidente Chamun deseja obter do secretário-geral da O. N. U. — segundo os círculos politicos da capital libanesa. E' nesse sentido que se desejaria aqui — nos círculos governamentais, bem entendido — que fosse orientado o relatório de Dag Hammarskjoeld ao Conselho de Segurança.

Entretanto, as Nações Unidas estão a montar, rápidamente, os seus postos de observação, esperando-se que, no princípio da próxima semana, estejam 110 observadores em exercício.

Ontem á noite chegaram quatro funcionários italianos e nove da União Indiana, sendo esperados hoje mais nove dinamarqueses, o que elevará a setenta os efectivos da O. N. U. Os primeiros postos de observação foram instalados em

(Continua na ultima página)

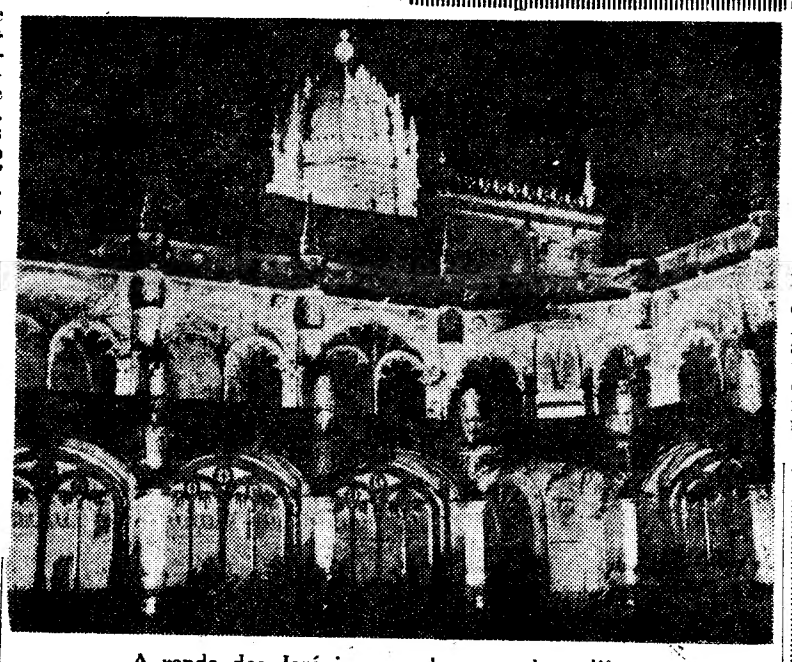
Magia do som e da luz

no histórico claustro dos Jerónimos

Noite de Lua nova, crivada de estrelas. Cento e cinquenta projectores, génios eléctricos dissimulados em pontos diversos do claustro, aguardam um sinal para que a mágica comece. Tudo a postos. Há lâmpadas ocultas nos enormes pilares que sustentam, á beira do jardim, as abóbadas ogivais. E' meia-noite. A relva rescende a Junho. O povo subtil das finas colunas esculpidas, que desabrocham em longos, flexíveis, arcos góticos, estremece, desperta, aos primeiros frémitos da luz. Taças de claridade, vasos de oiro líquido, no recôncavo dos capitéis, poalham as sombras de flavores macios.

Acordaram as vozes. A «féerie» principiou no claustro fantástico, transfigurado. Surde da galeria superior um lamento de mulher, dilacerante. «O' filho, a quem eu tinha só para refrigério e doce amparo!...». A dor de uma mãe

(Continua na 3.ª página)



A renda dos Jerónimos ganha um relevo diferente...

Visado pela Comissão de Censura

Uma comissão ultramarina para as comemorações do centenário henriquino

Foi publicada hoje na folha oficial uma portaria constituindo uma comissão ultramarina para assegurar nas províncias de além-mar as comemorações do quinto centenário da morte do Infante D. Henrique. Presidirá á comissão o sr. comandante Sarmento Rodrigues e constituem-na os srs. prof. Mendes Correia, dr. Alberto Silva Correia, prof. John Rego, dr. Elisio Vilaça, prof. Carrington da Costa, dr. Banha da Silva e Manuel Lagos. A nova comissão actuará em ligação com a comissão executiva das comemorações.

«Diário de Lisboa»
publica hoje
20 PÁGINAS
oito das quais incluem VIDA LITERÁRIA e DESPORTOS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O CAMPISMO EM PORTUGAL

Adeus, Parque de S. Gonçalo!

Sr. director—Duma maneira geral já toda a gente sabe o que é campismo. Definí-lo, explicá-lo, seria quase o mesmo que dar uma roda de ignorante a toda a gente. Queremos apenas salientar que milhões de Franceses, milhões de Italianos, milhões de Alemães, milhões de Estadunidenses e mais uma enorme multidão de pessoas de outras nacionalidades praticam o desporto de viver, caminhar, respirar ao ar livre sempre que isso lhes é possível.

Em França, Inglaterra, Itália e Alemanha rara é a localidade que não dispõe do seu parque de campismo e não o ter é vergonha quase tão grande como a ausência de uma biblioteca, um ginásio ou um parque de jogos! Só em Nice contámos 15 parques de campismo. Paris, entre outros, tem o magnífico parque do Bosque de Bolonha, exclusivo para estrangeiros e nacionais que residam a mais de 50 quilómetros da capital. Um dos parques de Perpignan tem uma piscina anexa e Bruxelas, com vista á Exposição e ao XIX «Rallye» Internacional da Federação Internacional de Campismo e Caravenismo (1 a 12 de Agosto) inaugurou o maior parque de campismo de todos os tempos, com lotação para dezenas de milhares de tendas ou «roullottes». Um dos parques de Roma é magnificente e a Suíça oferece-nos parques que são um mimo, uma tentação para quem possa gozar férias! Em Barcelona, além de óptimos parques, até se pode acampar nos floridos jardins da cidade! Madrid tem a sua Casa del Campo e nos Estados Unidos milhões de pessoas vivem permanentemente em campismo, verdadeiras cidades onde nada falta. Até o popular Bing Crosby é proprietário de um fabuloso parque de campismo, especial para milionário que ele explora com entusiasmo!

E em Portugal?

Sesimbra, Viseu, Almada e outras localidades acompanham o progresso do século e fazem o que podem. O Parque da Costa da Caparica é modelar, animador começo de uma obra que ainda mal se esboça. Representa um heroico esforço do glorioso Clube de Campismo de Lisboa, verdadeiro pioneiro desta modalidade desportiva entre nós.

Mas... Lisboa?

Foi ainda o Clube de Campismo de Lisboa que conseguiu, há mais de uma década, que o comodoro Almeida Henriques, espírito generoso e compreensivo, lhe cedesse, a título precário e gratuito, o agradável pinhalzinho da sua viçosa Quinta de S. Gonçalo, em Carcavelos e que o persistente clube logo melhorou e aproveitou o profundo poço e, mercê do esforço dedicado dos sócios, ergueu uma pequena casa abrigo, um balneário, sentinas, parque infantil e adoptou uma área livre para campos de jogos, especialmente de voleibol. Uma rudimentar trincheira circular reunia todos os campistas para os animados fogos de campo dos sábados.

Todos os anos, centenas de campistas, na maioria pessoas modestas, ali procuravam, com suas famílias, refazer-se da vida intoxicante e dura das cidades. Milhares de crianças, correndo, brincando, rindo, cantando, aprendiam a amar a Natureza e compreendiam as vantagens de uma vida mais sã e também as canções e os nomes das aves, das plantas, das árvores!

No Verão chegavam milhares de estrangeiros, vindos das 7 partidas do Mundo, da Espanha, de França, Itália, Inglaterra, Alemanha e, também, da Austrália, da Nova Zelandia, de Africa e, até, do longínquo Japão! Vinham da minuscula Andorra, de Mónaco, Luxemburgo. Chegavam a estacionar em S. Gonçalo, ao mesmo tempo, mais de uma centena de «roullottes», dezenas e dezenas de belas e confortáveis tendas e automóveis, desde o mais modesto, até ao «Rolls Royce» e ao «Cadillac»...

E havia os peregrinos de mochila ás costas, palmilhando léguas, vindos de longe, os motociclistas, os «scuteristas», os ciclistas. Havia o nosso campista solitário, falecido há pouco e que pendurava a sua tenda em duas árvores, uma risonha afirmação de originalidade, de maior independência!

Os mapas estrangeiros mencionavam S. Gonçalo e o S. N. I. e as agências turísticas para lá mandavam os visitantes, que em Junho, Julho, Agosto e Setembro chegavam em torrente! Pois bem, o Parque de S. Gonçalo acabou.

O comodoro Carlos Henriques vendeu a Quinta a quem lha pôde comprar. O comprador, porém, mal comprou a Quinta, deu logo ordem de «despejo» ao Parque de Campismo e prepara-se, porventura, para o transformar em erva para o gado, favas, ou trigo — rendimento, embora de pouca monta.

Esperava-se que o novo proprietário não se incomodasse com a vizinhança dos campistas, pelo menos até ao próximo Outono, dando assim tempo ao clube de preparar outro parque. Entretanto, o novo *land-lord*, sem hesitações, mandou altear os muros e fechar á chave o portão de ferro, que os campistas compraram com muito sacrifício e lá colocaram com o seu esforço pessoal! A placa com o nome do Clube e do comandante Carlos Henriques foi brutalmente arrancada, arremessada ao lixo, quando o clube gostaria, decerto, de guardar aquela recordação de tempos mais generosos e compreensivos.

Foi assim que há dias, inesperadamente, dei com o nariz naquele «nosso» querido portão, que ainda ostenta o emblema do Clube de Campismo de Lisboa. Depois, na praia, deparei com um casal de Dinamarqueses, corridos pelo pedreiro e muito admirados, pois o seu mapa menciona «S. Gonçalo» e no S. N. I. tinham-lhes dito que em S. Gonçalo havia um Parque de Campismo! E da praia também foram corridos, pois não se pode acampar nas praias, nem em terrenos da Junta Autónoma de Estradas ou da Administração do Porto de Lisboa! Praticamente não se pode acampar em parte alguma!

Seja-me, no entanto, permitido perguntar: Para onde vão este ano os milhares de campistas-turistas que nos costumam visitar? Serão enxotados para a Costa da Caparica, a fim de passarem as férias na travessia do Tejo e despendendo cerca de 30$00 em cada ida e volta?

E' verdade que, além da indiferença dos poderes publicos, ao Clube de Campismo coube boa parcela de responsabilidade, pois deveria, a tempo, ter solicitado á Direcção-Geral dos Desportos que promovesse a expropriação do pequeno terreno, providência legalmente prevista, que assim continuaria ao serviço da saude e da alegria de milhares de crianças e gente modesta e não, como acontece, votado ao maior engrandecimento de um ricaço de torna viagem, egoista e endurecido.

E é que nem se poderá pensar na vizinha Quinta Nova, ou Quinta dos Ingleses (Cabo Submarino) o melhor pinhal marginal entre Lisboa e Cascais e que, segundo parece, vai ser destruido e partilhado por mais meia duzia de potentados egoistas, que ali irão impor confortáveis, embora inestéticos caixotes de cimento!

Esse magnífico pinhal poderia constituir uma colónia balnear para os milhares de crianças da capital, local de repouso para trabalhadores e um imponente parque de campismo.

Não haverá alguém que queira salvar aquele desgraçado pinhal? Talvez que a Federação de Campismo, a Direcção-Geral dos Desportos, o S. N. I., a Repartição de Turismo, os Serviços Florestais e os ministérios da Educação Nacional e da Presidência queiram, fazer qualquer cousa enquanto é tempo. Aqui fica o alvitre.—De V. etc., *Grácio Ribeiro.*

O campismo assume nos nossos dias multiplas e sucessivas expressões, Mas nem sempre os campistas dispõem de automóvel e «roulotte»...

Burburinho em Fátima

por causa de uma lagoa

FÁTIMA, 20. (Pelo telefone). — Em frente do desvio para Moita Redonda, entre a rotunda do lado Poente e o santuário, existe uma lagoa de que o povo se utiliza para lavagens e para dar de beber ao gado. A Junta de Freguesia, contra a vontade geral, mandou erguer um muro que veda o acesso á lagoa. As mulheres do lugar, sentindo-se lesadas nos seus direitos, pois a referida lagoa faz parte de um logradouro comum, foram-se ao muro, ontem, á noite, depois de os operários terem largado o trabalho, e destruiram a parte já construída.

Esta manhã, o povo acarretou para longe as pedras e os tijolos, para impedir assim que os operários continuassem a construir o muro, e teve que ser chamada a G. N. R. para restabelecer a ordem e serenar a população. Nas correrias a que se entregaram algumas mulheres feriram-se, tendo recebido curativo no Santuário.

ALBANO GARCEZ, L.DA

Casa fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em insecticidas, continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes.

Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498
Lisboa

? O QUE VAI ACONTECER NO CAMPO GRANDE

A PARTIR DE 6.ª FEIRA 4 DE JULHO

PRESTEM ATENÇÃO

SERÁ?...

Palácio Hotel de Espinho

Vende-se o edificio com todos os moveis e utensílios, pronto a funcionar, concede-se a exploração até 31 de Dezembro do ano corrente, do hotel em conjunto com o estabelecimento do antigo Café Palácio.

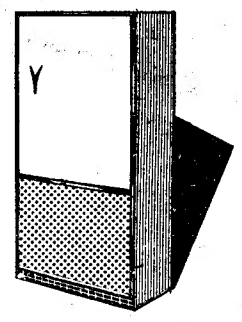
Aceitam-se propostas na Rua de Candido dos Reis, 58, no Porto.

Admiral

MAIS FÁCIL DE ARRUMAR

APRESENTA A SUA "LINHA ESTREITA"

- MENOR ESPAÇO DESPERDIÇADO
- MAIOR CAPACIDADE
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- LINHAS MODERNAS



À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

REPRESENTANTES:

RADIO INDÚSTRIAS, L.DA

RUA DA MADALENA, 85, 5 LOJA - TEL. 2 1219 - LISBOA

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis será interrompida a corrente eléctrica no próximo Domingo, dia 22 do corrente mês, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Rua Maria Pia (parte), Casal Ventoso de Baixo e Estrada dos Prazeres. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua dos Quarteis. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Largo de Xabregas, Rua da Manutenção e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Telheiras de Baixo e de Cima e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — **Olivais** — Praça da Viscondessa, Praça Mota Veiga e proximidades. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — **Albarraque, Mem Martins, Algueirão, Algueirão Velho, Casais de Mem Martins e Mercês.** (Das 7 ás 11 horas).

7.ª ZONA — **AMADORA:** Bairro da Mina, toda a zona de B. T. entre as Ruas Cardoso Lopes, Major Candido Pinheiro, Rua A, Dr. Manuel Arriaga, Combatentes da Grande Guerra, Dr. Oliveira Salazar e Rainha D. Leonor. (Das 8 ás 10 horas).

8.ª ZONA — **Carnaxide, Portela de Carnaxide e Santas Martas em Algés.** (Das 6 ás 15 horas).

9.ª ZONA — **Póvoa de St.ª Iria, Alverca, Verdelha, Vialonga, Morgados, Alpriate, Quintanilho e Sobralinho.** (Das 8 ás 15 horas).

10.ª ZONA — **Toda a zona industrial entre Póvoa e V. Franca.** (Das 8 ás 15 horas).

11.ª ZONA — **Valada do Ribatejo** (C.ª das Águas e Quinta das Malhadas), etc (Das 8 ás 15 horas).

Bradma

A MÁQUINA QUE RESOLVEU DE VEZ OS SEUS PROBLEMAS DE ENDEREÇAGEM

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.

LISBOA · PORTO · FARO

Magia do som e da luz

no histórico claustro dos Jerónimos

(Continuação da 1.ª página)

resume a angústia dos que ficam. Quem vai sair para o mar, quem vai sobre as ondas, sobre os cavalos do vento, demandar novos mundos, novas gentes—é Portugal. São as vozes do Portugal de Quinhentos que ressuscitam no claustro dos Jerónimos.

O processo estereofónico dá aos sons um prodigioso relevo. São oito as fontes sonoras no claustro encantado. E parece que ele contém toda uma grei, que nele dialogam as forças contrárias, fé e cupidez, bravura e pavor, sonho e audácia e cega submissão, de cujo encontro vai nascer a mais maravilhosa aventura de um povo. Aquela voz, a que Eunice empresta o fogo de uma devorante paixão, é mais que o grito de uma mãe, é o soluço de uma Pátria que chora as saudades do passado e do futuro, antes de disparar para o seu voo fatal e necessário.

Iluminou-se a cúpula dos Jerónimos, luz branca de glória no veludo obscuro do céu. Fala o profeta lírico, o mago, o intérprete dos mais fundos anseios, das esperanças e sobressaltos da Nação, o seu arauto e supremo cantor: Luís de Camões. Clarões soberbos, violentos, inesperados, desvendam, devassam, as maravilhas da renda barroca, como relâmpagos de uma trovoada de feitiço (foi, aliás, uma trovoada que deu ao engenheiro e musicógrafo Paul Houdin a ideia desta nova técnica espectacular).

E outras vozes, outros símbolos, no fundo sonoro que, em líquidos arabescos — arquitectura musical fundida no templo de pedra e de luz—lhes tecem os violinos e as violas, outras réplicas nascem e se encadeiam no mundo liberto do sonho, brotam da colunata de Boytac, da estranha floresta dos pilares incendiados. E' o Oceano, é o coro dos religiosos, são as vozes anónimas do Portugal das Descobertas.

Vede! Escutai! Saem da capela os marcantes. Vão embarcar. A sugestão empolga a imaginação dos espectadores. Quase os vemos, processionalmente, círios acesos nas mãos, lentamente seguindo o movimento unico da luz.

E, bruscamente, uma apoteose cenográfica (o espectáculo completo, de que ontem foi oferecida á Imprensa uma amostra, abrange 232 efeitos diferentes), acende-se primeiro na galeria superior todo um arco azul—azul que se insinua, doce, auroral, nos lavores da pedra, preludiando a ventura da chegada, após tempestades, doenças e ciladas que o Oceano enumera. A voz de Camões anuncia que uma linha misteriosa de horizonte se esboça ao longe. «Terra!». O mesmo grito de júbilo frenético nas três naves—San Gabriel, San Rafael, Bérrio. E quando o Oceano diz «Esta terra é a India», dá-se como que uma explosão de oiro no claustro, enquanto o som dos órgãos, invadindo todo o espaço, inicia a hossana de graças.

Em todas as edículas, um rosto antigo palpita e revive, aureolado de serena majestade; e é, efectivamente, a India, enfim encontrada, sonho materializado, que a luz, a súbitas, revela em todo o pesado delírio da magnífica, intensa, decoração manuelina: o claustro, cujas galerias se enchem de fulgores vermelhos, é agora o exótico palácio lendário dos esponsais do Ocidente e do Oriente... No alto dos Jerónimos, mística e audaz periuz a esfera armilar, enquanto a voz do Infante, encerrando a maravilha, altamente proclama: «Portugal! Portugal! Quero fazer de ti a grande caravela que, largando as amarras, partirá solitária á conquista do Mundo!».

* * *

Portugal é, graças a esta iniciativa do S. I. I., um dos primeiros países a adoptar os espectáculos «Son et Lumière» (funcionam actualmente 40 em França, 3 na Bélgica, 2 em Inglaterra e vai estrear-se brevemente um em Itália). Chama-se «Noite do Tejo» este espectáculo dirigido por Paul-Robert Houdin, inventor do processo «Son et Lumière» (que hoje chega a Lisboa para assistir á estreia), em que o texto é da autoria do coronel Rémy, traduzido e adaptado com elegancia literária pelo dr. Jorge Felner da Costa (é de esperar e desejar que o futuro nos venha a oferecer superiores resultados artísticos, enquanto á concepção do texto, mas para uma primeira apresentação e tendo em conta a subordinação da palavra, neste caso, aos efeitos essencialmente luminosos e sonoros, há que admitir o poder sugestionante do espectáculo e a sua dignidade global). Além de Eunice Muñoz, já referida, intervêm na mágica as vozes de Carmen Dolores, Brunilde Júdice, Alvaro Benamor, Rui Ferrão, Rogério Paulo, Assis Pacheco, António Palma, Luís Filipe, Fernando Gusmão, Paiva Raposo, Raul Feio, Alves da Costa, João Perry e Manuel Correia. A musica evocativa, original de Frederico de Freitas, contribui poderosamente para a atmosfera de beleza e fascinação.

Todas as noites haverá 3 espectáculos, respectivamente, ás 10 e 30, 11 e 30 e 12 e 30.

Nasceram batatas fora da terra!

ENTRONCAMENTO, 20. — No quintal do sr. Francisco Pereira, ferroviário aposentado, morador na Rua Detrás da Cooperativa, desta vila, nasceu uma batateira como nunca ninguém viu; pois, em vez de dar os frutos debaixo da terra, ligados ás raízes, caprichou em dá-los presos ao caule, fora da terra, juntos á rama. O caso tem causado espanto a toda a gente, incluindo o próprio sr. Pereira, que teve a amabilidade de nos oferecer a referida batateira-fenómeno, a qual conservamos dentro dum vaso com água, á disposição de qualquer leitor que a deseje observar com os seus próprios olhos...

As festas da cidade

O programa desta noite

O programa das festas da cidade, para hoje á noite, é o seguinte: «Son et Lumière», no claustro dos Jerónimos; e festival na Feira «Portugal em Lisboa», no Jardim da Estrela, onde assinarão autógrafos: os escritores Fernanda de Castro, Natércia Freire, Raquel Bastos, Heloisa Cid, Aquilino Ribeiro e José Osório de Oliveira; pintores Abel Manta, Alda Machado dos Santos, Franco Ramos e Alberto Guimarães; escultores Diogo de Macedo, Martins Correia e Raul Maria Xavier; artistas de teatro Palmira Bastos, Irene Isidro, Hermínia Silva, Erico Braga Raul de Carvalho, Eugénio Salvador, Humberto Madeira e Fernanda de Sousa; artistas da rádio Julia Barroso, Fernanda Peres, Maria de Fátima Bravo, Maria Helena Ogando, João da Camara, Guilherme Kjolner, Nobrega e Sousa, Artur Agostinho, Artur Ribeiro, Marques Vidal, Jorge Alves e António Revez; e a pianista Nina Marques Pereira. O festival será completado com a exibição do «ballet» de Fernando Lima.

CONFERÊNCIAS

O rev. António Gonçalves Pedro profere, amanhã, ás 17 horas, no salão nobre da Camara Municipal de Almada, uma conferência intitulada «O convento de S. Paulo — uma Casa Dominicana em Almada».

Chega amanhã ao Tejo um grupo naval da Armada francesa

Entra amanhã no porto de Lisboa o grupo da acção antisubmarina da esquadra francesa, constituido pelo cruzador «Gustave Zédé», que é o navio-chefe; pelos escoltadores rápidos «Le Normand», «Le Lorrain», «Le Gascon», «Le Savouyard» e «Le Breton», e pelos submersiveis «Loubie» e «Creole». A guarnição total do grupo é de 1.192 homens, incluindo 92 oficiais. As unidades francesas devem atracar, pelas 10 horas, á muralha da Doca da Marinha.

A bordo do «Gustave Zédé» viaja o almirante Deroo, comandante do grupo, que receberá a Imprensa, ás 11 e 30, no seu navio, a fim de lhes dar pormenores sobre a visita a Lisboa e as manobras que a força sob o seu comando vai efectuar com unidades da Armada portuguesa.

A's 18 e 30, haverá recepção na embaixada de França em honra do almirante Deroo, para a qual estão convidadas altas individualidades portuguesas.

A força francesa permanecerá no Tejo até ao dia 27.

Visita de uma divisão naval norte-americana

E' esperado na quarta-feira em Lisboa um grupo de unidades da 2.ª esquadra americana, que permanecerá entre nós até 1 de Julho. Constituem o grupo dois cruzadores pesados, um porta-aviões, seis contratorpedeiros e dois navios-tanques. Outros três contratorpedeiros seguem para Leixões.

Festa de variedades em «A Voz do Operário»

Amanhã, á noite, no salão de festas de «A Voz do Operário», efectua-se um «espectáculo de variedades, com fins beneficentes. Neste espectáculo colaboram alguns dos mais populares artistas da nossa Rádio, Teatro e Televisão, entre os quais Hermínia Silva, Deolinda Rodrigues, Rui de Mascarenhas e Maria José Valério.

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um **bom cafe**, apenas por **1$20**. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOAO
Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 725600

HOTEL EMBAIXADOR
(M 17 anos)
APRESENTA A GRANDE REVELAÇÃO DA CANÇÃO FRANCESA
Catherine Caps
Insinuante artista do CINEMA, da RADIO e da TELEVISÃO
TODOS OS DOMINGOS: Das 17.15 ás 19.15 «matinée» dançante com Catherine Caps. Preço Esc. 25$00, incluindo chá completo
Para lanches de casamento, banquetes e «cocktail parties», consulte o Hotel Embaixador, garantia de um esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza

Tome sal de fruta ENO, todas as manhãs para manter essa sensação de bem estar.
ENO com as suas propriedades anti-ácidas, estimula o fígado e actua como laxante suave.

SAL DE FRUTA ENO

ENO e SAL de FRUTA são marcas registadas

VICENTE DA CAMARA
recorda **Amarante** e **Silvestre Alegrim**
o novo disco «rouxinol» de 45 rotações hoje posto à venda
Compre-o nas Casas da especialidade ou nos distribuidores
Custódio Cardoso Pereira & C.ª, Suc.
9-13, Rua do Carmo — Lisboa

Amanhã, sábado, Vicente da Câmara encontra-se, a partir das 16 h. na Secção de Discos da Casa Custódio C. Pereira & C.ª Suc. para autografar este seu novo disco, a todos os compradores que o desejarem

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A companhia «Comediantes» vai efectuar no Porto cinco espectáculos com a peça «Quando a verdade mente».

—Sob a direcção do actor-ensaiador Eduardo Matos, a companhia Rafael de Oliveira começou já a ensaiar a peça «A muralha».

—Por o seu autor, o escritor francês Albert Husson, não ter autorizado, não será apresentada na TV Portuguesa a comédia «Caíram do céu três anjos».

—Amanhã, estreia-se em Évora o Grande Circo Mariano.

O PORTO pelo telefone

Colóquio de Estudos Etnográficos

PORTO, 20 — Resultou muito brilhante o espectáculo folclórico de ontem á noite, organizado pelo S. N. I., tendo sido o local arranjado com muito gosto pelo artista José Luís Brandão de Carvalho.

Prosseguiram hoje, na sede da Junta da Província do Douro Litoral, as sessões de trabalhos do Colóquio, tendo funcionado duas secções, presididas, respectivamente, pelos srs. drs. Jaime Lopes Dias e Fernando Pires de Lima, secretário-geral do Colóquio. Este ultimo, momentos após a início da sessão, entregou a presidência da mesa ao prof. dr. José Brandão da Silva Calazãs, da Universidade da Baía, que veio expressamente a Portugal para tomar parte nos trabalhos do Colóquio. Apresentaram teses os srs. Domingos Pinho Brandão, coronel Afonso do Paço, João Angel Lopes e dr. Francisco José Veloso e intervieram nos trabalhos os srs. Walter Anderson, da Universidade de Kiel, dr. Alberto Souto, coronel Mário Cardoso, Abel Viana, prof. dr. Luis de Pina e dr. Sérgio da Silva Pinto.

Mereceu especial relevo o trabalho apresentado pelo dr. Francisco José Veloso, juiz-ajudante do procurador da Republica em Braga, na apreciação do qual participaram quase todos os presentes, salientando-se as intervenções dos drs. Alberto Souto e Silva Pinto. Este ultimo apresentou a proposta de que no próximo Congresso haja um Colóquio especial dedicado ás relações entre a Etnografia e o Direito em especial e ás Ciências Sociais em geral, proposta essa que foi aprovada.

Outros trabalhos foram apresentados pelos srs. Bonifácio Gil, dr.ª D. Maria dos Remédios Cid Castelo-Branco, dr. Pertino Daciano, Manuel Joaquim Delgado, prof. Manuel Vieira Ruiz, padre António Barreira, dr. Eugénio de Freitas e Antão Pereira Monteiro.

Os trabalhos prosseguem ás 15 horas.

O chefe do distrito ofereceu aos participantes do Colóquio um almoço num restaurante da Feira Popular.

Colónia de Férias em Chavães

Partiu esta manhã para Chavães o primeiro turno misto de crianças pobres desta cidade, que ali vão frequentar a colónia de férias. Este ano efectuar-se-ão sete turnos, três deles mistos para crianças de idade pré-escolar e dois de cada sexo para crianças da idade escolar. O numero de camas vai ser aumentado, devido á iniciativa do chefe do distrito, de modo que cerca de 700 crianças devem passar este Verão por aquela colónia de férias.

Cartaz do Porto

Para amanhã dia 21

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Fogo no pandeiro».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Satélite do ceu».
RIVOLI—A's 15 e 30 e 21 e 30 — III Festival Gulbenkian de Musica.
OLIMPIA — As 15,30 e 21,30 — «Tarantula».
BATALHA—A's 21 e 30—«Honra a um homem mau».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Os lanceiros da India».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «A morte não é o fim».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Com a vossa vida nas mãos».
NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «Helena de Troia».

—Raul Solnado, Erico Braga, Manuel Correia, Artur Agostinho, Carmen Mendes, Maria de Fátima Bravo e Leónia Mendes são os artistas já indicados para o desempenho do novo filme português «O Tarzan do quinto esquerdo».

—No Teatro Mesbla, do Rio de Janeiro, entrou em terceiro mês de representações a peça «Calúnia», de Lilian Helmann, em tradução de Gustavo Doris e desempenhada pela companhia Tónia-Celi-Autran.

—A companhia Eva Todor, ainda na decorrente época, estreará um novo original de Heloisa Maranhão, intitulado «Nigo Bá».

—Está a realizar espectáculos em Vila Nova de Gaia o Circo Alegria.

—Na rubrica «Café Concerto», que amanhã é apresentada na TV Portuguesa, tomam parte os artistas Elvira Velez, Carlos Alves, Carlos Valério, Luís Horta, Graciette Coelho, Maria Adelina, Domingos Marques, Alves Coelho, Maria de Fátima Bravo e o «ballet» Erasto.

—A companhia que está no Monumental dá no domingo o ultimo espectáculo com a comédia «Quando a verdade mente», seguindo depois para uma «tournée».

Em São Carlos

Apresenta-se o Círculo de Iniciação Coregráfica

Conforme temos noticiado, o Círculo de Iniciação Coregráfica, dirigido por Margarida de Abreu, apresenta-se amanhã, ás 18 horas, no Teatro S. Carlos. Entre os bailarinos que interpretarão as obras de Margarida de Abreu, contam-se Elsa Mostbau, Bento José da Camara, Manuela Fontes, Luísa Baldac, etc. Estes espectáculos, bem como os dos próximos dias 22, 27 e 29, têm a colaboração de Abílio de Matos e Silva, nos cenários e figurinos, e da Orquestra de Concerto da E. N., regida pelo maestro Jaime Silva, Filho. Os bilhetes encontram-se á venda nas bilheteiras do S. Carlos.

Bailado

Agueda Sena e Fernando Lima em Évora

ÉVORA, 20 — Amanhã, vem a Évora dar um espectáculo a Companhia «Ballets» de Lisboa, dirigida por Agueda Sena e Fernando Lima. Este espectáculo, que é patrocinado pela Camara Municipal, está integrado no programa das festas da Feira de São João, desta cidade.

Primeiras exibições

«Atalho para o Inferno», no São Jorge

Entre os complementos deste programa, figura um documentário — «Imagens de Portugal» — patrocinado pelo Secretariado de Propaganda e Informação, no qual se diz que o conhecido organismo «prestimosamente» colaborou em determinadas festas, cedendo o agrupamento coregráfico Verde Gaio. Elogio em boca própria é vitupério — diz o povo.

Se o documentário é subsidiado pelo Secretariado, como tudo o indica, o advérbio «prestimosamente» parece-nos deslocado. O S. N. I. cumpriu o seu dever e não tem que fazer outra propaganda.

E dito isto, vamos ao filme «Atalho para o Inferno». E' uma obra de alta tensão emotiva, que não gira, apenas sobre um tema policial, mas sobre a consciência de um criminoso. Foi extraido de uma obra desse grande escritor inglês que é Graham Greene. E' o seu espírito que domina a produção. Quer-nos provar o romancista que mesmo nos indivíduos, classificados de maus pela sociedade que ignora que o criminoso é sempre um doente, se não o produto do meio (Lombroso e Ferri) há sempre uma luz de consciência, um frémito de bondade, qualquer coisa que o liga a uma entidade metafísica ou a um ser terrestre.

«Atalho para o Inferno» é a história de um homem — ele próprio se classifica de arma de morte — que perpetra assassínios por dinheiro, o que não deixa de ser monstruoso. O filme desbobina-se pleno de acção, violento, explosivo, brutal, vergastante. Tem-se a sensação de que estamos assistindo a um vendaval. O homem que mata deixa, no final, transparecer a sua consciência. Por que motivo uma mulher que nem sequer ama o trata carinhosamente? Como se arrepia quando tem de estrangular um gato, ele para quem assassinar é um ofício, que o deixa indiferente!

Nestas passagens sentimos a «garra» de Greene, a contas com

(Continua na página seguinte)

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—Ás 21,45—«Quando a verdade mente».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«Abaixo as saias».

CINEMAS

TIVOLI—«A noiva do mar».
SÃO LUIZ—«Prova decisiva».
SÃO JORGE — «Atalho para o Inferno».
EDEN—«A Vénus de carne».
PCLITEAMA — Conta até 5 e morre».
IMPÉRIO—«Adão teve a culpa...».
CONDES—«Incógnito».
ALVALADE—«Prova decisiva».
MONUMENTAL — «Raparigas sem nome».
ROMA — «O salário do diabo».
ODEON—«Vingança no circo».
AVIS—«Os noivos da morte».
CAPITOLIO—«Os tios da província».
OLIMPIA—«Aquela noite...».
RESTELO—«Torero».
PROMOTORA — «A lança quebrada».
IDEAL — «Uma provinciana em Nova York».

HOJE às 21.30
grande estreia no
EDEN

Adultos—Maiores 17 anos

DIANA DORS, a mulher mais adjectivada do Mundo e o tremendo pandego GEORGE SOBEL na comédia que é só isto

R K O RADIO FILMES
A VÉNUS DE CARNE

Um filme de excelente categoria que se orgulha de enfileirar entre as melhores comédias que o cinema tem apresentado

MARIA VITÓRIA
A'S 21 E 23 HORAS
ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS

CRÍTICA OPORTUNA!
GRAÇA!
BELAS PIADAS!

A REVISTA POPULAR
ABAIXO AS SAIAS

EXCL. DOPERFILME
(Para maiores de 17 anos)

PEÇA NA BILHETEIRA A NOVA TABELA DE PREÇOS

EM 8.ª SEMANA * RIGOROSO EXCLUSIVO DO AVIS
Telef. 47163

O MAIS BELO ROMANCE MUSICADO
O ÚLTIMO COUPLET
em EASTMANCOLOR
COM SARA MONTIEL
ARMANDO CALVO e ENRIQUE VERA

A PARTIR DA SESSÃO NOCTURNA DE HOJE ENTRA EM VIGOR A TABELA DE PREÇOS DE VERÃO

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

o problemático da consciência humana. Não se fala em Deus, mas nós adivinhamo-lo, no fundo do báratro anímico do protagonista. O Greene cruel, um pouco paradoxal, que possui não só o dom da narrativa, palpitante, mas de análise das mais subtis e ínfimos complexos do indivíduo, deu-nos uma obra que transcende o vulgar denominador comum dos filmes detectivescas. Realização de James Cagney, que não se utiliza como intérprete, mas que descobriu meia duzia de autores bem característicos. — *Visor 45.*

«Conta até 5 e morre !», no Politeama

Depois de uma série de filmes mais ou menos fantásticos sobre a acção dos espiões anglo-americanos na Europa dominada pelos nazis, os cineastas estão a trabalhar com maior seriedade nesta matéria. Os argumentistas consultam os arquivos agora abertos e estão dentro da realidade. A verdade, diz-se, é muito mais desconcertante que a fantasia.

«Conta até cinco e morre» é a história verídica de agentes ingleses e americanos que se deixam apanhar pela Gestapo e «confessam» estar a invasão planeada para a costa holandesa. Queriam assim desviar o grosso das forças hitlerianas da Normandia. Película de Victor Vicas «Conta até cinco e morre» foi realizada com sobriedade e objectividade, sendo, no entanto, movimentada e emocionante.

O «suspense» não é, afinal uma criação de Hitchcock. Existe na própria vida.

A aventura deste grupo de homens, que enfrentam a morte com total abnegação, as torturas dos nazis, é extraordária e apesar de tudo real. O filme, muito bem estruturado, num claro-escuro admirável, tem como intérpretes Jeffrey Aunter, Nizel Patrick e Annemarie Duringer.

Bons documentários. — *Visor 70.*

«Salário do diabo», no Roma

A história não é nova. Uma cidade é dominada por homens sem escrupulos. Um heroi destroi o reinado do crime. No entanto muitas películas se têm feito sobre este tema, algumas delas classificadas autênticos clássicos do «Western». «O salário do Diabo» não poderá classificar-se de «clássico» mas é, sem duvida, um filme bem feito e sólido, com uma interpretação invulgar (o caso de Orson Welles, evidentemente), realizado com segurança.

Orson Welles é aqui a figura central. Enorme, duro, de expressão cerrada, ele interpreta o papel de um potentado, o dono da cidade, contra o qual se ergue o heroi. São duas personagens típicas da mitologia westerniana. Welles cria como que um novo MacBeth, despótico e cruel. Só pela sua interpretação o filme tem um interesse particular. De resto a acção é bem conduzida e o final é um «clou» inesperado e dramático verdadeiramente impressionante. — *C.*

As estreias de hoje

No Eden

Título—«A Vénus de carne».
Produção—Americana.
Intérpretes—Diana Dors e George Gobel.
Argumento—História de uma bela mulher.
Processo—Normal.
Distribuição—R. K. O.
Classificação—17 anos.

Teatro MONUMENTAL
Emp. LAURA ALVES—T. 55133
HOJE ás 21.45 h.
(Adultos — M. 17 anos)
Só até domingo
COMEDIANTES
Brunilde Judice, Alves da Costa, Augusto Figueiredo, Maria Laurent
No original de **Costa Ferreira**
QUANDO A VERDADE MENTE
Lugares desde 5$00
A sala tem «Ar refrigerado»
Domingo esp. ás 16 h.

VIELA
Casa
Celeste Rodrigues
Com espectáculo de Fados e Canções para maiores 17 anos

CASINO ESTORIL
— HOJE —
no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(Adultos-maiores de 17 anos)
AMANHA — NOITE DA MODA

ANFITEATRO da RIBEIRA VELHA
HOJE — NÃO HÁ ESPECTÁCULO
AMANHÃ — Continuação dos Bailes Populares, com Variedades e FOGO DE ARTIFÍCIO.
ENTRADA GERAL — 1 ESCUDO

ESPLANADA NEPTUNO
AVENIDA DA LIBERDADE
A gerência da antiga **Esplanada Condes** dá conhecimento a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos que vai inaugurar brevemente a sua nova esplanada (perto da Rua das Pretas), onde espera continuar a merecer a sua simpatia.
A todos, pela gentileza com que sempre a distinguiram, se confessa muito obrigada.
A Gerência

Boite COPACABANA
COSTA DA CAPARICA
SÁBADO, 21 — INÍCIO DOS FINS DE SEMANA

BAR RIBATEJO
Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até ás 3,30
CAFÉ DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDIVEL !
DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50 — UM «SUPER» 15$00

3ª SEMANA
DO GRANDE ÍDOLO !
com as super-super beldades
DANIK PATISSON
e
TILDA THAMAR !
NUMA TERRÍVEL E «OUSADA» AVENTURA ! !
Excl. Sonoro Filme
Adultos—M. 17 anos
CONDES

3.ª SEMANA TRIUNFAL
TODOS AFIRMAM ISTO:
NUNCA EM LISBOA SE EXIBIU UM TÃO SENSACIONAL «BALLET - ESPECTÁCULO»
VER ESTE ANÚNCIO AMANHÃ
Pasapoga
TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)
BUDDY BRADLEY
NUM ADMIRÁVEL «SHOW» DE RITMOS BIZARROS CONSAGRADO ENTRE FRENÉTICOS APLAUSOS
e, ainda, O BALLET LUIZA PERICET e SÉRGIO E SUA ORQUESTRA
Todos os dias das 18 ás 20 h.: «Matinées» com todo o elenco

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — A VÉNUS DE CARNE — EDEN

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15.15 - 18.15 (p. r. e 21.30 (M/12 anos)
Duas gerações diferentes... Um conflito empolgante
PROVA DECISIVA
com Natalie Wood e Karl Malden

EDEN TEL. 20768
HOJE ás 21.30
ESTREIA
A escultural DIANA DORS, em
A VÉNUS DE CARNE
A's 15.30 e 18.30:
O AMOR QUE A MULHER DESEJA
(Adultos — 17 anos)

CONDES TEL. 22523
15,15 - 18,15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Uma movimentada comédia policial
INCÓGNITO
com Eddie Constantine e as belas Tilda Thamar e Danik Patisson

ALVALADE Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
O filme que é uma história de jovens e dos seus sonhos de amor!
PROVA DECISIVA
com Natalie Wood e Karl Malden

ROYAL Telefone 845057
A's 21 (M/12 anos)
A ULTIMA FORTALEZA
No programa: **Circuito da morte**

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer) Tel. 366783
21.30 (M/17 anos)
Cinemascope
TARITI
Nunca digas adeus

LIZ TEL. 48560
21.15 (M/12 anos)
LAVADEIRAS DE PORTUGAL
Irmã S. Sulpício

CASINO ESTORIL
A's 21.30 / (M/17 anos)
UM HOMEM TEM 3 METROS DE ALTURA
com John Cassavetes

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
M/12 anos
em Cinemascope
Cor de luxe
Numa ilha três homens e uma mulher que não podia amar
A NOIVA DO MAR
com Joan Collin e Richard Buston

POLITEAMA TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
Sensacional revelação de uma página secreta da guerra
CONTA ATÉ 5 E MORRE
com JEFFREY HUNTER e ANNEMARIE DURINGER
Um filme de «suspense»! Espiões contra espiões numa odisseia em que zombam da morte.
CINEMASCOPE — (Maiores 17 anos)

ROMA Telefone 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
O drama de um homem em luta contra uma cidade inteira
O SALÁRIO DO DIABO
Em **Cinemascope**
com **Jeff Chandler, Orson Welles e Colleen Miller**

TERRAÇO CAPITÓLIO Tel. 27493
21.30 (M/17 anos)
OS TIOS DA PROVÍNCIA
com Totó
O CRIME DA RUA 99
com **John Payne**

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
TORERO
e a vida de Luís Procuna, com os melhores toureiros

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (M/ 17 anos)
O HOMEM DAS MIL CARAS
Viram a minha noiva?

ESPLANADA PORTUGÁLIA Telefone 56143
21.45 (M/17 anos)
TERÇA-FEIRA NEGRA
Marinheiro... á vista

IMPÉRIO Tel.: 55134-5
A's 15.30 e 21.30 (M/12 anos)
Uma comédia exuberante de graça e vivacidade com DANY ROBIN e JACQUES SERNAS
ADÃO TEVE A CULPA
Um filme cheio de originalidade, lindas mulheres e situações divertidas.

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Uma realização de **James Cagney**, baseada numa novela de **Graham Greene.**
ATALHO PARA O INFERNO
Robert Ivers — Georgann e Johnson
VistaVision

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um filme sobre a irrequieta geração de hoje
RAPARIGAS SEM NOME
com Mannie Van Doren e Lori Nelson
A's 18.40 — Sessão ABC Cine Clube, dedicada ao Desenho Animado. (M/17 anos)

ODEON Telefone 26262
A's 15.30 e 21.30 (M/12 anos)
Um espectáculo que prende da primeira á ultima imagem!
VINGANÇA NO CIRCO
com
Carmelita Gonzalez e Joaquin Cordero

AVIS Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
8.ª SEMANA
Reaparição de SARA MONTIEL no filme que maior êxito alcançou
O ÚLTIMO COUPLET
Eastmancolor

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 (M/17 anos)
UMA PROVINCIANA EM NOVA YORK
O monstro da Lagoa Negra

Mais de um milhão de passageiros

transporta a Carris em cada dia

O autocarro está a bater o carro eléctrico

Na assembleia geral da «Lisbon Electric Tramways, Limited», efectuada em Londres, lord Rathcavan, presidente do seu conselho de administração, fez extensas declarações, ao apresentar o relatório e contas da Carris referentes ao exercício de 1957.

Delas aproveitamos alguns elementos de informação que se podem considerar de interesse publico. Segundo esse depoimento, o numero total de passageiros transportados nos veículos, correspondente a bilhetes de passagem pagos e a portadores de bilhetes de assinatura, continuou a aumentar no ano de 1957, apesar de mais uma vez ter diminuido ligeiramente o numero de passageiros transportados em carros eléctricos.

Venderam-se, em 1957, 280.832.673 bilhetes de «eléctricos» (menos 2.042.947 que em 1956) e 88.076.433 de autocarros (mais 7.224.053 que no ano anterior). Quanto á quilometragem, os «eléctricos» cobriram 31.206.330 quilómetros (menos 575.685 que em 1956) e os autocarros 17.354.437 (mais 1.153.318 que no ano anterior).

A diminuição no numero de passageiros transportados em carros eléctricos foi em grande parte devida á forte epidemia de gripe que grassou desde o começo de Outubro até meados de Novembro, e ainda — se bem que em menor escala — ao facto de a Feira Popular ter funcionado em proporções mais modestas do que no ano antecedente. A venda de bilhetes de assinatura voltou a diminuir em 1957, cifrando-se essa diminuição em 1,58 %, equivalente a cerca de 1,5 milhões de passageiros. No entanto, o numero de passageiros em autocarros continuou a aumentar, e, no conjunto de ambos os sistemas, o total de passageiros transportados foi superior a um milhão por dia.

Se considerarmos que o numero de passageiros transportados em 1947 foi de 268 milhões, contra 368 milhões em 1957, teremos de concluir que foi notável o incremento verificado no curto espaço de dez anos, a despeito do acréscimo constante de automóveis particulares e de motoretas. O numero de passagens gratuitas concedidas a elementos fardados da Polícia, Guarda Fiscal, Bombeiros, etc., foi de 33.600 por dia, em média, o que representa um valor estimado em cerca de 8.000 contos durante o ano.

No decorrer de 1957, a frota de autocarros foi acrescida de 28 unidades, utilizadas na intensificação de serviços existentes, no prolongamento de três carreiras e no estabelecimento de quatro carreiras novas. Tem-se procurado utilizar autocarros de dois pisos no maior numero de carreiras possível. Foi ampliada a rede de viação eléctrica, construindo-se uma ligação entre o Alto de S. João e a Madre de Deus, numa extensão de 1.160 metros. Aguarda-se, todavia, autorização oficial para pôr em exploração este troço de linha.

A frota total, de 757 veículos, compõe-se actualmente de 243 autocarros (114 dos quais são de dois pisos), 414 carros eléctricos motores e 100 carros de atrelar.

A nova estação para autocarros, em Cabo Ruivo, encontra-se quase concluída, devendo ser possível inaugurá-la durante o ano corrente.

Substituição de «eléctricos» por autocarros

Prevendo a inauguração do primeiro escalão do Metropolitano de Lisboa em 1 de Janeiro de 1959, a Camara Municipal comunicou á Carris que, a partir dessa data, deveria ser substituído por autocarros o serviço de carros eléctricos ao longo de determinados trajectos do Metropolitano. Para esse efeito, e ainda para prover á expansão dos serviços, foram encomendados mais 38 autocarros de dois pisos, de maior capacidade do que os existentes, e com porta automática á frente, comandada pelo motorista.

Apesar de ter aumentado a receita, as despesas também aumentaram considerávelmente, devendo destacar-se: o custo dos 28 autocarros adquiridos; a construção e o equipamento da nova estação de autocarros de Cabo Ruivo; o aumento de ordenados e salários ao pessoal; o agravamento do custo do gasóleo para os autocarros e do óleo combustível consumido na Central de Santos; e diminuição do numero de passageiros, os encargos com assistência médica e medicamentos e o pagamento de trabalho suplementar, tudo em consequência da epidemia de gripe.

A Carris contribuiu, durante o ano, com 37.095 contos (mais

(Continua na 9.ª página)

De ontem para hoje

CRIME NA ESTRADA

CRIME na estrada, crime de inconsciência, foi esse o que deu a morte a uma professora de Porto de Mós (Noémia Eleutério da Silva) e a uma sua filhinha de onze meses. Regressavam a casa no carro conduzido pelo pai e marido das vítimas, quando o crime cometido na estrada omou as formas da sua hediondez. Outro carro ou alguém, passando antes, com a tremenda inconsideração da época pelo próximo, lá deixara ácido sulfurico entornado na estrada. Dois ciclistas e um motociclista lá caindo previram o desastre e preveniram-no. Não tão cedo. porém, que fosse a tempo de poupar ao sacrifício duas vidas votadas a destino diferente.

GARGANTAS FADISTAS

HOUVE ontem á noite um desafio bem garganteado, entre fadistas de Lisboa e Porto. Madrinha foi a Hermínia; juri do juri, o publico que acorreu ao Anfiteatro da Ribeira Nova. Depois de muitos gorjeios, alguns deles depois contestados pelo publico, saiu «rainha das cantadeiras» Maria Alice Ferreira, que representava o Porto. Por equipas (eram todas cantadeiras de bairros) venceu Lisboa e foi aqui que o publico protestou. De qualquer modo, Lisboa das Severas, Cesárias, Julias Mendes e Amálias, perdeu a guitarra de oiro. Vão lá dizer, na verdade, que Lisboa é que é a terra fadista! Muitos dirão — que é garganta.

DUPLO ABUSO DE CONFIANÇA

ROUBAR é sempre abuso de confiança. Mas se, quem rouba o faz a uma criança, o crime tem o sentido de duplo abuso de confiança. Há-de senti-lo na sua consciência aquela que, abordando-se de uma menina de 10 anos (Maria Isabel Silva Teixeira, Rua do Lumiar), teve artes de a iludir e roubar-lhe o ourinho que levava. Talvez menos pelo valor do ouro do que pelo significado do seu crime, essa mulher pagará perante os homens aquilo que não soube pagar em consciência.

O HOMEM E A PÓLVORA

TODAS as profissões têm seus riscos. O dos operários Crispim Roque (Forjães, Esposende) e de seu filho, de 15 anos, Manuel Roque, estava naquele grande obstáculo. A dez metros de profundidade do poço que estavam a abrir, acharam rocha que só a pólvora poderia vencer. A pólvora, porém, explodiu antes do tempo e apanhou em cheio pai e filho, que cegaram. Outros que a pólvora atingiu mas por motivos diferentes: Policarpo Martins Guerreiro (12 anos, Tavira); António Mendes Lucio (20 anos, Ladoeiro), e José de Matos Marques (11 anos, Sabugosa). Ficaram todos feridos e todos três brincavam com foguetes.

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, inscreveu-se o contra-almirante Nuno de Brion. ✱ O embaixador do Brasil, dr. Alvaro Lins, e a sr.ª embaixatriz aguardaram no Aeroporto os oficiais-generais brasileiros que vieram a Portugal a convite do chefe do Estado-Maior das Forças Armadas. ✱ Regressou a Lisboa a missão das Forças Aéreas Portuguesas que, durante trinta e nove dias, chefiada pelo general Venancio Deslandes, visitou o Ultramar. ✱ António Lopes (46 anos, Castanheiro do Sul, Valença do Sul) ficou com o braço esfacelado por um jumento enfurecido; outro homem, Aurélio de Sousa Quinta (72 anos, Olalhas, Tomar), foi mordido por outro burro no rosto e no pescoço.

MODERNAS CONFECÇÕES

Isabella

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

Simbolo de elegancia e economia

O recanto á esquerda é a sala do 1.º andar (a chamada «sala do bilhar») o sentado na cadeira de baloiço que se vê á direita, faltando apenas á rec ver, que está hoje na posse da irmandade de Nossa Senhora da Lapa, no -se escusado a confiá-lo á guarda da Casa de Camilo, em S. Miguel de Seide que ponto a sua presença poderia pesar em quem visite a Casa de Camilo? mandade, por legado de Freitas Fortuna, aquele que foi grande amigo do seu jazigo. Na gravura da direita, o sofá é o mesmo da «sala de bilhar», q do moribundo o levaram da cadeira. Ali expirou horas depois, sem

Espectro brincalhão de

pairou de noite

fechando em tragicomédia

as portas de S. Migu

Tudo começou e acabou por não existir, naquela noite de festa em S. Miguel de Seide. De tarde, tinha decorrido, sob a premência esmagadora do publico não convidado, o acto oficial da inauguração da casa de Camilo. Já na véspera á noite, para festejar o facto desta inauguração, verdadeiramente regozijável, fora projectado no adro, diante da igreja de S. Miguel e da casa do romancista, a versão cinematográfica do «Amor de Perdição». Parecia que todos os casais minhotos de repente se haviam despenhado sobre o adro de S. Miguel de Seide mas tudo correra, no dizer de muitos, «na melhor ordem». Depois, no festivo recinto, enfeitado de festões e galhardetes, decidindo não arredar pé, a massa humana ia engrossando com o descer da noite.

Embora estejam proibidos espectáculos nocturnos a menores de 12 anos, eram ás dezenas as meninas e meninos que deixaram a telha-vã, pela vã esperança de ir ao teatro pela primeira vez na sua vida. Enfim, quando eram dez da noite, correram-se as cortinas para começar a representação de «O Morgado de Fafe Amoroso», irmão gémeo do «Morgado de Fafe em Lisboa», três actos inéditos para as gerações de menos de 60 anos. Ferreira da Silva e João Rosa representaram-no-los e António Pedro, na rebusca de valores nacionais esquecidos, descobriu essa pequena obra-prima no seu género, entre as edições esgotadas da Parceria António Maria Pereira.

Havia 15 dias que a peça estava pronta de ensáios, dirigidos por

O «Verde Gaio» foi hoje para Bruxelas

O novo «Super Constellation» ao serviço da T. A. P. efectuou hoje um serviço especial a Bruxelas em prolongamento do seu serviço normal a Paris, de acordo com o plano anunciado. O avião, que partiu esta manhã do aeroporto, á hora habitual, levava 73 passageiros, entre os quais algumas altas individualidades da vida portuguesa. Com destino a Paris seguiram os srs. dr. Augusto de Castro, ilustre director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», e dr. Castro Fernandes, administrador do Banco Nacional Ultramarino. Para Bruxelas seguiram os srs. dr. F. Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, e esposa; dr. Mário de Oliveira, presidente da Junta Nacional do Vinho; dr. Mário Neves, comissário-adjunto de Portugal na Exposição de Bruxelas; dr. Francisco de Avillez, do S. N. I., e, ainda, o bailarino Francis Graça e os componentes do Grupo «Verde Gaio», que vão tomar parte nas cerimónias do «Dia de Portugal» que se efectua em Bruxelas na próxima terça-feira

Em 3 linhas

O governador-geral de Moçambique, comandante Gabriel Teixeira, presidirá á inauguração da Exposição Agricola e Industrial, em Untali (Rodésia), que abre em Agosto.

///

O dr. Pires Neves foi nomeado presidente da comissão de censura á Imprensa de Lourenço Marques.

///

Os srs. dr. Augusto de Castro e dr. Castro Fernandes, que hoje seguiram para Paris, vão participar na assembleia do Banco Franco-Português do Ultramar.

///

Em 21 de Maio, a proporção das reservas do Banco de Portugal (11.978.268 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (21.536.812 contos) era de 55,61 por cento.

///

Foi elevado de mais 150.000 contos o limite de financiamento ao Fundo de Fomento.

///

Um decreto de hoje insere disposições atinentes á inscrição de alunos externos dos ensinos liceal e técnico profissional residentes no ultramar.

///

Vão ser emitidas moedas metálicas de 20, 10 e 5 escudos e de 20 e 10 centavos, para Moçambique.

///

O Banco José Henriques Totta foi autorizado a abrir mais uma dependência em Lisboa, na Avenida Duque de Loulé.

e Camilo pôs termo á vida. Estava ...tituição da cena trágica, o revól... ...rto. A respectiva provedoria tem... ...por escrupulo de consciência. Até ... referido revólver foi parar á ir... ...mão e lhe cedeu um recanto do ... recolheu o corpo de Camilo, quan... ...voltar a articular palavra

Camilo no espaço

el de Seide

...ntónio Pedro, vestida e montada ...or Baptista Fernandes, no estilo ...ústico, da época e da «verve» ca...niliana. Na véspera, referindo-se ...peça e á versão que lhe ia ser da..., o culto director do T. E. P. ha...ia-nos dito que, folheando Camilo, ...ncontrara uma sua referência a ...espeito dos seus «Morgados»: «nun... ...a foram representados como eu ...ueria», escrevera. E, concluindo ...ue tudo levava a crer que haviam ...ido representados em estilo de co...édia, António Pedro resolvera im...rimir-lhe um ritmo incrivel de far...a.

E assim começou a representação, ...erante a curiosidade serena da ...ueia centena de convidados que es...avam sentados e a curiosidade in...atisfeita dos laparotinhos que, ten...o ido ao teatro, pela primeira vez, ...econheciam que não podiam ver ...eatro.

Por culpa não se sabe ainda de ...uem o palco fora armado, contra ...eterminação de António Pedro, so...re um terreno declivoso, anfitea...ro contrário ás leis da arquitectura ...eatral, de modo que quem estava ...e pé, quanto mais para trás fi...asse, mais se afundava e menos ...ia.

A breve trecho, a gritaria forma...a um intenso fundo sonoro que ...bafava todos os sons vindos do ...alco. Os artistas em vão enrouque...iam para se fazer ouvir on enten...er. Enfim, no meio daquela con-

(Continua na 11.ª página)

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

FESTAS DE S. JOÃO EM BADAJOZ
22 a 25 de Junho

Para os devidos efeitos, infor...a-se que a Direcção do A. C. P. ...eliberou estabelecer, na Delega...ão do Club no Caia um serviço ...special de auxílio e facilidades ...ara a passagem da fronteira, nos ...eferidos dias, incluindo a emis...ão dos documentos necessários ...quele fim.

Em conformidade com a regu...amentação em vigor, os documen...os para a passagem de automó...eis só podem ser emitidos em ...ace dos respectivos livretes de ...irculação e títulos de registo de ...ropriedade.

Lisboa, 19 de Junho de 1958.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 25...

As execuções de Budapeste

e a orientação do «Diário de Lisboa»

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — E' com crescente interesse que eu e muitos outros leitores do «Diário de Lisboa» vimos acompanhando o seu insano esforço para se criar um clima de entendimento entre a desavinda familia portuguesa. Os seus editorais lucidos e esclarecidos são para mim e para tantos outros uma fonte permanente de orientação. Tenho acompanhado com particular atenção a sua campanha em defesa de uma Imprensa livre e responsável que possa, em pleno uso das suas faculdades, contribuir para o amplo esclarecimento da massa dos leitores e do País. Que V. saiba — e de tal facto já lhe deve ter chegado éco — ser tal campanha digna dos maiores elogios de todos quantos prezam acima de tudo o bem do País.

Para não lhe roubar tempo abreviarei as razões que, além das citadas me levaram a escrever-lhe: a firme «Nota do dia» publicada no dia 18 sobre a cruel condenação á morte de Imre Nagy e outros revoltosos de Budapeste. Há um facto, porém, que despertou a minha atenção: entre os condenados á morte figuram dois jornalistas, e dois outros sofreram penas de prisão. Assim, o martirológio destes homens da Imprensa é acrescentado a uma lista já bastante longa. Foram homens, para quem decerto o patriotismo e a honra se sobrepuseram aos interesses partidários. Disseram-o que a sua consciência lhes ditou e isso levou-os á morte ou á prisão — mas não abdicaram. Pode-se dizer que são vitimas e em defesa da Liberdade se sacrificaram.

Parece-me ser isto um facto significativo — que a nossa Imprensa não pôs em relevo. Seria V. Ex.ª a pessoa indicada para o fazer numa das suas desassombradas e tão apreciadas crónicas. Peço-lhe licença para lhe fazer esta sugestão. De V. etc. — *J. Fontana Real*».

N. da R. — *Estava, naturalmente, no nosso espírito a ideia de protestar, como protestámos, contra a condenação á morte dos dois jornalistas que tiveram a sorte de Imre Nagy e do general Maleter. Os limites da pequena crónica em que nos ocupámos do assunto não nos permitiram, porém, fazer mais larga referência ao gesto brutal das autoridades hungaras, que provocou um sobressalto de horror em todo o Mundo, e nomear os dois jornalistas que puseram a liberdade da sua pátria acima dos seus próprios ideais.*

Não há nada que justifique os crimes desta natureza, praticados conscientemente, deliberadamente e sob a invocação cinica da lei. E muito menos há o direito de matar, já não diremos quem tenha responsabilidades na preparação ou na execução da revolta militar, mas aqueles cujo unico crime é lutar com a pena na mão pela independência da sua pátria, esmagada por um regime despótico e cruel que não mostra ter o menor respeito pela dignidade da pessoa humana. Os jornalistas do chamado mundo livre, não podem deixar de erguer o seu protesto veemente e de exprimir a sua indignação pelo acto desumano que roubou a vida a dois membros de uma grande familia internacional que se rege pelo mesmo código de honra e tem uma ética cujos princípios são comuns a todos os países.

Morreu esmagado

sob uma pedra de duas toneladas

PERO PINHEIRO, 20 (Pelo telefone) — Quando trabalhava numa pedreira, pertencente á firma António Matias Rocha & Irmão, Lda., em Lameiras, foi apanhado por um bloco de pedra, com o peso calculado de duas toneladas, sob o qual ficou esmagado, o cabouqueiro Maximino Bernardes, de 45 anos, casado, natural e residente em Santo Isidoro, Mafra.

O pobre homem deixa na orfandade seis filhos menores.

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Máquina falante feminina com a corda toda

NOVA YORK, 20. — A mulher mais faladora do Mundo, Alice Wethington, bateu, em Durham (Carolina do Norte), todos os «records» da verbosidade, falando sem interrupção durante 72 horas e três minutos.

Fora-lhe já concedido, na quarta-feira, o título de campeã do Mundo nesta especialidade, depois de ter falado durante 54 horas. Mas ela, que ainda não tinha dito tudo quanto tinha a dizer, resolveu continuar até ficar esgotada. A sua rival e concorrente, Jen Coksie, adormeceu depois de falar 68 horas.

No ano passado, este campeonato foi ganho por uma mulher de Jacksonville (Carolina do Norte), com 53 horas e 11 minutos de conversa. — (F. P.).

A nova linha de «eléctricos» do Alto de S. João aos Caminhos de Ferro

A propósito dos comentários que o vereador dr. Manuel Vicente Moreira fez, na sessão municipal de ontem, ao facto de não estar ainda a ser explorada a nova linha de «eléctricos» entre o Alto de S. João e os Caminhos de Ferro, pela Avenida D. Afonso III, recebemos, do gerente comercial da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, a seguinte informação:

«Em 18 de Setembro de 1957, requeremos á entidade oficial competente autorização para estabelecer carreiras de «eléctricos» entre Carmo-Poço do Bispo e Carmo-Rua da Alfandega, para cujos percursos completos (abrangendo 7 zonas) propusemos a tarifa de 1$50 — á semelhança do que se pratica na carreira Praça do Comércio-Cruz Quebrada —, e evitando, assim, transbordos incómodos para o publico.

Prevendo, no entanto, que se quisesse limitar a um escudo (correspondente a 4 ou 5 zonas) a tarifa máxima em carros eléctricos, dentro dos limites da cidade, requeremos em 19 de Dezembro de 1957, o estabelecimento das carreiras S. Sebastião-Poço do Bispo e S. Sebastião-Rua da Alfandega, como alternativa ás anteriormente requeridas, e abrangendo 5 zonas, para as quais corresponde a tarifa estabelecida de 1$00.

Tratando-se de percursos e de tarifas estabelecidos no regime tarifário normal, vigente há mais de 30 anos, não se nos afigura que a demora no deferimento do que se requereu seja devida ao «estudo das tarifas».

Eng.º José Colen

Está em Lisboa, vindo de Angola, o sr. eng. José Colen, que veio á metrópole tratar de afazeres profissionais.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 66
RUA AUGUSTA, 208

A crise francesa — (3)

Os seus bastidores e o seu epílogo

PARIS, Junho. — E' inegável que, apesar dos riscos que comporta para o futuro da Republica a subida ao poder do general de Gaulle, esta suscitou grandes esperanças. Contava-se que o homem de 18 de Junho pusesse termo á crise politica iniciada com a insurreição da Argélia, normalizando as relações entre esta e a metrópole e restabelecendo a autoridade do Estado, numa palavra esperava-se que a solução de Gaulle salvasse o regime. Em 3 de Junho, perante a Assembleia Nacional, o general declarou: «O que fiz foi para que a Republica continue».

De onde resultou que o general, desde o primeiro momento, esteve colocado numa situação equivoca, pois na verdade esperava-se que ele pusesse termo á insurreição da Argélia, que é como quem diz ao movimento que o levara ao poder. Mas em vez de marcar o fim daquela crise, iniciou-se nela uma nova fase. Um deputado adversário da solução do general, resumindo a situação, declarou com fundamento que «a situação comportava ainda muitas incógnitas».

De Gaulle e os insurrectos

A viagem que o general fez á Argélia, depois de assumir as suas funções, parecia ter sido preparada no espírito que muitos lhe atribuiam. Aparentemente, de Gaulle fazia-a com o objectivo de restabelecer na outra margem do Mediterraneo a autoridade do Estado. Dos discursos que proferiu em Argel, Oran e Constantina, é mesmo legitimo dizer que não era outra a sua intenção.

A' multidão que o aclamou freneticamente declarou ele: «Compreendi-vos», ao mesmo tempo que tratava os insurrectos por «companheiros», dando-lhes a sua absolvição. Fê-lo, porém, como chefe do Governo e não como chefe da revolta. «Quem está á frente do Estado, acrescentou, tem de ser respeitado». Em Oran dirigiu um significativo apelo «á disciplina total e sem reservas». «As comissões de salvação publica, disse, não podem substituir a autoridade do Estado».

Numa carta que enviou ao general Salan, depois do seu regresso a Paris, na qual lhe delegou todos os poderes para a Argélia, de Gaulle definiu assim as funções dessas comissões: «Em caso nenhum as comissões devem perturbar a acção das autoridades regulares e, pelo contrário, podem empenhar-se na tarefa de unir a opinião publica e estabelecer contactos mais estreitos entre as diversas comunidades argelinas».

Em Paris havia um sentimento de satisfação por se reconhecer que de Gaulle restabelecera a autoridade do Estado, impondo-se aos insurrectos de Argel e recusando-se a admitir que as comissões de salvação publica prosseguissem na sua actividade anterior, como se desejasse corresponder ao apelo do antigo ministro residente, Robert Lacoste, ao dizer que «o general Salan fora ultrapassado pelos acontecimentos».

De Gaulle e o exército da Argélia

Mas o comportamento do general devia ser julgado sobretudo pelas suas relações com o Exército da Argélia, pois a insurreição fora obra dos chefes militares e apoiada por eles. Neste ponto a sua posição era muito menos clara do que no caso dos insurrectos civis. No discurso que proferiu em Argel, de Gaulle prestou homenagem ao Exército que, dizia ele, «se conservara disciplinado e obedecendo aos seus chefes». Ora estes chefes é que não se tinham conservado disciplinados nem obedeciam ao seu chefe supremo, o presidente da Republica, quando este os intimara á obediência ao poder legal.

O general de Gaulle procurara, mesmo, estabelecer uma distinção entre o Exército e os insurrectos civis, felicitando-os «por ter conseguido limitar a insurreição», quando toda a gente sabia que esta só fora possível com o seu concurso activo. Havia, porém, outra coisa mais importante. Para restabelecer a autoridade do Governo, de Gaulle repetira o gesto do seu antecessor, Pflimlin, delegando no general Salan todos os poderes. De Gaulle jogava, portanto, também a carta Salan, contando com este para restabelecer na Argélia uma situação que se alterara gravemente, como se o Exército e os civis agissem separadamente.

E' certo que Salan se não confundia com Massu nem com a Comissão de Salvação Publica de Argel, a que o segundo presidia. Nas suas arengas, mesmo antes de de Gaulle subir ao Poder, Salan empregara uma linguagem relativamente moderada e parecia desejoso de respeitar a legalidade. «Conservar-vos-ei no caminho da honra, da lealdade e da fidelidade ás instituições que a pátria escolheu», disse ele em 16 de Maio. Nem por isso deixava de ser evidente que o Exército se identificara com a insurreição e de Gaulle a cobria com a sua autoridade, delegando todos os poderes em Salan.

Incertezas...

Assim a sua viagem á Argélia, em vez de esclarecer a situação, tornara-a mais confusa. A incerteza que pairava sobre as suas verdadeiras intenções não se dissipara. Os mais optimistas perguntavam se o general desempenhava, de facto, o papel de árbitro entre a Argélia e a metrópole, que lhe queriam atribuir, ou se pusera o seu prestígio ao serviço dos insurrectos que o levaram ao Poder, ficando prisioneiro deles.

De Gaulle podia dizer que não fora ele que escolhera os insurrectos de Argel, mas fora escolhido por eles. Em ultima análise, tratava-se de saber se a solução de Gaulle, á qual se haviam resignado em Paris para salvar a Republica, era mais do que uma etapa provisória num caminho que levava ao desconhecido e se, para pagar o preço do regresso da Argélia á legalidade, se não perdera o regime, como receavam os socialistas que votaram contra a investidura do general.

Ia o homem de 18 de Junho tornar-se o homem do 13 de Maio, como pretendiam os insurrectos de Argel, ou poria a sua influência ao serviço dos dirigentes políticos de Paris para enfrentar e resolver a crise suscitada pela insurreição? A esta pergunta ninguém poderia responder com a certeza de acertar, embora seja dessa resposta que dependem a evolução e o epílogo da crise politica francesa. Se de Gaulle não corresponder ás esperanças dos insurrectos, a situação voltará a agravar-se e tudo será posto em causa como se ele não tivesse subido ao poder.

ATTICUS

COMPANHIA DE SEGUROS

TRANQUILIDADE

FUNDADA EM 1871

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

A MAIOR SEGURADORA DE VIDA EM PORTUGAL

CAPITAL E RESERVAS
EM 31/12/57
398 *mil contos*

CAPITAIS SUBSCRITOS
NO RAMO VIDA
500 *mil contos*

TODAS AS MODALIDADES DE SEGUROS DE VIDA

SEM LIMITE DE CAPITAIS

PORTO LISBOA

NO ORIENTE COMO NO OCIDENTE

ELECTROLUX

É o frigorífico preferido
10 ANOS DE GARANTIA
Frigoríficos desde **Ésc. 3.950$00**

ELECTROLUX, LDA.

LISBOA
R. Pascoal de Melo, 7
Telef. 56115

PORTO
Pr. da Liberdade, 123
Telef. 25436

COIMBRA
R. Ferreira Borges, 155-2.º
Telef. 24561

Everest

O EXPOENTE MAIS ALTO EM QUALIDADE

Máquina comercial
MODELO STANDARD 92
COM CARRETOS INTERMUTÁVEIS
DE VÁRIOS TAMANHOS

Máquina portátil
MODELO K 2
TIPO MÉDIO COM TABULADOR

Electro-Calculadora
GRANDE CAPACIDADE
DOZE CASAS DE INSCRIÇÃO
E TREZE NO TOTALIZADOR

Máquina de calcular
DE 10 TECLAS MANEJÁVEL SÓ
COM A MÃO DIREITA
COM E SEM TRANSPORTE
DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, N.º 45
RUA PINHEIRO CHAGAS, 1C-1D — TELEFONE 59181 — LISBOA

AYRES

Cultura luso-brasileira

Uma conferência de Paulo Filho

sobre colonização e povoamento das fronteiras do Brasil

O dr. M. Paulo Filho, ilustre escritor e jornalista e um dos directores do influente *Correio da Manhã*, realizou a terceira lição no Instituto de Estudos Portugueses Afranio Peixoto, no Liceu Literário Português, do Rio. Presidiu o prof. Pedro Calmon, ladeado, na mesa, por algumas individualidades marcantes de Portugal e do Brasil.

O dr. Paulo Filho que colabora brilhantemente em jornais de Lisboa, tratou o tema «*Colonização e povoamento das fronteiras do Brasil*» com notável proficiência. São da sua conferência as passagens seguintes:

«Começou ele por falar da diplomacia da Boa Vizinhança — traço característico da política do Itamarati, que o ministro Macedo Soares tem seguido com fidelidade. «Mas num país de fronteiras quase abandonadas, o problema do povoamento e colonização das mesmas ainda está por solucionar. No sul de Mato Grosso, por exemplo, nem 1 % das terras pertence àos que nela lavram e produzem. São latifundios, na maioria de propriedade estrangeira. Em toda a linha fronteira ao Paraguai, desde as Sete Quedas até á embocadura do Apa, no rio Paraguai, a nossa soberania é representada ou afirmada por duas ou três unidades militares, aquarteladas em Ponta Porã e em Bela Vista. Quanto á região fronteira á Argentina, não é melhor a situação». Sustenta a necessidade de refixar o brasileiro no solo pátrio e faz apêlo á cooperação do Exército.

«Nenhum país pode eficientemente defender as suas fronteiras sem contar com as reservas morais e materiais das populações que vivem nas respectivas zonas. Sem saude, sem instrução, sem trabalho, sem energia para produzir, garantia para se tranquilizar os habitantes das regiões, por onde passam as linhas divisórias com a terra estrangeira, são elementos de franca resistência. Acabam anulados e absorvidos. Já Rui Barbosa afirmava que o fazendeiro estranho, nessas paragens, reinava com foros de senhor».

Entra na observação da mais vasta fronteira do Brasil, esta com a Bolívia, quase toda compreendendo a Fazenda de Casalvasco com mais de cinco mil hectares, toda ela propriedade nacional, chamando-lhe «uma cunha de defesa do Brasil».

Analisa as situações com o Peru, Venezuela, Colombia e as três Guianas. «Questões de limites a resolver, não há mais, mas subsistem as de fixação». E mais adiante: — «A Nação continua a despejar milhões no Nordeste e as secas continuam a flagelar os pobres nordestinos».

A diplomacia peninsular ibérica esforçou-se o mais que pôde mas o mal vem de longe». E' desnecessário fazer o elogio da colonização portuguesa que aqui lutou contra o clima e contra as febres para nos deixar uma nação imensa e íntegra».

Passa o orador a louvar a diplomacia do Império, neste particular e atribui as complicações e os constrangimentos do após-emancipação política, em 1822, ao facto de as nações de origem luso-castelhana se tornarem independentes antes mesmo das suas respectivas metrópoles terem definitivamente regulado as suas duvidas e as suas conquistas. «Para o lado das fronteiras do Noroeste, os casos são mais graves. Milhares de brasileiros, surpreendidos pelas demarcações, são expatriados, embora sem deixar as terras onde nasceram. Abandonou-se a região onde outrora floresceram as nossas missões carmelitas, mas até lá teve de ir o nosso recenseamento de 1920, manifestação clara e positiva de que havia por lá soberania brasileira após o Tratado de Enéas Martins-Vasques Cobra estabelecendo a linha divisória que deixou para o Oeste o Rio dos Enganos e assentando-se assim no desenvolvimento fluvial Apapóris-Toruina, quase continuação para o norte da Geodésica Tabatinga-Apopóris. Na bacia do Naupés, pelos direitos columbianos de 1905, criou-se o condomínio».

Continuando, o dr. Paulo Filho diz a certa altura: — «Nenhuma nação possui como a nossa tão extensa linha de separação». Faz o histórico das discussões de limites com as três Guianas, elogiando a correcção e a lealdade de tratamento do governo da Holanda. Louva a elegancia e a beleza da obra de Joaquim Nabuco na questão da Guiana Inglesa e faz restrições severas á parcialidade do rei Vítor Manuel III, considerando-o o árbitro injusto. Termina por mostrar a necessidade de se povoarem e colonizarem com brasileiros essas fronteiras e declara-se abertamente pela volta ao regime das colónias militares naquelas zonas, afirmando: — «O Brasil não tem sido dos brasileiros o que Deus quis que fosse. Só o Exército, a Marinha e a Aeronáutica inspirarão confiança a essa gente roida pela desconfiança. A consciência de ser Brasileiro está acima de tudo».

O movimento anual da Carris

revelado através do seu relatório

(Continuação da página central)

1.153 contos que em 1956) para as receitas do Estado e do Município.

Um saldo de 5.145 contos

Alguns numeros apresentados á assembleia:

Depois de prover a todos os encargos, incluindo aumento de salários, reserva geral e de depreciação, o exercício de 1957 apresenta um lucro de 5.145 contos, resultado que não poderia alcançar-se se não tivessem sido atenuados os impostos devidos ao Governo Britanico, ao abrigo da lei fiscal de 1957 publicada pelo mesmo Governo, e autorizado, por S. Ex.ª o ministro das Comunicações, o transporte de quatro passageiros de pé nos autocarros de dois pisos. Assim, os directores da Companhia consideraram possível recomendar o pagamento de um dividendo total de 6% líquido ás acções ordinárias. O lucro de 5.145 contos, acrescido do saldo de 5.722 contos que transitou do ano anterior, perfaz o total de 10.867 contos. O dividendo ás acções preferenciais e o de 6 % ás acções ordinárias absorvem 5.739 contos, transitando para 1958 um saldo de 5.127 contos.

Referiu-se o presidente do conselho de administração: á visita a Portugal, da Rainha Isabel e do príncipe Filipe e ao sincero entusiasmo do povo português; á continuação do progresso industrial do nosso País, com a nova industria siderurgica e a conclusão, em breve, de um Centro de Física e de Engenharia Nucleares; á criação das quatro primeiras Corporações; á modernização e ao desenvolvimento da industria hoteleira, tanto em quantidade, como em qualidade; á efectivação, em Lisboa, em Maio de 1959, de uma Feira de Industrias Britanicas; e ao melhoramento do abastecimento de energia hidroeléctrica, devido á entrada ao serviço do primeiro grupo turbo-gerador da Central do Picote.

A Companhia tem 6.639 funcionários, aos quais proporciona «quanto possível, a melhor assistência médica e bom ambiente social». Assim, em 1957, gastou 5.285 contos com os serviços médicos, correspondendo a uma média de 803$80 por funcionário. Durante as três primeiras semanas da epidemia da gripe, as consultas ascenderam a 5.000. E, pelo Natal, a Carris distribuiu pelo pessoal e pelos seus filhos menores senhas para aquisição de artigos, no valor de 946 contos.

A totalidade dos encargos suportados pela Companhia, em benefícios de ordem social, incluindo contribuição para a Caixa de Previdência, cantinas, serviços médicos, donativos e outros, atingiu 46.744 contos.

O orador lamentou o falecimento do professor Rui Teles Palhinha, presidente do conselho fiscal, e do sr. George Chappell; lembrou as visitas, a Londres, do sr. R. J. Smith, presidente da direcção e administrador-geral da Carris, e de empregados superiores, para troca de impressões e conhecimento das ultimas inovações em matéria de transportes; e agradeceu ao sr. R. J. Smith, aos directores da Carris, ao seu consultor jurídico, dr. António Bustorff Silva, e a todos quantos, em Londres e em Lisboa, contribuiram para os resultados obtidos.

Esta exposição de «Coisas insólitas e bizarras» abriu há pouco em Paris, no «Clube dos 27». Aqui vemos uma das secções, dedicada aos fornilhos de cachimbos e que se destina a estimular o gosto dos coleccionadores por estas fantasias. Como costumava comentar certo espírito que das suas desilusões sabia fazer o seu próprio sorriso — sempre há gente para tudo...

Obras em fortes

da Costa do Sol

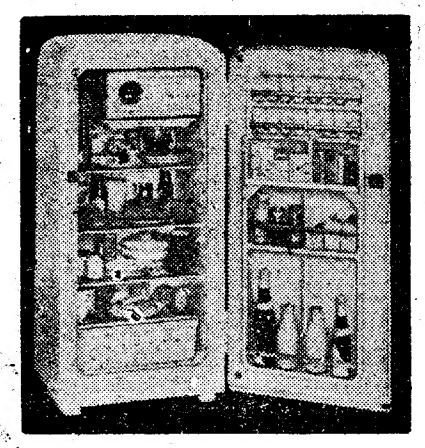
Prosseguindo nas suas visitas a trabalhos em curso nos concelhos de Oeiras e Cascais, o sr. eng.º Saraiva e Sousa, subsecretário das Obras Publicas, acompanhado do director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e de outros técnicos, esteve hoje no Forte da Guia, que está a receber beneficiações, e o Forte de Catalazete, onde estão prestes a terminar os trabalhos de adaptação a estancia de festas para filiados da Mocidade Portuguesa.

O subsecretário esteve também no Asilo da Poça, em S. João do Estoril, que está a ser remodelado, e no Preventório da Parede, onde estudou o prosseguimento das obras de remodelação e ampliação do estabelecimento, que passará a ter capacidade para 120 crianças, ou seja o dobro do numero actual de internadas.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

APRESENTA os mais surpreendentes modelos de 1958



6,5 pés cubicos = 183 litros

8,2 pés cubicos = 232 litros

PREÇOS SENSACIONAIS

7.740$00 8.990$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ltd.ª
R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Ltd.ª
Av. Liberdade, 136-A
Frigas, Ltd.ª
R. Maria, (Anjos), 43-C
Galerias do Rato
R. S. Filipe Nery, 27
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33
Onda Eléctrica
R. S. Pedro Alcantara, 47
Rádio Moçambique, Ltd.ª
R. Cavaleiros, 72
Sabel
A. Praia Vitória, 1-R
S. O. T. E. R.
Rua 1.º Maio, 70
Vapedrone
R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37, 2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

Congresso de Ex-Libris

A fim de tomar parte no VI Congresso Europeu de Ex-Líbris, que reunirá em Barcelona, parte para ali brevemente, como delegado da Academia Portuguesa de Ex-Líbris o sr. Alberto Virgílio Baptista, membro da sua junta directiva.

Vasco Santana

A família de Vasco Santana participa que amanhã, sábado, pelas 12 horas, se reza, na Igreja de São Domingos, missa por alma do saudoso extinto, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem de assistir ao piedoso acto.

Os antigos alunos

do Curso Superior de Letras vão reunir-se no dia 29

Está marcada para o dia 29, em Lisboa, a reunião anual dos antigos alunos do Curso Superior de Letras, que, assim, mantêm a chama da amizade que os une, desde há cinquenta anos. O local de reunião é junto ao edifício, em construção, da Faculdade de Letras, ao Campo Grande. As inscrições devem ser comunicadas até o dia 27, ao sr. dr. A. Gomes Pereira, Avenida António Augusto de Aguiar, 132, 2.°, E. telefone 51350, com a indicação do numero de pessoas (indicando o sexo) de que cada inscrito se fará acompanhar.

JOGOS FLORAIS

VIANA DO CASTELO, 18. — No dia 18 do próximo mês de Agosto, por ocasião das Festas d'Agonia, realizar-se-ão, nesta cidade, os «Jogos Florais da Cidade de Viana do Castelo», cujo regulamento está á disposição dos interessados, na secretaria da Comissão, que funciona na sede do Grémio do Comércio local.

BANDA DE MÚSICA

da G. N. R.

Amanhã, ás 16 horas, a banda da G. N. R. dará o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro capitão Lourenço Alves Ribeiro.

E você?

Como vai o crescimento do seu cabelo?

Sem dúvida já experimentou também muitos remédios para evitar a queda do seu cabelo. Quantas tentativas... E qual o resultado? Hoje, finalmente pode recuperar a esperança uma vez que tem ao seu alcance o verdadeiro alimento biológico do cabelo, a SILVIKRINE PURA, conhecida e apreciada no mundo inteiro.

Para ser eficaz, qualquer produto capilar tem de corresponder a uma primeira condição: os seus principios activos devem chegar á raiz dos cabelos.

A Silvikrine Pura é o primeiro produto capilar cujos métodos de análise pelas radiações provaram que os seus princípios activos penetram realmente até às raizes capilares podendo ser em seguida identificados no novo cabelo que aparece.

18 elementos constitutivos alimentam as raizes capilares

Os nossos cabelos são formados por uma substância córnea, a "Keratina" composta de 18 elementos constitutivos chamados amino-ácidos. Quando estes elementos confiados ao circuito sanguineo chegam em quantidade insuficiente às raizes capilares, os cabelos ficam depauperados e caem. A Silvikrine Pura, alimento biológico dos cabelos, contém todos aqueles elementos na proporção conveniente

E repetimos, a Silvikrine Pura não só contém os 18 elementos constitutivos dos cabelos, mas foi comprovado clara e cientificamente e sem contestação que estas substâncias activas penetram nas raizes capilares voltando a aparecer nas novas camadas de cabelo. O caminho que leva à regeneração dos cabelos, é portanto, a alimentação adequada das raizes capilares pela

Silvikrine Pura

Alimento biológico dos cabelos

Graças à sua eficácia, apreciada no mundo inteiro!

N 34-58-PO

Televisores

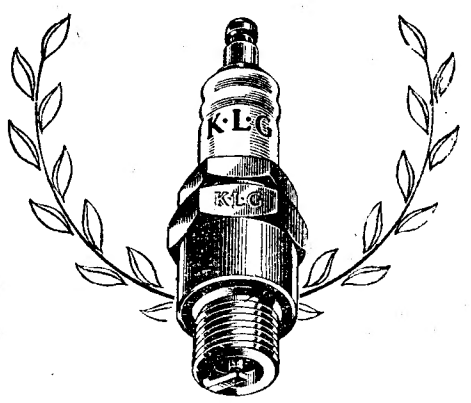
NOVO CINESCÓPIO DE 110°

RELEVO INCOMPARÁVEL 4 MODELOS 14" 17" 21" DE MESA

MAIORES IMAGENS 21" em móvel

A VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



K·L·G

ULTIMOS TRIUNFOS!

1.000 KMS. DE NURBURGRING
1. 6. 958

1.° STIRLING MOSS em Aston Martin

TOURIST TROPHY (ILHA DE MAN)
6. 6. 958

2.° R. ANDERSON em Norton
3.° R. N. BROWN em Norton
4.° D. MINTER em Norton

GRANDE PRÉMIO DA EUROPA
15. 6. 958

1.° TONY BROOKS em Vanwall

TODOS ESTES CAMPEÕES USARAM A VELA DOS CAMPEÕES!

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

OVAR

+

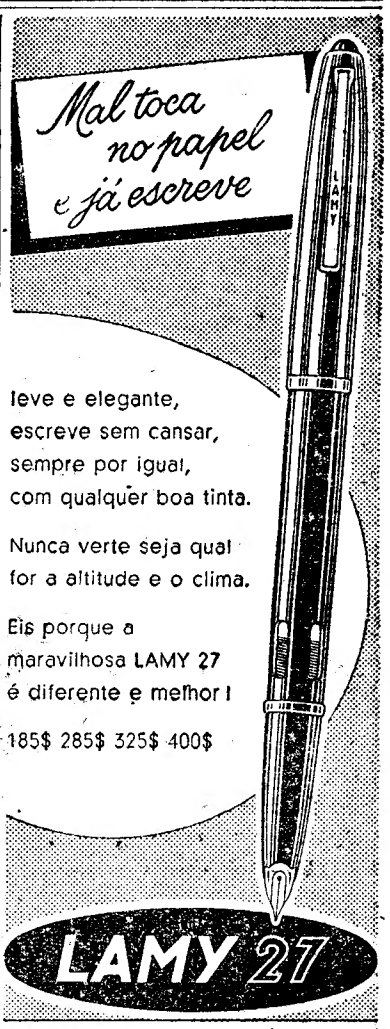
ENGENHEIRO

José Saramago Bonifácio

FALECEU

José da Silva Bonifácio, Irene Saramago Bonifácio, Alzira Bonifácio Marques e marido, Maria Alice Bonifácio Lopes e marido, Maria Irene Saramago Bonifácio, Carlos Saramago Bonifácio, Alda Saramago Bonifácio e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento em Inglaterra do seu muito querido filho, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã sábado, pelas 18 horas em Ovar.

AGENCIA MAGNO



Compre uma ainda hoje nas boas casas.

A evocação popular
dos fantasmas camilianos

(Continuação da página central)

fusão — de ritmo incrivel, como a farsa — mas esta sem ensaio geral, tendo á mistura alguns vocábulos escolhidos do reportório vicentino, tão grato ao povo português, terminou o primeiro acto daquela farsa que se fizera imprevista tragi-comédia. Houve palmas, embora para confissão da verdade, ninguém houvesse percebido fosse o que fosse do que os artistas no palco, corajosa e disciplinadamente haviam dito até ao fim.

Apareceu, ainda, com muito agrado e sabor — delicioso sabor, poderá acrescentar-se — a tocata pela Rusga Cultural de Silvares (Fafe) que tocou um malhão e uma chula picada, cantada graciosamente em falsete por dois másculos cantadores. E mal estes acabaram de se deschapelar, a agradecer, quando todos julgavam que ia continuar o espectáculo, António Pedro, como um deus justiceiro abriu uma nesga das cortinas e gritou: «Meus senhores, o teatro acabou, em virtude do comportamento do publico!»

E mais não disse, retirando-se.

Fez-se um grande silêncio entre os mal acomodados que logo começaram a retirar-se.

Houve quem tentasse apaziguar o animo do director do T. E. P. pedindo a continuação do espectáculo, agora que o povo partia. Em vão, porém. Havia o perigo do refluxo. Além de que nunca ao prestigioso agrupamento teatral acontecera uma desfeita daquelas.

Houve reunião de entidades responsáveis, para apuramento de culpas do insucesso: não se fizera condicionamento de entradas, o palco fora erguido fora do ponto que lhe haviam destinado, nenhuma autoridade aparecera para manter a ordem — ou antes, as que estavam, também queriam ver o espectáculo.

E, assim, jocosamente para uns, amargamente para outros, terminaram as festas da inauguração da casa de Camilo em S. Miguel de Seide. O presidente da junta de freguesia, o sr. Faria, como Poncio Pilatos, andava por ali muito enfiado. Ninguém lho ouviu mas alguém jura que terá pensado:

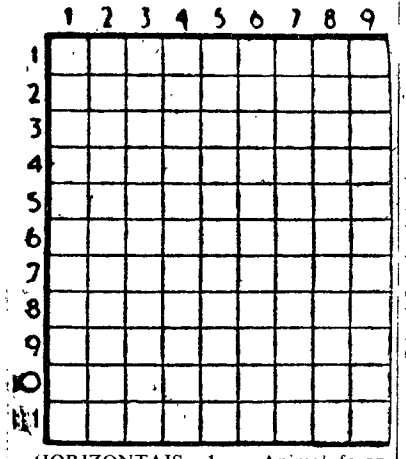
— Estava-se mesmo a ver que a casa e o lugar estão enguiçados! Olha se Camilo não havia de fazer das suas!

*

Foi esse mesmo enguiçamento, por certo, que fez eriçar de gralhas a reportagem telefonada sobre a inauguração da casa de Seide. Eram tão grandes e tamanhas que mais do que o espectro de Camilo, seriam de pôr em pé os cabelos de quem a leu.

Palavras cruzadas

Problema n.º 3070



HORIZONTAIS: 1 — Animal feroz. Vila e concelho do distrito de Evora. 2 — Punhais dos antigos romanos. 3 — Preposição. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Nesse lugar. 4 — Divisão do tempo. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. 5 — Garbo. 6 — Logo que. Cidade fortificada do Wurtemberg. 7 — Artigo definido. Amarra. Preposição e artigo. 8 — Chegara. 9 — Faz. 10 — Escarnecer. Genro de Maomé. 11 — Pegas. Jarro (planta).

VERTICAIS: 1 — Soletram. Maior. Batráquio. 2 — Agrupamentos. Mofas. 3 — Artigo definido. Nome de um astro. Real. 4 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Camareira. 5 — Grande martelo de pedreiro. 6 — Doença. Apelido. 7 — Artigo definido. Sapo do Amazonas. Desgraça. 8 — Recorre para tribunal superior. Põe-te lá fora! 9 — Canção. Pedras de moinho. Satélite de Jupiter.

Solução do problema n.º 3069

HORIZONTAIS: 1 — Aquilatar. 2 — Rum. Uras. 3 — Te. Mais. 4 — Rs. Dá. 5 — Rua. Clãs. 6 — Contraira. 7 — Adiu. Soa. 8 — Rã. Rá. 9 — Adro. Cr. 10 — Aria. Ira. 11 — Guardafui.

VERTICAIS: 1 — Arte. Caro. 2 — Que. Roda. Au. 3 — Um. Puni. Ara. 4 — Aturdir. 5 — Luar. Arad. 6 — Ariscas. 7 — Tás. Lios. If. 8 — A's. Dará. Cru. 9 — Casa. Arai.

Prof. Dr. Vieira de Almeida

Por motivo da recente jubilação do prof. dr. Vieira de Almeida, uma comissão de antigos alunos, constituida por Augusto Abelaira, Isabel Belchior, João Sá da Costa e Joel Serrão, promove no dia 29 deste mês um almoço de homenagem, em local a anunciar oportunamente. A inscrição está aberta, desde já, nas livrarias Bertrand, Portugal e Sá da Costa.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Neurologia

Reunem-se amanhã ás 22 horas, no Hospital Miguel Bombarda, os membros da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação de uma proposta do dr. Pimentel das Neves sobre a criação da Sociedade no Norte do País, notícias do centenário de Babinski e comentários á reunião neurológica internacional em Paris, pelo prof. Miller Guerra.

DE LUTO

Eng. J. Saramago Bonifácio

Realiza-se amanhã, ás 18 horas, em Ovar, o funeral do sr. eng. José Saramago Bonifácio, de 54 anos, que faleceu recentemente na Inglaterra, para onde tinha partido, dias antes, em serviço profissional. Tratou dos serviços funebres a Agência Magno.

PEIRAS E FESTAS NO MÊS DE JUNHO

PORTO E BRAGA — Festas de São João, nos dias 21 a 24.

FIGUEIRA DA FOZ — Festas de São João, nos dias 22 a 24.

BADAJOZ — Feira e Festas de São João, nos dias 22 a 28.

Encerou-se
esta tarde
o Congresso de Psiquiatria Infantil

Encerrou-se hoje, de tarde, o IV Congresso Internacional de Psiquiatria Infantil, inaugurado, no passado domingo, em sessão solene presidida pelo sr. Presidente da Republica. Esta manhã, houve ainda a 5.ª sessão plenária do congresso, sob a presidência do prof. dr. Léon Michoux. O tema da sessão foi o estudo dos «Aspectos somáticos da psiquiatria infantil», sendo lidas 15 comunicações resultantes de vários trabalhos dos drs. Georges Heyer, G. Lelord, J. Laroche, C. Popov, Léon Michoux, D. J. Duché, Cyrille Koupernik, Jean Bergès, Ellissalde, P. Lantuépoul, Michel Feld, Domin Suorad, William Calvin Barges, Marie Paléologne, Solé Sagarra, René Fau, A. P. L. Beley, P. Sevestre, L. Chiosa, N. Maescu, Margareta Ignat, Vitor Fontes e Jordão Pereira.

A sessão de encerramento deste congresso, que reuniu em Lisboa 500 especialistas em representação de 29 países, foi presidida pelo sr. prof. Vitor Fontes. Depois de terem falado delegados estrangeiros, que salientaram o interesse com que decorreu esta reunião de Lisboa, o sr. prof. Vitor Fontes proferiu um discurso em que enalteceu o valor das comunicações apresentadas e apontou os resultados que se poderão obter no campo da aplicação prática, mercê dos estudos feitos e da permuta de ideias e conhecimentos que este congresso proporcionou.

HORAS TRÁGICAS

Mortos e feridos num naufrágio

MANILA, 20. — Morreram 3 pessoas e 17 ficaram feridas, quando um pequeno barco de cabotagem encalhou e se afundou perto de São Fernando, devido á violenta tempestade que varreu esta região.

Outras pequenas embarcações foram também afundadas ou desmanteladas pelo temporal, mas as respectivas tripulações salvaram-se — segundo informam as autoridades marítimas. — (A. N. I.).

Vítimas de outra tempestade

SAPPORO (Japão), 20. — Hokaido, a ilha mais ao Norte do arquipélago japonês, foi varrida por violento temporal, havendo alguns mortos e vários feridos e avultados prejuizos materiais.

Não há notícia de numerosos barcos que andavam na faina da pesca ao largo da costa. — (A. N. I.).

Cinco pessoas carbonizadas

CORTE MADERA (Califórnia), 20. — Um grande incêndio destruiu, de madrugada, numerosas casas de madeira, situadas próximo de uma floresta, á qual o fogo começou a atear-se, mas limitado devido á rápida extinção do foco do incêndio.

Morreram cinco pessoas e treze ficaram feridas. — (A. N. I.).

Violenta explosão

VIENA, 20. — Morreram dois operários e outro ficou gravemente ferido, numa explosão, numa estação de «controle» de um oleoduto de gás natural, em Gnadendorf (Baixa Austria). — (F. P.).

Mais bombas
para o novo tipo de gasolina

Uma portaria do ministro da Economia permite a venda do novo tipo de gasolina criado pela portaria n.º 16.702 em novas bombas além das designadas no mapa anexo ao referido diploma.

Ficam, assim, satisfeitas as aspirações manifestadas, não só pelas companhias distribuidoras, mas por outras entidades interessadas.

Contrabando de oiro
no Brasil e no Médio Oriente

RIO DE JANEIRO, 20. — Oiro no valor de 319 mil contos, em moeda portuguesa sai, em contrabando, para o estrangeiro, anualmente — segundo afirmou o reputado financeiro dr. Alexandre Castro Cerqueira.

«Nos ultimos anos — declarou — a produção oficial de oiro brasileiro registou uma diminuição de cerca de 1.000 quilos por ano, quando na realidade a extracção do metal precioso aumentou em vez de descer. A produção oficial do ouro é de 4.000 quilos anuais o que representa apenas um terço da verdadeira extracção. O resto da produção do ouro é levado por contrabandistas para fora do país e trocado por dólares no mercado internacional». — (A. N. I.).

*

DAMASCO, 20. — O «Al Kabas» informa da prisão dos membros de uma rede de contrabandistas, que se preparavam para passar clandestinamente grande quantidade de ouro, a bordo de um avião saudita, da Síria para a Arábia Saudita. Cerca de 250.000 libras sirias estavam dissimuladas nas vestes de quinze individuos. — (F. P.).

Os que morrem
Juan Esterlich

PARIS, 20. — O escritor Juan Esterlich, presidente da delegação espanhola á U. N. E. S. C. O., faleceu de madrugada, de uma crise cardíaca. Contava 62 anos. — (F. P.).

Sidney Barrett

NOVA YORK, 20. — Morreu, com 65 anos, Sidney Barrett, um dos mais conceituados filatelistas do Mundo e tesoureiro da Associação dos Filatelistas Norte-Americanos, da qual foi presidente. — (A. N. I.).

Julgamento político
em Barcelona

BARCELONA, 20. — Começou o julgamento de cerca de 50 indivíduos acusados de tentarem reorganizar clandestinamente o Partido Socialista Unificado da Catalunha (comunista). Os principais arguidos são Emilio Fabregas e Juan Keller.

Na sessão de ontem do Conselho de Guerra foi lido o libelo. Os réus são puníveis com penas de 5 a 30 anos de cadeia. Afirma-se que apenas 6 dos acusados estão sob prisão e os restantes de liberdade provisória. — (F. P.).

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

FERIMENTOS MORTAIS — Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara anteontem, conforme noticiámos, o alferes miliciano Manuel António Guedes de Almeida de 25 anos, que residia na Rua Morgado Mateus, n.º 26, no Porto, que caiu com o seu automóvel por uma ribanceira perto de Salvaterra de Magos.

QUEDAS FATAIS — Faleceram no Hospital de S. José, vítimas de quedas, Leopoldina dos Santos, de 95 anos, que residia nas Portas de Santo Antão, n.º 99-2.º, e José Lima, de 47 anos, sapateiro, que morava no Casal do Pinto, á Picheleira, n.º 58, r/c.

TRUCIDADO PELO COMBOIO — Henrique Rodrigues, de 53 anos, tanoeiro, que morava na Rua Leandro de Oliveira, n.º 3, 2.º Moscavide, foi trucidado pelo comboio no Areeiro. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

MORTA PELO COMBOIO — Na Amadora foi trucidada pelo comboio Maria de Assunção Ramos, de 20 anos, residente na Rua Candido dos Reis, lote A, r/c., na Amadora. A G. N. R. tomou conta da ocorrência, sendo o cadáver removido para o necrotério.

CINECLUBISMO

Foi adiada para data a anunciar a sessão de cinema para jovens dos 11 aos 16 anos, organizada pelo Cine-Clube Imagem, marcada para amanhã.

QUEM PERDEU?

Foram achados e entregues na Polícia de Segurança Publica de Lisboa os seguintes objectos: uma nota de Banco, três pares de óculos, uma lata com chouriço, um relógio de pulso, um casaquinho de criança, um sobresrito com 50 centímetros de cetim, uma mantilha preta, um resguardo de guarda-lamas de auto-ligeiro, um cinto de gabardina, três canetas de tinta permanente, uma carteira de plástico vermelha, contendo um bloco de apontamentos, uma sandália para criança, duas chapas de inscrição de veículos, vários documentos, dois porta-moedas com dinheiro; um tampão de roda, e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas uma esferográfica e um saco de papel com sapatos de senhora.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco do Norte e o céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores e de uma depressão centrada a Sul do Algarve.

Temperaturas observadas ás 9 horas (T. M. G.) de hoje: Porto, 16°; Lisboa, 23°; Faro, 24°, Funchal, 19°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 21 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, vento fraco do Norte, por vezes moderado de Noroeste durante a tarde, no litoral Oeste do continente.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 29°,7; mínima, 18°,4*: No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22°,1; mínima, 16°,2*.

— *Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 10 horas:* na atmosfera, 22°,5; na água do mar, 15°,8.

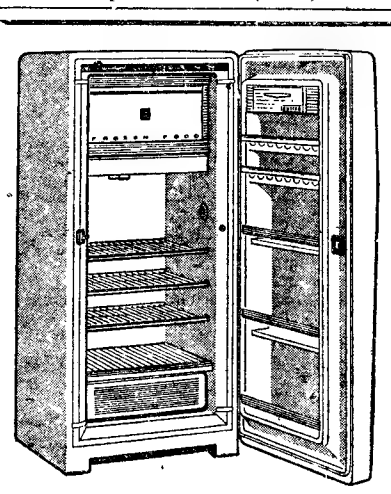
AUMENTE O RENDIMENTO DO SEU TRABALHO INSTALANDO UM CONDICIONADOR DE AR

RCA Whirlpool

TELECTRA — EMP. TÉCNICA EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS
RUA RODRIGO DA FONSECA, 103 — TELEF. 680130 — LISBOA
RUA DOS CLÉRIGOS, 64-2.º — TELEF. 24819 — PORTO

"King George IV"
OLD SCOTCH WHISKY

Representante e distribuidor:
ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LDA.
81, Rua Damasceno Monteiro, 83
Telef. 842299 — LISBOA



RCA Whirlpool

MODELOS NORMAIS DE 8,1 E 12,2 PÉS CÚBICOS
★
MODELO «COMBINATION» DE 12,1 PÉS CÚBICOS
★
MODERNO CONJUNTO DE CORES INTERIORES
★
GRANDE CONGELADOR COM COMPARTIMENTO DE FABRICO DE GELO TOTALMENTE SEPARADO
★

À VENDA NOS AGENTES DA
TELECTRA — EMP. TÉCNICA EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS
LISBOA PORTO

A princesa Margarida venceu a Rainha Isabel numa corrida de cavalos

LONDRES, 20. — Os espectadores que primeiro chegaram ontem ao campo onde iam disputar-se as corridas de cavalos verificaram que a rainha Isabel nem em tudo é a primeira na Inglaterra.

Com efeito, antes de se terem iniciado oficialmente as corridas, a jovem soberana inglesa, sua irmã Margarida e uma filha dos Duques de Norfolk disputaram uma prova de galope. A rainha montava o seu cavalo «Doutelle», que hoje disputa a Taça de Oiro de Ascot. A prova desportiva foi seguida com interesse pelo publico reduzido, que aplaudiu as três gentis amazonas.

Foi vencedora a princesa Margarida, seguindo-se-lhe lady Anne Fitzalan-Howard. A rainha chegou em ultimo lugar. — (A. N. I.).

O Governo turco rejeita

a proposta britânica sobre Chipre e propõe em troca uma conferência entre os chefes dos Governos dos três países

ANKARA, 20 — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Fatian Ruchtu Zorlu, tornou publica, durante a noite, uma declaração referente ao problema de Chipre, da qual se depreende que a Turquia rejeita implicitamente o novo plano britanico de regularização pacifica da questão e que continua inabalável na sua vontade de conseguir a partilha da ilha. A Turquia propõe uma reunião, logo que seja possível, das três potências interessadas: Grã-Bretanha, Grécia e Turquia.

«O Governo turco — afirma o ministro — está convencido de que a partilha é a melhor solução a que se poderá chegar em definitivo, no que toca ao problema de Chipre. Torna-se práticamente impossível, atendendo á resolução que a Grande Assembleia Nacional aprovou, recentemente, aceitar qualquer projecto que não previsse aquela solução final».

Depois de assinalar, com satisfação, que o chefe do Foreign Office confirmou ao embaixador da Turquia em Londres a declaração feita em 19 de Dezembro de 1956 por Selwyn Lloyd sobre a aplicação do princípio de auto-determinação e de partilha, e que a Grã-Bretanha tomou medidas efectivas para acabar com o terrorismo na ilha, o ministro expõe o ponto de vista da Turquia:

1.º — E' de fazer votos pela organização, com a maior brevidade possível, de uma conferência das partes interessadas. O presidente do Conselho turco respondeu, aliás, favoràvelmente á sugestão feita neste sentido pelo primeiro-ministro, Mac-Millan, em mensagem que lhe enviou.

2.º — O Governo turco pensa que o assunto interessa os três Governos. Não é possível fazer desaparecer a Turquia e a Grécia por detrás das comunidades de Chipre. Proceder neste sentido, mais complicaria, naturalmente, a divergência.

3.º — E' claro que as negociações deveriam ter o aspecto de uma conferência. Toda a negociação indirecta que não pusesse as partes frente a frente, apenas serviria para aprofundar os mal-entendidos. Pensa o Governo turco que esta conferência deveria realizar-se no mais alto nível.

«4.º — É essencial que o estatuto internacional final de Chipre fique assente nesta conferência. Quanto ao plano inglês, poderia ser, na opinião do Governo turco, considerado como um dos documentos de base da conferência, mas apenas como tal. Qualquer projecto turco a apresentar não teria, de resto, evidentemente, outro valor além do de simples documento. Pensa o Governo turco, por outro lado, que é absolutamente possível conciliar o princípio da partilha e o da associação».

O ministro presta homenagem aos esforços do Governo britanico, para encontrar uma solução do problema, e patenteia a esperança de que levarão a resultados construtivos tangiveis, lamentando, porém, que a Grã-Bretanha não tomasse, desde o princípio, medidas como toma hoje e que — diz — teriam evitado os incidentes na ilha. Em conclusão, garante á população turca que «na justa causa que defende, a Turquia alcançará a sua finalidade». — (F. P.).

A Grécia e a N. A. T. O.

ATENAS, 20. — O Ministério dos Negócios Estrangeiros desmente formalmente as noticias recebidas da Turquia, segundo as quais o pessoal grego da N. A. T. O., que deixou o Q. G. do Sueste da Europa, há uma semana, regressara a Esmirna.

Certo numero de individuos de nacionalidade grega, que serviam na qualidade de empregados internacionais da N. A. T. O. podem ter regressado, por iniciativa própria, mas quanto aos Gregos sob as ordens directas do Governo de Atenas, não é de pensar em que regressem, actualmente, ás funções que ali desempenhavam. — (F. P.).

A crise do Líbano

(Continuação da 1.ª página)

Tripoli, nas imediações de Baalbeck e no Sul do país.

Raymond Edde, representante da corrente moderada, propôs um plano de tréguas seguidas de eleições presidenciais, ás quais Camille Chamun não concorreria, e o julgamento dos dirigentes da oposição por um Congresso Nacional. Segundo o plano de Edde, o Exército protegeria os chefes da oposição até ao julgamento, garantindo-lhes, assim, que não sofreriam represálias do Governo ao depor as armas. — (A. N. I.).

O plano de mediação do coronel Nasser

CAIRO, 20 — A Rádio do Cairo anuncia que Saad Afra, director da Informação, da Republica Arabe Unida, deu pormenores quanto ao plano de mediação, destinado a resolver a crise libanesa proposto pelo presidente Nasser, em 20 de Maio, a Raymond Hare, embaixador dos Estados Unidos.

Esse plano previa a demissão do presidente Chamun e a formação de um Governo presidido pelo general Fuad Chehab, comandante-chefe do Exército libanês, que goza — segundo declarou o presidente Nasser — «do respeito e do apoio de todas as facções da opinião libanesa». Semelhante Governo teria compreendido representantes das partes em litigio. Afra acrescentou:

«A resposta de Washington só chegou ao Cairo em 7 de Junho. O Governo americano sugeria que o plano do presidente Nasser fosse submetido ao presidente Chamum, como de iniciativa unilateral da R. A. U.».

Disse ainda que a proposta americana era inaceitável, pois tendia a transformar a R. A. U. numa das partes do litígio, o que não é de forma nenhuma o caso. — (F. P.).

A ameaça da intervenção de voluntários russos

LONDRES, 20 — A ameaça do Kremlin, de enviar «voluntários para o Líbano, onde a luta civil prossegue, deixou o mundo ocidental em situação idêntica áquela em que, por culpa sua, se encontrou perante a crise do Suez e a revolução hungara, há dois anos.

De facto, o «Pravda» comparava, ontem, a actual situação no Próximo Oriente á das vésperas da campanha militar do Suez, há dois anos, advertindo categòricamente o Ocidente de que «voluntários» de países árabes e de «outros países amigos» irão em auxílio do Líbano contra aqueles que «tencionam intervir» naquele país. — (A. N. I.).

Politica francesa

(Continuação da 1.ª página)

ponês. Sabe-se que Georges Bidault apelou para a formação de uma vasta reunião cristã-democrata, e que o Movimento Republicano Popular, por sua vez, se declarou partidário dela, dando a entender que a concebia como uma espécie do seu natural prolongamento.

O grupo parlamentar radical-socialista analisou o problema de um outro agrupamento, o da esquerda e do centro esquerdo. Maurice Faure declarou-se partidário deste, afirmando que devia ir desde os independentes aos socialistas. Mendès-France, aprovando-o, declarou que, para isso, seria, primeiro, necessário um acordo prévio dos partidos interessados a respeito de um programa comum. Assim, a ideia da formação de um novo partido da esquerda, parece ter ganho a maioria do Partido Rádical-Socialista de Valois e dos defensores da União Democrática e Social da Resistência. Mas a realização desta ideia fica ligada — segundo parece — á evolução dentro do Partido Socialista, sobre a qual há apenas indicações muito fragmentadas. — (F. P.).

Fraternidade de raças

Esta imagem, colhida há dias nos Campos Eliseos, durante as comemorações da Libertação de Paris, é testemunho de uma comovida fraternidade de raças á sombra da bandeira francesa. Só esse espírito amplo e humano de fraternidade pôde fazer e continuará a fazer a grandeza de uma raça que soube erguer o prestígio do seu nome e da sua acção

O vagabundo

que vive do ar

NANCY, 20 — Os médicos procuram salvar Henri André, um vagabundo de 47 anos, que nos ultimos 66 dias não ingeriu qualquer alimento, limitando-se a beber água nas fontes publicas. Pesava apenas 30 quilos quando foi recolhido pelas autoridades de uma aldeia dos arredores e entregue aos cuidados de um hospital. — (A. N. I.).

Um foguetão foi lançado de um submarino

SAN CLEMENTE (Califórnia), 20. — Pela primeira vez, foi lançado, ontem, um foguetão «Polaris», por um submarino imerso, na presença do publico. O engenho saiu do mar, subiu a uns 30 metros e voltou a mergulhar.

O «Polaris», com o motor alimentado, em princípio, por carburante sólido, é um foguetão balistico com o alcance de 2.400 kms.

Na base aérea de Eglin, foi anunciado que um missel ar-terra «Rascal» foi experimentado com êxito, nos campos de ensaio de White Sands (Novo México). O «Rascal» tem um alcance de mais de 160 kms. e move-se, á velocidade super-sónica, a uma altitude de mais de cerca de 15 quilómetros. — (F. P.).

Experiências adiadas

CAPE CANAVERAL, 20—O lançamento de um foguetão teleguiado intercontinental, do tipo «Snark», que estava previsto para ontem, foi adiado em virtude de dificuldades técnicas. Já fizeram, com êxito, mais de 50 lançamentos de foguetões deste tipo.

A equipa do projecto «Vanguard» desistiu esta madrugada, dos preparativos do lançamento de um satélite do tamanho de uma bola de basquetebol, devido a dificuldades de ordem técnica. — (F. P.).

Novo catedrático de Medicina Veterinária

Esta tarde, na Escola Superior de Medicina Veterinária, foi dada posse, no gabinete do respectivo director, do lugar de professor catedrático de patologia médica ao professor Mário Baptista Braz, que recentemente prestou provas em concurso. A posse foi-lhe conferida pelo director da Escola, professor Augusto Abreu Lopes, na presença do corpo docente, de alunos e de muitos amigos do empossado.

No final da cerimónia, o professor Mário Baptista Braz foi muito felicitado e cumprimentado por todos os presentes.

Restaurante CASTANHEIRA

LUMIAR

SÁBADO, 21 — AOS JANTARES

Das 20 ás 24 horas

Inauguração da época de Vérão com a colaboração de JORGE D'ÁVILA e seu conjunto

AOS DOMINGOS, com o mesmo conjunto

Almoços e jantares das 13 ás 17 e das 20 ás 24 horas

CINEMA — SALA DE CHÁ — CAFÉ — BAR

(Maiores de 15 anos)

Bar Aquário

HOJE INAUGURAÇÃO

JORGE PIRES, ex-barman de «D João» aguarda a visita dos seus clientes e amigos. Tel. 26801

Rua Jardim do Regedor, 34

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Telf. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)

Ultimas notícias

• O vulcão dos Capelinhos

HORTA, 20 — Aumentou a actividade estromboliana da erupção dos Capelinhos, ultrapassando os fragmentos de lava 100 metros acima do cone vulcanico.

Na vertente norte do Monte Nordeste irrompeu, esta manhã, uma corrente de lava, em direcção ao mar, enquanto a nova chaminé da Marinha continua a expelir fumos brancos. Parece não haver progresso nas fendas da Praia Norte Ontem, o sismografo voltou a registar um pequeno abalo sísmico. — (L.).

• Tito e as execuções em Budapeste

BELGRADO, 20. — O marechal Tito mandou regressar á Jugoslávia o embaixador em Budapeste e prepara uma nota que será entregue ao Governo hungaro — segundo anunciou o informador oficial. — (A. N. I.).

• O julgamento de Imre Nagy

BUDAPESTE, 20. — O procurador-geral da Hungria revelou, hoje, aos jornalistas que o julgamento de Imre Nagy, do general Maleter e seus companheiros durou 12 dias e foi feito nesta cidade.

O magistrado não precisou a data do julgamento. Indicou, por outro lado, que se não previa julgamento algum importante após a execução de Nagy. — (F. P.).

• 500 mortos pelo calor

NOVA DELHI, 20 — A vaga de calor que há semanas assola a India provocou, até agora, a morte de cerca de 500 pessoas.

Só no Estado de Uttar Pradesh, no Norte, registaram-se 86 óbitos. —(F. P.).

• Desanuviamento na Tunísia

TUNIS, 20.—Durante a noite, foram retiradas as barragens que cortavam as estradas nos arredores desta cidade.

Camiões transportaram o material com que tinham sido construídas.—(France Presse).

• A experiência com a «bomba limpa»

WASHINGTON, 20.—A Comissão de Energia Atómica anunciou que a projectada demonstração de uma bomba de hidrogénio «limpa», no campo de experiências nucleares de Eniwetok, realizar-se-á por volta de 22 de Agosto próximo.—(A. N. I.).

• O senhor «H» vai a Jerusalém

JERUSALÉM, 20 — O secretário-geral da O. N. U. é esperado aqui amanhã, onde se encontrará com Ben Gurion, primeiro-ministro israelita.

Tratariam especialmente do conflito israelo-jordano quanto ao Monte Scopus. — (F. P.).

SOMBRA

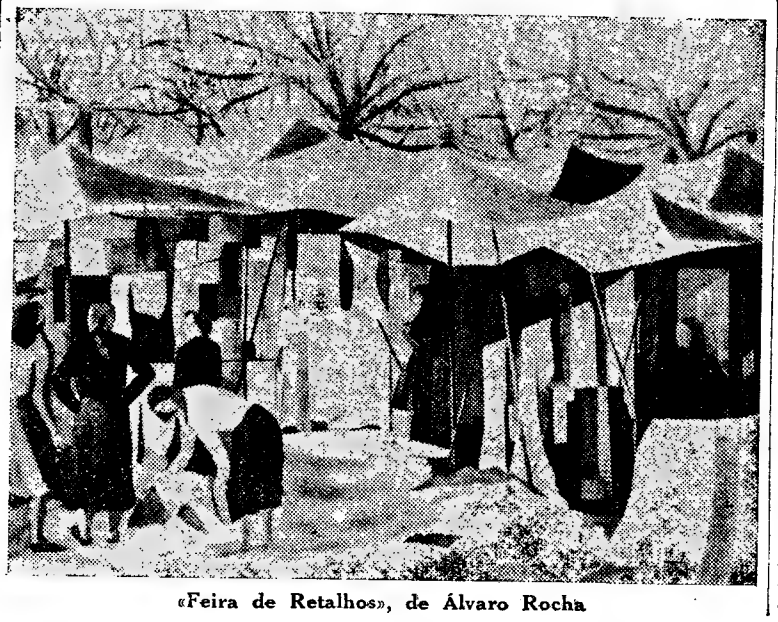
Bateram á minha porta
Fui abrir, não vi ninguém.
Seria a alma da morta?

Não vi ninguém, mas alguém
Entrou no quarto deserto
E o quarto logo mudou.
Deitei-me na cama, e perto
Da cama alguém se sentou.

Seria a sombra da morta?
Que morta? A inocência? A infancia?
O que concebido, abortou,
Ou o que foi e hoje é só distancia?

Pois bendita a que voltou!
Três vezes bendita a morta,
Quem quer que ela seja, a morta
Que bateu á minha porta.

MANUEL BANDEIRA



«Feira de Retalhos», de Álvaro Rocha

FEIRA DAS VAIDADES

Cartas inéditas de Z. Zagalo — (2)

Serões literários

por ARTUR PORTELA (filho)

Esta é a primeira de uma série de três cartas em que Z. Zagalo, com fina observação, traça o perfil das figuras que frequentam os serões literários do Conde de Abranhos. Moço sério e respeitador, Z. Zagalo mostra aqui claramente o seu equilíbrio, a sua ponderação e as suas tendências. Foi-nos difícil ler esta carta, quase despedaçada.

Caro Pompeu:

Nem todos os periodistas são como esse intratável e bárbaro Caetano, do «Tição». Há três dias, na primeira página do «Entardecer», Álvaro Penha (1) escrevia comovidamente: «O Conde de Abranhos, dentro de cujo peito pulsa um coração e tange uma lira, é um mecenas moderno, admitindo nos seus salões todos esses pálidos moços líricos, desde que não sejam bombistas exacerbados, dando-lhes a sua palavra de conselho, tomando-lhes mesmo o braço».

Ninguém como eu conhece o interesse de S.ª Exc.ª por todas as manifestações de índole artística e por aqueles que, pela sua magreza, cabelo revolto, olho fundo e melancólico e casaca surrada mostram pertencer á triste legião dos artistas. Nas suas constantes viagens pelo país, o Conde de Abranhos apodera-se de telas, bustos e pedras brasonadas, impedindo assim que a incuria dos ignorantes e a brutalidade dos mal-intencionados as destruam. Surdo a todos os protestos, S. Exc.ª regressa á capital e manda colocar as peças na sua casa (2).

São célebres os seus serões literários que, pelo brilho da conversação e dos cristais, pela abundancia de ponche, podem rivalizar com os das grandes ci-

(Continua na página central)

VIDA literária

«Abandonada», quadro de Luís Jardim, que figura na exposição do artista, há dias inaugurada no salão do «Diário de Notícias», ao Chiado

Arte portuguesa em Ouro Preto

Não são, apenas, as estátuas barrocas do famoso artista português Aleijadinho que se devem admirar em Ouro Preto, (Brasil), mas os chafarizes, de tantos escultores e canteiros lusíadas, muitos dos quais são verdadeiras obras de arte. «O Jornal», do Rio de Janeiro, evoca essas peças arquitectónicas, dizendo:

«Os velhos chafarizes de Ouro Preto são obras preciosas e cheias de história. Se falassem, contar-nos-iam, com mínimos pormenores, as páginas encantadoras da Terra do Ouro, em seus dias de opulência e pobreza, em seus dias de amargura e esplendor. São ao todo dezoito, entre grandes e pequenos, destacando-se pela imponência o dos Contos e de Marília feitos por Manuel Francisco Lisboa, que também, por ordem do Senado, executou o risco para o chafariz do Padre Faria do Alto da Cruz e António Alvares o da Ponte de Ouro Preto. Merecem também menção os chafarizes de Cavalos, da Praça da Grande da Barra, do Passo, do António Dias e das Aguas Férreas».

os nossos contos

Pelo caminho

de J. DE MELO

— Até logo!

Fora da porta ainda ouvi:

— Vem deitar-te cedo!

De fora, respondi, já a porta batida:

— Tá bem...

E perscrutei as sombras, da noite, adivinhando os passos.—«Maldita lampada que estava sempre fundida!»—Que a lampada do cotovelo, ao Espírito Santo, parecia ter má sina. Resultado: topadas em todas as pedras mais salientes acaso não conhecesse por adivinhação ou por hábito todas as pedras da rua.

Puxei dum cigarro, bati os bolsos pela caixa de fósforos, acendi o cigarro. Devagar, pastoso, tal e qual agora, a escrever estas linhas, cujo objectivo não calculei ainda. Assim.

«Sempre amanhã, até acabar tudo».—Pensamento do «Jogador» de Dostoïewski, data 1867, no final do livro. Parece que havia umas reticências. Isso. Não escreveu ponto final mas umas reticências. Reticente: prolongamento ou dificuldade de exprimir o «tudo» por outra palavra menos extensiva a concepções. O tudo, o mas, o nada, algo, coisa.—«Words!».—E assim ia eu rezando o meu rosário de inutilidade, por inutil pensar o que pensava, por inutil a minha vida. Ou dar-se-ia o caso de a minha vida ser util, de eu estar a ser util?—Ao fim e ao cabo concordei comigo e para comigo que sabia o que queria e sabia para onde ia. Agora duvido. Quando a gente se debruça sobre a vida nossa própria, duvida disso; e mais, se se amplia a escalpelização sobre os outros e tudo.—«O tudo!».—Algo que foge, nos escapa; a gente ficar sem saber se de facto alguma coisa tem sentido, se tudo tem sentido.

Alguém pretendia que Camilo pusesse o falso D. Miguel da «Brasileira dos Prazins», a passear Portugal inteiro, como fez Cervantes ao passear aquele «fidalgo» destes velhos fidalgos de lança no armeiro, adarga antiga, pileca á magedoura e galgo corredor». Dizia o dito fulano que o contínuo de aventuras tornaria a obra mais de interesse, etc., e tal, e que Camilo não se soubera aproveitar das circunstancias fecundas do mito que criara.—Por mim, acho que a coisa

(Continua na página central)

OBRAS COMPLETAS
DE
M. TEIXEIRA GOMES
CARTAS
SEM
MORAL NENHUMA
1 vol. 4.ª edição, tiragem comum 35$00; tiragem especial, numerada, 70$00
Outros volumes publicados:
CARTAS A COLUMBANO
INVENTÁRIO DE JUNHO
A PUBLICAR:
Em Agosto: SABINA FREIRE;
Em Novembro: AGOSTO AZUL
Reserve a sua colecção no seu livreiro habitual, ou na
PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13, 3.º—LISBOA

«Cabeça», escultura de Álvaro Brée

UM LIVRO DE PAZ

traduzido em 15 linguas da Europa

Sob os auspícios da missão cultural da Comissão do Conselho da Europa aparecerá, brevemente, um livro traduzido nas linguas de quinze países europeus. Esta obra de paz e de fraternidade dos povos é redigida por trinta e dois autores de renome. A sua leitura será recomendada a todos os escolares do velho continente.

En el entierro de un amigo

Tierra le dieron una tarde horrible
del mes de Julio, bajo el sol de fuego.

A un paso de la abierta sepultura,
habia rosas de podridos pétalos,
entre geranios de aspera fragancia
y roja flor. El cielo
puro y azul. Corria
un aire fuerte y seco.

De los gruesos cordeles suspendido,
pesadamente, descender hicieron
el ataúd al fondo de la fosa
los dos seputereros...

y al reposar sonó con recio golpe,
solemne, en el silencio.

Un golpe de ataúd en tierra es algo
perfectamente serio

Sobre la negra caja se rompian
los pesados terrones polvorientos...

El aire se llevaba
de la honda fosa el blanquecino
aliento.

—y tú, sin sombra ya, duerme
y reposa,
larga paz a tus huesos...

Definitivamente
duerme un sueño tranquilo y verdadero.

ANTONIO MACHADO

O dever do escritor

— segundo Erico Veríssimo

Erico Veríssimo, o grande escritor brasileiro, do qual recentemente lemos «O México», tem entre mãos um novo romance, intitulado — «Arquipélago».

Numa entrevista que concedeu a um diário de Porto Alegre, afirmou:

—O dever do escritor é o de nos seus livros dizer a verdade. Já não me refiro á suprema verdade, com V grande, mas a social, e expô-la de maneira artística e honesta. Com isso deveria estabelecer pontos de compreensão e, se possível, de afeição entre as ilhas do arquipélago humano. O escritor há-de estar ao lado da vida e do homem, e não contra eles.

TACA DE HONRA (HÓQUEI EM PATINS)

O Benfica isolou-se

depois de derrotar o Sporting (6-0)

e porque o Sintra se deixou bater

Dos quatro encontros marcados para a terceira jornada da «poule» decisiva, da Taça de Honra do Sul, o que punha frente a frente as equipas do Sporting e do Benfica sobrelevava os restantes. Não porque houvesse duvidas sobre o nome do vencedor, que outro não podia ser, digamos, senão o Benfica, mas porque a tradicionalíssima rivalidade existente entre os dois grandes clubes só por si é suficiente para justificar uma expectativa

O «cinco» dos campeões nacionais não só por se tratar de um conjunto experimentado, como ainda pelo seu valor intrínseco, não podia temer, nem remotamente, a força dos «leões». Com efeito, a equipa verde-branca está ainda longe de atingir uma craveira tal que de algum modo pudesse aspirar a bater o pé a um dos mais categorizados quadros portugueses.

No entanto, o Sporting entrou na pista com uma formação que não seria a nossa... Gonzaga não era o elemento indicado para alinhar contra a poderosa formação «encarnada», conhecida como era a sua precária condição física.

O excelente jogador «leonino» desde o início demonstrou não estar na posse de toda a sua capacidade técnica. Intercepções, passes, velocidade, luta de perto, tudo, enfim, fazia crer não vir a ser prolongada a sua permanência na pista. Contudo, só depois do resultado feito (6-0). Gonzaga cedeu o lugar a Angelo. Claro está que Gonzaga, pela sua forma actual, não ditou a derrota da sua equipa, mas facilitou o seu volume, aliás, atingido ante flagrante desorientação que durou o espaço limitadíssimo de quatro minutos durante o qual o Benfica transformou por quatro vezes!

O «team» de Torcato Ferreira, ainda longe da sua bitola normal, embora para ela caminhe com segurança, fez uma partida sem excessivas preocupações. Não forçou o andamento, que decorreu em toada lenta, limitando-se a aguardar o que na realidade veio a suceder — o segundo tento. Aparecido este, numa «sticada» feliz do seu dejesa, nada mais havia que pensar. O adversário soçobraria, tímido, excepcionalmente tímido, e mais tentos apareceriam... como apareceram

*

Dos outros três encontros, há a salientar o desenrolado entre o Sintra e a Associação de Oeiras, que terminou com a vitória por 4-2, da equipa da Costa do Sol. Os sintrenses sofreram o seu primeiro desaire, tendo jogado para isso, pois foram inferiores aos adversários

E' certo que o árbitro dirigindo mal o encontro, terá contribuido um pouco para a derrota dos «azuis». Todavia, os erros do dirigente da partida, só por si, não justificam totalmente a «noite-não» dos campeões regionais.

Ao invés, com o regresso do seu avançado Garcia teve actuação meritória, chegando ao fim na situação de vencedora, com toda a justiça.

Os paredenses empataram a três bolas com o Paço de Arcos, desfecho que, de certo modo, não traduz a leve superioridade técnico-táctica, dos discípulos de Raul Cartaxo.

Finalmente, o Campo de Ouriique, sem a colaboração de Bernardino, que fracturou um dedo no desafio contra o Benfica, triunfou por 2-1 ante o Cascais, «cinco» que ontem já deu melhor conta de si.

JOSÉ GRAIS

	J	V	E	D	G	P
BENFICA	3	3	—	—	12- 4	9
Sintra	3	2	—	1	11- 9	7
Oeiras	3	1	1	1	9- 8	6
C. Ourique ...	3	1	1	1	5- 5	6
Sporting	3	1	1	1	5-10	6
P. Arcos	3	—	2	1	8- 9	5
Parede	3	—	2	1	7- 8	5
Cascais	3	—	1	2	5- 9	4

HIPISMO

O Concurso de Mafra

principia amanhã

O Concurso de Mafra sucede ao de Lisboa, com duas unicas jornadas, marcadas para amanhã e depois, no hipódromo daquela vila.

A organização do certame pertence ao Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos, o que só pode constituir garantia de um concurso bem organizado, a que, por outro lado, não faltará o atractivo da presença dos nossos melhores cavaleiros, apresentando os seus melhores cavalos.

O programa é de molde a interessar, com quatro provas em cada dia.

Amanhã de manhã disputa-se a prova «Escola Prática de Infantaria» (Sargentos); á tarde: «Ministério do Interior». «Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas» e «Direcção-Geral dos Serviços Pecuários». São nem mais nem menos do que a tradicional «Omnium», em três séries, o que se destina a dar ás provas maior equilíbrio.

Nas duas ultimas provas serão atribuidas taças aos criadores dos cavalos nacionais melhores classificados em cada uma delas.

O programa de domingo inclui as provas «Camara Municipal de Mafra», «Serviços de Remonta», «Juventude» e «Ministério das Finanças».

BADMINTON

RAMIRO CORREIA

é campeão de Lisboa

No ginásio da Escola Técnica «Nuno Gonçalves» disputou-se ontem, apenas, um encontro da quarta jornada do 4.º campeonato regional individual, em singulares-homens, seniores — 1.ª categoria.

Do calendário da prova constavam seis encontros, mas o certo é que os restantes tinham sido antecipados, o que, aliás, sucede frequentes vezes.

O unico encontro efectuado teve, no entanto, o mérito de pôr termo á contenda. Quere dizer, ficou apurado o campeão — nem mais nem menos do que o benfiquista Ramiro Correia, que juntou um outro título ao de campeão de Portugal, que já detinha. Com a sua vitória de ontem sobre o seu companheiro de clube, Alegre Santos, Ramiro Correia terminou a prova, com 100 por cento vitorioso. Em segundo lugar ficou o sportinguista, Francisco Lemos, que só foi derrotado pelo campeão.

Ao Benfica pertence, pois, a primeira miniatura da Taça «Fernando Pessa» — trofeu perpétuo.

Lavinia Pais-F. Lemos campeão de «pares-mistos»

Embora só na próxima 2.ª-feira se disputem, no Triangulo Vermelho, os ultimos encontros do campeonato de pares-mistos seniores, 2.ª catgeoria, o certo é que a formação «leonina», Lavínia Pais-Francisco Lemos está, virtualmente, apurada vencedora da prova. O acidente sofrido pela jogadora Julieta Pinto, que forçou a sua desistência (emparceirava com Henrique Pinto) implicou este desfecho do campeonato, pois de contrário os campeões viriam a acabar em 3.º lugar.

FUTEBOL

F. C. do Porto e Lusitano vencedores em dois jogos

Ontem, em Luanda, defrontando um misto local, constituído por naturais da Província, o F. C. do Porto triunfou por 2-0. Os golos foram marcados na primeira parte por Osvaldo Silva e Carlos Duarte.

Em Elche (Alicante), o Lusitano de Evora venceu o Elche por 5-2. Caraça (2), Batalha (2) e Robido marcaram os golos. A exibição dos Portugueses agradou. — (A. N. I. e F. P.).

Um treinador brasileiro no Atlético de Bilbau

RIO DE JANEIRO, 20 — Por via aérea, partiu hoje para Bilbau o treinador Martim Francisco, que vai orientar a equipa do Atlético de Bilbau, tendo para isso recebido avultada quantia — (A. N. I.).

O Vitória de Setúbal e o Granada defrontam-se no domingo em Évora

Integrado nas festas da feira de S. João, realiza-se, no próximo domingo, em Evora, um jogo internacional entre o Vitória de Setubal e o Granada.

Uma fase do jogo Benfica-Sporting que em hoquei em patins não se disputava há 18 anos

HOJE, À NOITE

Basquetebol — Prossegue ás 21 e 30 horas a disputa da taça «Avelino do Carmo» com os seguintes jogos: Nacional A-Oriental, no Passadiço; Nacional B-Sporting, em Possidónio da Silva e Liberdade (Compolide)-Algés, em S. Bento.

Handebol — Campeonato regional, equipas de sete. No recinto da Madre de Deus: Liberdade (Mutela)-Sporting da Penha, Campo de Ourique-Paço de Arcos e Amoreiras-Técnico. Em Almada: Mouraria-Vale Formoso, Lisboa Ginásio-Ginásio do Sul e Cova da Piedade-Avila. Jogos ás 20 e 50 horas.

Hoquei em patins — Campeonato da 2.ª Divisão: Vila-franquense-Académica da Amadora, em Vila Franca de Xira, ás 21,30 horas; Lisgás-Queluz, nos Barbadinhos, ás 22 e 30 horas e Educação Física-Sacavenense, em Torres Vedras, ás 22 horas.

Voleibol — Campeonato da 1.ª Divisão. No Técnico, ás 21 e 22 horas: Universitário-Belenenses e Agronomia-Nacional de Ginástica. No Gil Vicente, ás 21,15 horas: Benfica-Lisboa Ginásio.

REUNIÃO ROTÁRIA

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 19. — Sob a direcção do post-governador sr. Domingos Ferreira, em representação do actual governador do Distrito Rotário Português, e com a presença do governador nomeado para o próximo ano, sr. Santos Pardal, realizam-se, nesta cidade, em uma das salas do Grande Casino Peninsular, os trabalhos da assembleia do distrito, em que tomaram parte, com larga representação, elementos de todos os clubes rotários de Portugal.

Entre os vários assuntos de interesse para o movimento-métodos de trabalho, Fundação Rotária, etc. — foram discutidas directrizes do ano de 1958-59, intervindo na discução, entre outros, os srs. dr. Candido Duarte, eng.º Amilcar Marques, eng.º Martins Galvão e José Octávio Vaz (Lisboa), Teixeira Barroca e Manuel de Oliveira (Porto), eng.º Messias Fuschini (Viseu), eng.º Lopes Pereira, dr. João Bugalho e dr. Pinhal Palhavã (Figueira da Foz), dr. João Pinto Ribeiro e Armando de Oliveira (Matosinhos), Amandio Resende (Vila Franca de Xira), Fernando Donato (Coimbra) e Carlos Aleluia (Aveiro).

Ficou estabelecido que a próxima conferência do distrito rotário se efectuará em Aveiro, por iniciativa do Rotário Clube daquela cidade.

GRÉMIO CONCELHIO DOS COMERCIANTES DE CARNES DE LISBOA

ARREMATAÇÃO DE SUBPRODUTOS

No próximo dia 27, pelas 15 e 30 horas, proceder-se-á á arrematação dos seguintes subprodutos:

FARINHAS DE: CARNE — CARNE E OSSO — OSSO (Sabugo de chifres) — SANGUE — FIGADO; CHIFRES DE BOVINOS ADULTOS — PONTAS DE VITELAS — CASCOS DE BOVINOS ADULTOS E UNHAS DE VITELAS — PELOS DE MÃOS DE BOVINOS — MACHINHOS DE BOVINOS — LÃS: MERINADA BRANCA — MERINADA PRETA — CHURRA BRANCA — CHURRA PRETA — GORDURA INDUSTRIAL — CANOS E MANGUELAS DE BOVINOS ADULTOS — IDEM DE BOVINOS ADOLESCENTES.

As condições encontram-se patentes na sede deste Grémio — Rossio, 45-2.º

TAUROMAQUIA

Do curro e de Curro, etc.

Sucessivamente vimos sair touros mansos de ganaderias prestigiosas: do sr. dr. António Silva em Santarém, aliás, finos de tipo; do sr. Alberto Cunhal Patrício, em Algés, em verdade, nem todos mansos, e ontem, no Campo Pequeno, do sr. José Pinto Barreiros, também nem todos mansos, mas, dos três, o curro pior apresentado em tamanho.

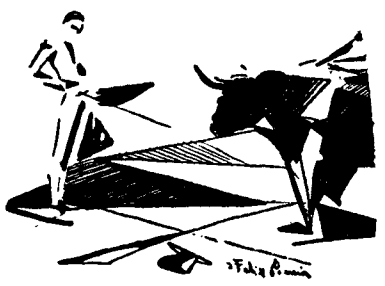
No 1.º foi dada alternativa de cavaleiro profissional ao jovem José Mestre, que o publico aplaudiu, por José Louceiro, a quem, depois coube o melhor touro, ambos dando volta á arena com os forcados Edmundo de Oliveira e Ferrador; e o segundo com Procópio também. E ambos cavaleiros lidaram a duo um touro que Guilherme Duarte pegou bem.

No 1.º de pé fez a sua apresentação em Portugal um novilheiro de Albacete, «Pacorro», que com a «muleta» denunciou ter boa ideia do seu uso, pelo que foi aplaudido. Armando Soares bandarilhou superiormente, ao «quiebro» e ao quarteio, e com boas saidas falsas, entre ovações, e esteve temerário com a «muleta», pelo que foi colhido e rasgado, tendo que vestir improvisadas calças, mas despindo a jaqueta em necessidade e com censura de Justiniano Gouveia. Foi aplaudido no final.

Curro Romero, o triunfador deste ano no Campo Pequeno, «veroniqueó» bem o seu e usou clássicamente da «muleta», com a esquerda, apenas com o adorno de «molinetes», ao som da musica, entre ovações e com volta á arena.

Na 2.ª parte saiu o melhor novilho, o de «Pacorro», que o aproveitou bem, merecendo ovações e musica, e volta á arena.

Armando Soares recebeu o seu de joelhos e depois esteve valente com a «muleta», apesar das dificuldades do inimigo, tão inimigo como o ultimo em que Curro foi prejudicado pelo curro que ontem lhe coube; mas, curros há muitos



e Curro será sempre Curro, como brevemente veremos em Évora, no Montijo e em Almeirim. — «El T. P.».

Em Algés

Em Algés, na próxima sexta-feira, 27, ás 21 e 45, realiza-se uma corrida em honra do almirante e oficiais da esquadra americana, com os cavaleiros Fernando Salgueiro e David Ribeiro Teles e os novilheiros José Julio, José Trincheira e Navarrete.

José Julio

No hospital da Ordem Terceira de S. Francisco está sendo tratado da colhida que sofreu em Saragoça o valente novilheiro José Julio, a quem desejamos prontas melhoras.

José Trincheira

O valente novilheiro José Trincheira já soma este ano 15 êxitos, com 17 orelhas, 32 voltas á arena e saidas em ombros, e está anunciado este mês em Palma de Maiorca, a 22; em Cordova, 24; Badajoz, 25; Algés, 27; Montijo, 29; e Jerez, 30. Da sua recente apresentação em Granada diz o diário «España», em título: «Trincheira conquistou Granada», acrescentando: «porque não é um toureiro qualquer e sai disposto a triunfar, em contra de todos os elementos. Ovacionado toda a tarde, saiu da praça em ombros e assim foi passeado pelas ruas desta bela cidade. E' um bom toureiro e de uma valentia que nos faz recordar os toureiros mais valentes».

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «TIMOR»

A sair em 27 de Junho

com escala por Leixões para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Paquete «QUANZA»

A sair em 14 de Julho

para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes.

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Paquete «MOÇAMBIQUE»

A sair em 18 de Julho

pelas 22 horas

para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

N/M «NIASSA»

A sair em 21 de Julho

escalando préviamente Leixões para: Luanda, Lobito, Moçamedes, Durban (se conveniente), Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala e Porto Amélia (se conveniente).

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Este navio transportará os membros da União Feminina Católica ao Congresso da U. M. O. F. C. que se realiza em Lourenço Marques.

N/V «SOFALA»

A sair em 25 de Julho

para Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca obrigatòriamente no Cais da Fundição. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de porão.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telefs. 22438 e 22439

Campeonato Mundial de Futebol de 1958

O Brasil venceu o País de Gales

mas o treinador não está satisfeito

Orlando, Garrincha e Tito ficaram magoados

(Especial para o «Diário de Lisboa») **Por ALDO TRIPPINI**

GOTEMBURGO, 20.— Reconheço que a defesa galesa foi excepcional e que o guarda-redes Kelsey teve um trabalho absolutamente impecável; mesmo assim, porém, o nosso ataque não esteve á altura que lhe é possível e bolas bem aproveitadas são sempre golo.

«Não me sinto satisfeito com a equipa, apesar de ter averbado uma vitória, e teremos muito que trabalhar. Hoje o treino é para todos e no domingo haverá jogo contra uma equipa de clube sueca. Só depois disso poderei ver qual a linha a escolher para defrontar a da França».

Estas declarações de Vicente Feola pareceriam as de um encarregado de equipa vencida. Mas não: o Brasil venceu ontem o «onze» do País de Gales e continuou a sua marcha para o título. Mas o treinador não está satisfeito.

«As equipas britanicas têm «um não sei quê» que ainda não conseguimos descobrir, mas que haverá certamente processo de combater».

Quanto ao esforço despendido pelos jogadores, o treinador limitou-se a apontar:

«Fiquei com três jogadores tocados, mas nenhum deles me parece sofrer lesões de importancia: Orlando tem a perna esquerda deitada abaixo, Garrincha está ferido na perna direita e Zito queixa-se do antebraço direito. Não são lesões importantes e considero os jogadores aptos para o treino».

* * *

Antes de começar a tratar da viagem de regresso, o treinador do País de Gales, Jim Murphy, também deu a sua opinião sobre o encontro:

«Os rapazes fizeram quanto puderam, mas Johnny Charles fez muita falta á equipa e por isso era de admitir a derrota.

«Os brasileiros são bons jogadores, mas não me parecem suficientemente incisivos para jogos de campeonato. Para exibição, sim, são bons».

Impunha-se uma pérgunta, que fizemos. E Murphy respondeu prontamente:

«Quanto a mim, não será o Brasil que inscreverá o seu nome no troféu. A melhor equipa do campeonato, em minha opinião, é a da Suécia, que se mostrou como ninguém poderia esperar. O Brasil está já em risco de eliminação, nas meias-finais, contra uma França moralizada e forte; mesmo assim, se passar, na final não conseguirá vencer a Suécia».

No jogo de ontem, houve uma equipa apoiada num guarda-redes com a sua defesa — a do País de Gales — e outra com uma defesa ociosa e um ataque sempre a disparar — a do Brasil. Houve um dos disparos que colheu a defesa contrária desprevenida. E assim se ganha um jogo. A exiguidade do resultado não traduz, por isso, o domínio territorial e técnico de que o Brasil desfrutou, durante todo o encontro.

A «equipa da casa»

baseou o jogo no par de interiores e ganhou bem

ESTOCOLMO, 20 (*Especial para o «Diário de Lisboa»*) — Baseando todo o seu jogo em Gustafsson e nos dois interiores, Liedholm e Gren, a Suécia conseguiu ontem uma vitória que só poderia ser inesperada para quem não tivesse seguido a sua marcha triunfal no presente campeonato. Pendular, passando da defesa para o ataque e deste para aquela com a maior regularidade, a «equipa da casa» limitou-se a empregar uma vez mais a sua bem estudada táctica.

O «italianizado» Skoglund é uma das pedras fundamentais da equipa da Suécia

Fresca, bem preparada, sem qualquer jogador «tocado», levemente que fosse, a equipa sueca teve assim uma superioridade flagrante sobre a linha russa, em que quase todos os elementos estavam mais ou menos enfraquecidos devido aos embates anteriores.

Por isso a vitória foi possível, ficando para sempre afastada do título a que concorria pela primeira vez este onze russo que chegou a gozar do favoritismo de muitos.

Sempre com três espadas apontadas — Hamrin, Simonsson e Skuglund — a defesa russa nunca pôde aventurar-se muito no terreno; por outro lado, o ataque mostrou-se incapaz de reduzir o extremo reduto contrário, em que Svènsson, em ultima análise, viria a fazer duas ou três grandes defesas, para dar confiança á equipa.

E assim se tornou possível uma derrota que ninguém julgava que se desse, não se atentando na dificuldade de alguns dos jogos já vencidos pela Suécia.

A equipa está muito moralizada e apresenta-se como séria candidata a um dos dois postos do encontro final — senão á Taça Jules Rimet, de que está agora mais próxima.

WOLFGANG WUENSCHE

A FRANÇA

com uma linha de grande remate...

NORRKOPING, 19. — (Especial para o «Diário de Lisboa») — No encontro de ontem, a França voltou a mostrar as suas inesperadas qualidades de grande rematadora e voltou a registar um resultado desnivelado, vencendo por 4-0 a Irlanda do Norte.

Totalizando 15 tentos em quatro golos, a equipa francesa está bem á frente das restantes, da mesma forma que o seu pequeno «interior» Just Fontaine comanda a lista dos artilheiros, com 8 golos em quatro partidas.

No encontro de ontem, a uma primeira parte até certo ponto equilibrada e terminada com um só tento, seguiu-se um segundo tempo em que houve três golos — qual deles mais bem marcado, desde a jogada de combinação que deu a Fontaine o segundo golo até á brilhantissima jogada individual que Piantoni concluiu, depois de ter driblado todos os defesas que se lhe apresentaram, com o quarto golo da sua equipa.

Na Irlanda do Norte falou alto o esforço produzido numa semana de três encontros. Rijo e firme no primeiro tempo, o «onze» irlandês abriu-se quando lhe faltaram as forças para manter a sua abnegada tarefa. E assim foi vencido!

Gregg, na baliza, apesar de batido quatro vezes, foi uma das grandes figuras do encontro. Os quatro golos sofridos não tinham defesa — como não tinham defesa, também aparentemente, alguns dos remates que conseguiu desviar...

Registe-se, ainda, que o encontro teve nível técnico relativamente baixo, salvando-se, pela produtividade, a linha avançada francesa.

RENÉ FRATIN

Uma fase do jogo Suécia-País de Gales. A defesa galesa em acção, com Hopkins, Mel Charles e Kelsey a lutarem com o ataque sueco

Marcadores do «Mundial»

ESTOCOLMO, 20.—Depois dos quartos-de-final, ontem realizados, é a seguinte a lista dos melhores marcadores do Campeonato Mundial de Futebol:

Oito golos: Fontaine (França);

Cinco golos: McParland (Irlanda do Norte) e Rahn (Alemanha);

Quatro golos: Zikan (Checoslováquia) e Tichy (Hungria);

Três golos: Corbatta (Argentina), Veselinovic (Jugoslávia), Hamrin e Simonsson (Suécia);

Dois golos: Mazzola e Vavá (Brasil), Amarilla, Parodi, Aguero e Romero (Paraguai), Illine (Russia), Seeler (Alemanha), Kevan (Inglaterra), Hovorka (Checoslováquia), Allehurch (País de Gales), Kopa, Piantoni e Wiesniski (França);

Um golo: 32 jogadores;

Com um golo na própria baliza: a equipa do México. — (A. N. I.).

O ataque mais produtivo

contra a defesa mais sólida

Por HENRY W. THORNBERRY

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

ESTOCOLMO, 20 — Das quatro eliminadas do Campeonato Mundial de Futebol, duas tinham grandes esperanças: Russia e Jugoslávia. Das quatro que ficaram, não se sabe qual é a mais difícil: se o Brasil, pleno de virtuosismo, ou a Suécia, pletórica de força, ou a Alemanha Ocidental, a mais estruturada, ou a França, surpresa do torneio e fábrica de meter golos.

A duas jornadas do fim, o torneio continua tão aberto a quatro turmas como anteriormente esteve a oito ou a dezasseis.

E os jogos das meias-finais, no papel, não permitem grandes vaticínios — não dão, pelo menos, para vaticínios certos.

A escala está ordenada da seguinte maneira, para o próximo dia 24:

Brasil-França

Suécia-Alemanha

Enquanto o Suécia-Alemanha opõe duas equipas de características muito semelhantes, o Brasil-França traz uma particularidade: ao ataque mais produtivo (15 golos em quatro encontros) vai opor-se a defesa mais sólida (sem um só tento sofrido).

Segundo muito, o vencedor deste encontro—o «Jogo do Campeonato», como já é anunciado — será o vencedor do torneio.

E não deixa de ser interessante notar que volta o Brasil, uma vez mais, a estar envolvido no maior encontro da jornada.

Segundo os melhores prognósticos, assistir-se-á, na final, ao encontro entre a Suécia e o Brasil, tendo-se como certa a derrota da França e da Alemanha.

Tudo é possível. Anote-se, no entanto, que o mercado das apostas, em Londres, continua a pagar pouco pelo Brasil — o que é indicação clara de que se encaram os Sul-Americanos como vencedores mais prováveis.

A disciplina férrea

da selecção alemã fez com que a equipa desse mais um passo para o título...

MALMOE, 20 (Especial para o «Diário de Lisboa»). — *Voltou a equipa alemã a mostrar, no seu jogo de ontem, a qualidade principal que lhe permite os êxitos: uma disciplina férrea, que não se compadece de possibilidades ou de probabilidades, mas se baseia, estrictamente, num plano estudado e executado.*

Estudara-se bem o trabalho da defesa jugoslava. E vira-se que era sugestionável, que esperava o lance como ele «deve ser» jogado; por isso se procurou tornear a dificuldade — e conseguiu-se...

Os defesas jugoslavos têm mostrado desinteresse pelos pontas que ficam para lá da linha de remate possível. Foi esse o ponto atacado pela Alemanha: falharam duas tentativas, uma de Rahn, outra de Schaeffer, de marcar o tento de angulo fechado. Mas o pormenor fora estudado e acabou por resultar, á terceira tentativa.

Rhan, correndo pela faixa lateral do terreno, bateu três adversários, que o deixaram prosseguir e recuaram sobre a baliza, para a marcação á zona, passando a cobrir outros adversários; Rahn, a poucos metros da bandeirola de canto, inflectiu um pouco, fez menção de centrar — o que Kricvelcuca tomou por bom, adiantando-se um pouco para desfazer o cruzamento — e rematou então, para a baliza, de um angulo difícil, fazendo a bola entrar entre as costas do guardião e o poste. E estava conseguido o golo.

Depois, até final, foi a luta pela conservação desse ponto.

Também neste pormenor a equipa demonstrou ter a lição bem estudada: houve muito ataque que tinha por unico fim repousar a defesa, permitir-lhe a recolocação no terreno e amedrontar o adversário. Entre dificuldades e sobressaltos, o tempo foi passando, os Jugoslavos foram-se enervando — e o apito final soou com a equipa a ganhar por 1-0 — resultado reduzido, é certo, mas inteiramente suficiente para eliminar do Torneio mais um adversário e permitir á Alemanha Ocidental mais um passo para o título que pretende conservar...

FERRY WIMMER

As doze selecções

que ficaram de fora...

ESTOCOLMO, 20. — Tirando as quatro equipas que vão jogar as meias-finais, a classificação das restantes 12 selecções é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
5.ª País de Gales...	5	1	3	1	4- 4	5
6.ª Russia	5	2	1	2	5- 6	5
7.ª Irlanda Norte..	5	2	1	2	6-10	5
8.ª Jugoslávia	4	1	2	1	7- 7	4
9.ª Paraguai	3	1	1	1	9-12	3
10.ª Checoslov.ª	4	1	1	2	9- 6	3
11.ª Hungria	4	1	1	2	7- 5	3
12.ª Inglaterra	4	-	3	1	4- 5	3
13.ª Argentina	3	1	-	2	5-10	2
14.ª Escócia	3	-	1	2	4- 6	1
15.ª Áustria	3	-	1	2	2- 7	1
16.ª México	3	-	1	2	1- 8	1

HANAPPI

um dos melhores elementos da Áustria

Domingo, 22 de Junho de 1958

EXCURSÃO DA C. P.

A TOMAR

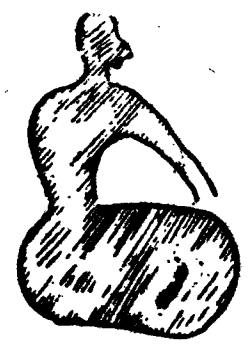
3.ª classe — Esc. 50$00

HORÁRIO DA EXCURSÃO

Lisboa (St.ª Apolónia)	p. 8-37
Tomar	c. 10-38
Tomar	p. 21-19
Lisboa (St.ª Apolónia)	c. 23-40

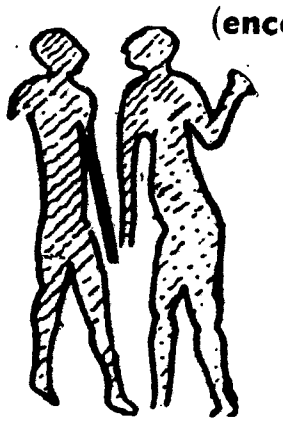
O PRIMEIRO FILME DE DESENHOS ANIM

(encontrado nas muralhas do macisso de Tassili — N—

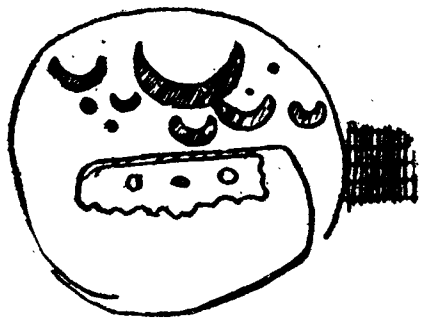


Diante da cabana, bem guarnecida, uma viuva aguarda

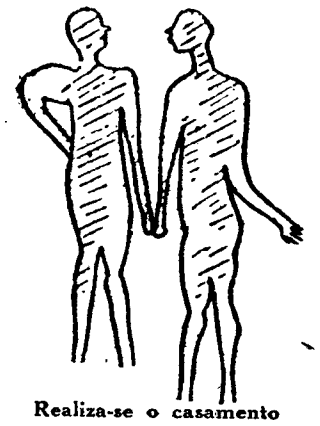
Apresenta-se um pretendente



Falam, convivem



O caso é sujeito a uma assembleia das famílias



Realiza-se o casamento

LIVROS E AUTO

novidades ARCÁDIA

«EU QUERIA VIVER»
romance de Manuel do Nascimento

Uma obra emocionante, em que a atmosfera da doença nos é dada através das reacções psicológicas de uma jovem tuberculosa.

«TEMPO DE ANGÚSTIA»
romance de Rogério de Freitas

Este livro tão humano, que constituirá, por certo, uma das revelações do romance português dos ultimos anos, situa-se num problema actualíssimo da juventude do nosso tempo, com as suas contradições, a sua ansia de vida, os seus desvarios e, sobretudo, a sua luta desesperada contra um mundo fechado. Daí, a vibração do livro, a invulgar comunicabilidade que se desprende das suas páginas, os momentos emotivos que nos transmite. Romance de uma rapariga da cidade, á procura de uma direcção, de uma coerência, de um viver solidário, que as circunstancias contrariam, descreve-nos toda uma atmosfera que justifica as frustrações da juventude dos nossos dias.

Estes romances são respectivamente o 2.º e 3.º volumes da Série Portuguesa da já famosa colecção.

«LIVROS DE BOLSO ARCÁDIA»
«O HOMEM DISFARÇADO»
romance de Fernando Namora

Com esta nova edição, de aspecto gráfico melhorado, o tão discutido romance de Fernando Namora atinge, em curtos meses, a tiragem excepcional de 10 mil exemplares, constituindo o maior êxito editorial português dos ultimos anos. Sobre ele escreveu, por exemplo, o critico de «BOOKS ABROAD» (U. S. A.)... «é um romance invulgarmente apaixonante e sincero».

«A LUA E AS FOGUEIRAS»
romance de Cesare Pavese

Considerado por alguns críticos como o maior escritor italiano dos ultimos cinquenta anos.

«O DEMÓNIO BRANCO»
romance póstumo de Leão Tolstoi

e uma das obras mestras deste grande escritor. Tradução e prefácio de António Sérgio.

«AS DESVENTURAS DO SR. PINFOLD»
romance de Evelyn Waugh

Um dos maiores romancistas ingleses do nosso tempo.

Estes três ultimos livros pertencem á Série Estrangeira da Colecção LIVROS DE BOLSO ARCÁDIA, Edições a preço acessivel dos melhores autores, com excelente apresentação gráfica. Capas de Victor Palla. Condições especiais para assinantes desta colecção.

Pedidos á EDITORA ARCÁDIA, Travessa de S. Paulo, n.º 7-3.º — LISBOA.

CORREIO LITERÁRIO

Deve ser, brevemente, posto á venda, em edição da Portugália, um novo livro de Jaime Brasil, intitulado «Leonardo Vinci e o seu tempo».

«Composição», quadro de Lázaro Lozano

LIVROS DA SEMANA

MAIGRET E O HOMEM DO BANCO

● *Georges Simenon é um autor inesgotável. Verdadeiro mestre do chamado romance policial, cada um dos quais é um intrincado e palpitante problema. Escreve com o seu nome ou sob pseudónimos centenas de livros. Com uma veloz máquina de escrever e um copioso aperitivo, a sua fértil imaginação, em poucas horas, arquitecta uma boa novela, destas que levam, sofregamente, o leitor até ao fim, sem que ele saiba quem é o criminoso, nem perder o mínimo pormenor.*

Traduzido em todo o Mundo, a voga de Simenon há muito que chegou a Portugal. Foi agora traduzido para a nossa lingua, com o titulo «Maigret e o homem do banco», um dos seus melhores romances. De modo algum reproduzimos o entrecho. Diremos, apenas, que a acção decorre em Paris. O fio da meada começa num homem, que é encontrado morto numa viela. Sabe-se que levou uma vida dupla. Mas quem foram os seus amigos? O que fazia? Quem teve interesse em matá-lo? Com o seu fumegante cachimbo, Georges Simenon resolve todos os problemas, com incrivel agilidade mental, e só nas duas ultimas páginas descobre o trágico mistério. (Livros do Brasil).

«LIVRAI-NOS DO MAL»

■ *Em tradução de Carlos Dias Monteiro, veio a lume na Colecção «Os melhores romances policiais», «Livrai-nos do mal»* (Delivrez-nous du Mal), *de Frederic Dard. A novela tem um aspecto francamente cinematográfico. O romancista efabula, rápidamente, conservando em ansioso «suspense» o leitor. O negro do mistério é cortado por um escasso raio de luz que srve de fio indicador no labirinto das peripécias que se acumulam e nos intrigam—(Livraria Clássica Editora).*

DE VEZ EM QUANDO...

Teatro

por João Patrício

A vida é o palco, o grande palco do Teatro da Humanidade. Nela, todos nós somos magistrais actores e distraidos ou atentos espectadores.

O Teatro, como sentimento humano instintivo de acções e reacções sociais, ou como manifestação de arte consciente e organizada é, pois, tão velho como velha é a origem do homem. Vive, percorre portanto, nas veias das criaturas, o sangue congénito do drama, da tragédia, da comédia ou da farsa do Homem-Social.

Lógico é assim que os homens, as multidões sintam uma natural atracção, desde tempos imemoriais, para o Teatro, espelhõ, mais ou menos fiel, dos seus problemas íntimos: dores e alegrias. Por isso, o Teatro é eterno, porque eterno são o sofrimento e a ventura humanos. Falar de crise vital do Teatro seria, deste modo, o mesmo que falar do desaparecimento da própria Humanidade — de todos os homens sobre a Terra. Só um cataclismo geral, extinguindo estes, acabaria por destruir aquele. Há, sim, crises periódicas, com relativa acuidade, de natureza artística e económica, mas, no fundo, nunca de sobrevivência do fenómeno teatral.

*

Perdeu-se recentemente um grande actor. A foice implacável do tempo vai, lenta e traiçoeiramente, ceifando os melhores valores da teatrologia nacional. Vasco Santana (o «tónico» da alegria popular que, conseguia fazer rir os corações mais taciturnos) acaba de morrer. Ficou de luto o Teatro português, ou melhor, ficou de luto o riso português.

Quando se assiste a demonstrações publicas de pesar, de espontanea simpatia e saudade como aquela que envolveu o ataude de Vasco Santana, ocorre perguntar se tal facto é filho apenas da legitima admiração por um caso isolado de talento cénico, ou também causa de interesse e amor publico pelo Teatro?

O Teatro não desaparece do coração do povo. E' o próprio povo. Gil Vicente bem o compreendeu e bem o sentiu. O Governo, consciente dessa verdade, tem — justiça se lhe faça — feito muito para o amparar e o estimular. Mas é mister fazer mais ainda e melhor para que o Teatro nacional — rejuvenescido e engrandecido por Garrett — continue a educar o povo, nos seus sentimentos emotivos e estéticos, e conserve, e renove por outro lado, os velhos pergaminhos espirituais da nossa literatura teatral e da nossa arte de representar.

Como Lisboa vivia no

«O Diário de W

Uma edição cr e João Gaspar

Está publicado, finalmente, na íntegra o «Diário de William Beckeford», rico viajante inglês que, dirigindo-se á Jamaica aportou a Lis-

WILLIAM BECKFORD

boa, enjoado com uma pescada, no tempo em que reinava D. Maria I.

O livro é apresentado por Boyd Alexander, com introdução e notas (estas deveras instrutivas) e prefaciado e traduzido por João Gaspar Simões. O primeiro dá-nos conta do seu trabalho laborioso em que teve de se socorrer de numerosos elementos dispersos pela Europa, mas sobretudo, em Portugal, numa demorada e pertinaz pesquisa. Ao segundo temos de agradecer uma tradução cuidadosa e ainda o proemio, que situa o diarista britanico no tempo (século XVIII) e esclarece uma citação ao famoso poeta Caldas, que aparece mais tarde noutra obra de Beckford (Sketches) substituido pelo nome de Bocage.

Como o inglês veio a Portugal várias vezes, diz Simões, nada mais natural que tenha conhecido Elmano Sadino, e daí na referência ao mesmo facto, a confusão dos nomes

O «Diário de William Beckford» é, sem duvida, o mais interessante, o mais pitoresco, o mais fotográ-

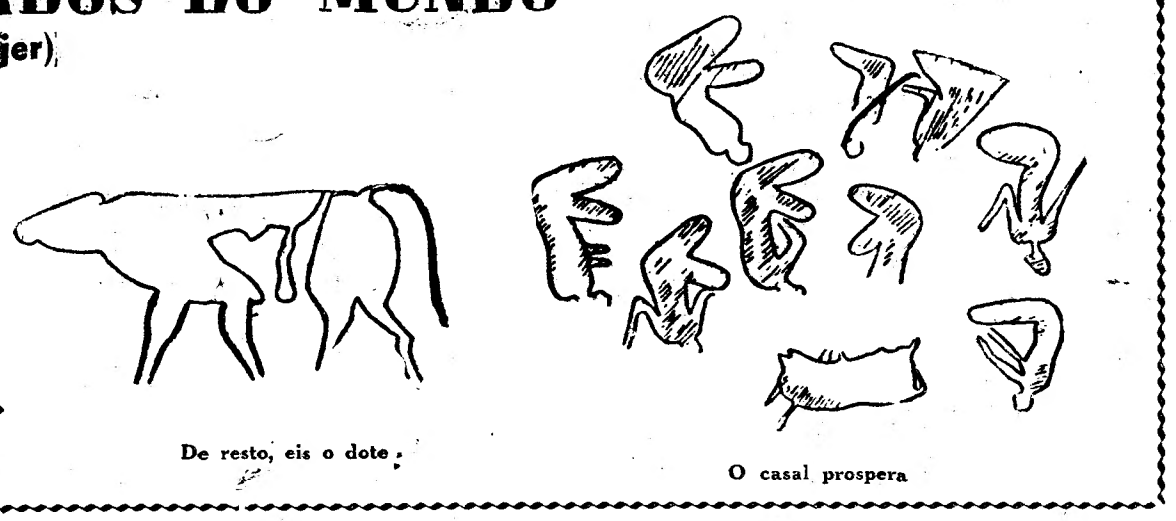
BIBLIOTECA DE

Acaba de ser adquirida pela LIVR Poço dos Negros, 19-21 — Lisboa.

PREÇOS ESPECIAIS PA EM EXP

ADOS DO MUNDO

Ajer)



De resto, eis o dote

O casal prospera

RES

século XVIII

illiam Beckford»

tica de Boyd Alexander

Simões

fico documento da vida portuguesa lisboeta oitocentista. Verdadeira reportagem se não crónica, replecta de factos, que nos dá, pormenorizadamente, as figuras da época, costumes do povo e da aristocracia, o clima político, a corte, cenas de ruas, intimidades domésticas, com uma verve crítica, por vezes, aguçada pelo choque de uma meio estranho, atrasado em relação á vida britanica — mas sempre simpatizante com Portugal.

William Beckford, cuja mulher morrera deixando-lhe descendência, saiu de Inglaterra, sem o pariato que tanto almejava, acusado pela opinião publica do seu país dos mesmos vícios de Oscar Wilde. Era um ambivalente no aspecto «sexy». Aqui encontrou a cavalheiresca amizade do velho conde de Marialva, mas nunca conseguiu ser apresentado á rainha D. Maria I em virtude da guerra terrível que lhe moveu Walpole, embaixador da Grã-Bretanha. O generoso Marialva fez tudo.

Tentou mesmo retê-lo casando-o com uma filha, mas Beckford refarto de tantas promessas sempre vãs de pisar as alcatifas realengas da «Piedosa» saíu do nosso País para Espanha. De Portugal deu-nos centenas de notas interessantíssimas. O seu livro é o espelho de uma época. Quando chegamos ao fim da sua visita, temos pena que não tenha escrito mais.

A esmo vamos dar algumas notas de Beckford:

Os padres atormentaram-me a oferecer-me as suas caixas de rapé. Não pude deixar de tomar uma ou duas pitadas, e ia espirrando as tripas.

.....

Acordei de noite com um horrível ladrar de cães (...) Malditos sejam que me arrancaram a sonhos tão agradáveis.

.....

As estradas (uma ida á residência dos bastardos de D. João V, Palhavã) para estes abençoados jardins são abomináveis e de todos as que eu conheço as mais impestadas de mendigos, moscas, cães e mosquitos.

Curioso de examinar a habitação destas sobrias e reais personagens penetrei no Palácio (...) A parte superior de

(Continua na página seguinte)

BONS LIVROS

ARIA AVELAR MACHADO, Rua do

RA OS 1.500 VOLUMES
OSIÇÃO

os nossos contos

(Continuação da 13.ª página)

é interessante, aplicada á vida. Prefiro porém ler o «D. Quixote», e ler a «Brasileira dos Prazins» tal como são com efeito, e não assim mais originais. Creio mesmo que esta minha aceitação das duas maneiras de encarar diz muito das várias maneiras de encarar a vida e, se por um lado Cervantes conseguiu dar uma novela exemplar com o passeio do personagem, não é menos certo que Camilo, restringindo-se mais, nos deu páginas admiráveis. Chego mesmo á conclusão de que é tudo do angulo por que se vêem as coisas e noto que a minha vida é diferente, que não preciso para isso de estar agora aqui e logo em Paris, e chego também á conclusão de que só eu é que não sei aperceber-me do tal íntimo sentido das coisas, pelo que penso ser inutil e estar parado. Ou estarei a confundir tudo já?

Quanto mais se discute, pior. Apesar de haver quem diga que da discussão nasce a razão, a luz, e não sei que astros mais. «Não lo credo», como eu dizia em tempos académicos, académicamente, numa maneira babélica mas antes de tudo engraçada.—Da discussão nasce mas é a baralhada, porque é difícil por vezes ceder-se perante a razão achada, e a razão achada, por mais racional—e convencional—, é sempre discutível, porque há o anticonvencionalismo, como um personagem mefistofélico de Dostoïewsky que viesse contraditar as coisas para nos colocar em jogo de «bluff».

E basta de chamar o Dostoïewsky e até de pensar estupidamente que poderia fazer deste escrito páginas parecidas com «A voz subterranea».—Porque o que é certo é que eu ia a entrar na taberna do Souto, aonde há uns cigarros, que me estavam a falhar no bolso.

No fundo, ao balcão de vinhos e outras bebidas, o caixeiro cantarolava de volta com o ti Zé Bailica qualquer coisa que tinha coro e quadras de atirar com perguntas e respostas.

Comprei o meu tabaco—por que não dizer três cigarros?—e detive-me um pouco a ouvir. Depois, desandei. Desandei e, uns passos mais a farmácia, depois o «café». Para aqui é que eu ia, especialmente. Quando saira de casa, os meus passos guiavam-me para ali, quero lá saber agora se com sentido ou não se os contos modernos devem ter sentido de convergência ou não! O meu conto daquela noite, desta, minto, era aquele, e eu não estou para dar satisfações a ninguém, perceberam os senhores?

A gente percebe-se e eu até já achei o sentido áquilo que ia a contar, se é que as coisas têm sentido.

O que é certo é que entrei no «café», várias mesas, aqui e ali entretendo-se no «dominó», mais conversa e mais arrastar das pedras.

O ti Alves dos jornais lamentava-se numa mesa ao lado da minha e eu coscuvilhei e até comecei a participar na conversa, e ele me perdoe eu contar a coisa, mas me parece necessário.

Ti Alves lamentava-se e imprecava. Não havia direito, dizia ele, que lhe não pusessem o nome nos jornais, lá porque não era rico. Porque, se o fosse, lá viria o nome e as circunstancias do desastre. (Que o pobre ti Alves fora atropelado em via publica, sofrera umas contusões, e andava arrimado a uma bengala dos velhos tempos de romaria).

O homem queria vir no jornal, considerava essa dívida em aberto da parte da sociedade e mais dos correspondentes jornalísticos da terra. E eu tive de concordar, claro, que o velhote merecia vir nos jornais, que sim, senhores, que achava muito bem que se indignasse.

Levantou-se daí a nada, a apregoar um numero cheio, após o aflorar duma lágrima rebelde.

— Trago-a aqui dependurada!... Ai ela anda aqui!...

* * *

Ainda o Alves gritava o «Ridiculos»—saindo a porta, já eu procurava outro centro de interesse, a fim de não me aborrecer.

A uma mesa jogavam o «dominó» e diziam que estavam «pegados». — Não se tratava de pescar na Gronelandia, libertar o tumulo de Cristo em poder dos Muçulmanos, ganhar á Espanha em futebol, mas o que é certo que estavam «pegados» como se a vida parasse ali.

Procurei seguir o conselho de Stefan Sweig, a dizer-me que a mão, durante o jogo, revela o homem melhor que o próprio jogo, mas aborreci-me. Aquilo não me revelava nada, ou revelava-me, simplesmente, idiotismo.

* * *

Lá fora era o ar fresco. Pus-me a representar mentalmente as letras correspondentes a ar fresco em inglês. Baralhava a coisa e achei-me idiota. Puxei por outro cigarro. Agora, e aqui está a coisa: falta-me um cigarro para fumar. Aborreço-me com a contrariedade e vou findar estas linhas.

No fundo, são estas pequenas coisas quee nos entravam a vida:— Uma fotografia no jornal, uma partida de «dominó», um cigarro que falta.

«A paz de domingo»

uma peça nova inglesa

Alcançou um grande triunfo «A paz de domingo», do jovem autor inglês John Osborne. A peça é um corpo vivo: a história da vida, como sublinha a revista espanhola «Estafeta Literária». A vida com o seu humor, angustias, gritos e silêncios. Trata-se de uma comédia, que a Imprensa britanica elogiou calorosamente. Afirmam alguns criticos que a peça mantém durante toda a representação uma prodigiosa respiração teatral e um ritmo que há muito não se sentia nos teatros londrinos. John Osborne é considerado o autor do ano.

«Passagem», gravura em madeira, de Joan Hogan

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 13.ª página)

dades da Europa. O Conde de Abranhos reune á sua volta mancebos talentosos, poetas líricos, autores de folhetins. Atraidos pelo prestigio de S. Exc.ª, ansiososo de cairem nas suas tímas de papel debaixo do braço. S.ª Exc.ª, sentado no seu cadeirão barroco (3) em cujo espaldar, num engenhoso anagrama, está esculpido o seu titulo, sorri benevolamente e escuta com generoso e paternal silêncio o soneto do lírico Bragança, o folhetim do imaginoso Faustino, a peça teatral do exaltado Corvelo, o romance do arguto Batalha. Os rapazes, respeitosos e submissos, dedicam os seus manuscritos ao Conde, que para todos tem palavras de agrado. Por vezes, quando é obra de peso, filosófica ou de meditações, poema comovente ou peça teatral fartamente patética, S.ª Exc.ª move toda a sua influência, fala ao Penha, do «Entardecer», ao Gorjão, empresário, e a coisa é publicada ou representada.

Uma das figuras mais destacadas destas reuniões é o severo Garção, critico do «Entardecer». De fisionomia fechada, cabelo cheio de pomada, botim a luzir, Garção faz-se temer nas colunas do «Entardecer» e no Chiado. Desde há trinta anos está a meter na ordem os mocetões indisciplinados e a impôr os seus dois conceitos fundamentais: «Tenho sempre razão» e «Sou um génio». Deve-se a Garção o esmagamento de toda e qualquer ideia nova e revolucionária, a revista ilustrada e literária intitulada «Ausência» e a descoberta dos manuscritos do poeta Macedo (4) sobre o qual só ele pode falar com segurança e autoridade.

Estão a fazer furor as ideias de um mancebo de nome Octávio, rapagão entroncado e decidido, que dirige a folha «87». Nos serões do Conde de Abranhos, diante das bocas escancaradas dos jovens e do sorriso subtil de S.ª Exc.ª, Octávio afirma que o nosso pensamento é superior ao dos alemães e aponta como génios o dicionarista Alípio (5), o conselheiro Melício e ele, Octávio.

Regressado de Paris, mostra-se profundamente indignado o padre Fragoso com os quadros obcenos que viu num Salão dito dos Recusados. Ainda ontem na frente do conde de Abranhos, o padre Fragoso exaltou-se numa cólera nobilíssima, afirmando que esses impressionistas são filhos de Satã, tem todos um nariz judaico e ideias anarquistas e anti-cristãs. Disse até que esses pintores malditos como Manet, Gauguin e Cezane deviam ser levados ao queimadeiro. Tem razão o padre Fragoso. Essa pintura de borrões é chocante, e insultuosa e é imoral.

Eis algumas das figuras dos salões de S.ª Exc.ª, templo das Artes onde se incensa a Beleza, a Harmonia e a Ordem. Calcula tu que o Caetano, despeitado e venenoso, tem agora uma coluna no «Tição» onde ataca sistemáticamente S.ª Exc.ª. Intitula-a de «Montra das Prosápias». Diz-se no Grémio, que esse Ortigão, incitado por Caetano, vai escrever umas «Farpas» contra S.ª Exc.ª e que um outro Eça de Queirós, pretende introduzir o Conde num dos seus pessimos romances. S.ª Exc.ª ignora esta gente. Sabe que tem a seu lado os verdadeiros talentos, os nomes do presente e do futuro.

Manda notícias.

Teu

Z. Zagalo

(1) Bisavô de Alcides Penha. Álvaro Penha (1828-1903) foi uma pena brilhante do jornalismo e um dramaturgo ilustre. Bateu-se em duelo com o feroz caricaturista Torrado sendo ferido num braço.

(2) O Conde de Abranhos foi acusado de se apoderar indevidamente de peças de Arte. Respondeu com o célebre opusculo «Carta veemente aos meus calunfiadores».

(3) Este cadeirão barroco encontra-se em Inglaterra, tendo sido adquirido por um dos descendentes do sr. Pickwick.

(4) Garção processou três mancebos por terem escrito artigos sobre Macedo.

(5) Que, segundo Octávio, foi o inspiridor da Revolução Francesa.

ARTUR PORTELA (FILHO)

«O Diário de William Beckford»

(Continuação da página anterior)

cada sala era assinalada por um pesado dossel de veludo. (...) Nada de espelhos, nem de quadros, nem de doirados, nenhuma decoração além dos panejamentos; até as mesas estavam cobertas com debruns de veludo lavrado (...). Bastava a vista destas mesas assim vestidas para nos fazer transpirar (...)

.....

O pobre pequeno (D. Pedro, filho do conde de Marialva) é educado o mais possível dentro de casa e estritamente. Vive num espaço acanhado e obrigam-no a trabalhos forçados (...) Em vez de o encorajarem a remar no rio, a jogar o cricket ou a correr no jardim (...) passa a vida engaiolado com um rebanho de desdentadas amas e de inválidos capelães, todos a trabalhar para o mesmo fim, que é apoucar-lhe o espírito com ameaças e orações.

.....

Todas as nobres famílias portuguesas vivem infestadas por catervas (de feios dependentes (...) eles nos seguem rindo, quando nos rimos, e nada de engraçado se pode dizer sem que alguma centena de dentes sujos se areganhem e nos vejamos empestados de alho e bacalhau.

.....

A língua está cheia de terminações em ãos e ões, como o chinês, ou antes, como o som de um barril vazio quando se lhe bate em cima.

.....

Havia almoço em casa do Marquês de Penalva, uma franqueza e um bom humor na cortesia dos meus anfitriões (...) Às portas (dos salões) juntavam-se os padres, os criados, e os pagens, como é costume, geralmente, entre as famílias portuguesas (...) Nunca assisti a um tão agradável almoço na Inglaterra.

Havia muito mais a transcrever, flagrante como crítica, embora, por vezes, nos possa ferir o amor próprio, mas a verdade acima de tudo. Muitas das notas fixadas por Beckford não as projectou Oliveira Martins no seu dramático «Portugal Contemporaneo»?

Admirável a descrição da procissão de Corpo de Deus (embora Beckford preferisse estar em casa a ler Camões) perpassando entre «casas, lojas e palácios tudo transformado em pavilhões e armado de alto a baixo de damasco vermelho, de tapetes de variegadas cores, de colchas de cetim e de cobertas de camas franjadas de oiro. Julgueime (ele) no meio do acampamento do grão-mogol».

Fala-nos da corte, da paisagem á beira-rio de Belém, através da qual dava grandes passeios; dos «sopranos-machos (gostava muito de musica e cantava) das ruas de Lisboa de Sintra; da colónia inglesa que o detestava; de Setiais, mandado construir pelo holandês, Gildemeester, a quem Pombal deu o monopólio da venda dos diamantes; constantemente e da família Marialva; de Mafra; do «glorius eden», cujas rochas estavam cobertas — já a propaganda política — «de inscrições latinas em honra de Pombal» e chega mesmo a aludir á «doçura dos lábios» de certo indivíduo, sem ir mais longe, porque não o foi mesmo.

O «Diário de William Beckford» é uma peça capital dos nossos costumes do século XVIII. Talvez contenha exageros, mas não podemos negar-lhe objectividade, espírito de observação, desenvoltura crítica,— e, no fim de tudo uma sincera amizade pela nossa gente. Diversas gravuras ilustram esta edição de luxo saída dos prelos de *Empresa Nacional de Publicidade.*

Os festejos
de S. João
na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 20. — Para se não fugir á tradição, uma comissão de dedicados Figueirenses, patrocinada materialmente pela Comissão Municipal de Turismo, com a ajuda do comércio e industria, leva a efeito nos próximos dias 22, 23 e 24, os festejos de S. João.

Do programa geral fazem parte, além de ornamentações vistosas com iluminações, concertos e exibição de ranchos folclóricos e divertimentos variadíssimos, um grandioso desfile da «Marcha Luminosa», numa garrida marcha de cor do folclore com representações de todas as freguesias do concelho; «Noite das Festas» com artistas da Rádio, no Casino Peninsular com baile no final; provas desportivas; festival tauromáquico no Coliseu Figueirense, organização de uma «troupe» de Lisboa; Verbena no Jardim Municipal com variedades; fogo de artifício de um afamado pirotécnico do Minho e no dia 24, solenidades religiosas, com solene procissão de São João, e na noite de 23 para 24: o tradicional «Banho Santo», com todo o seu pitoresco e ruidosa animação.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

De Lisboa a Sevilha
por Vila Real de Santo António
é o caminho preferido pelos que desejam visitar a linda — província do Algarve. — Transporte misto: comboio, barco privativo e autocarro. **Informe-se nas estações ferroviárias.**

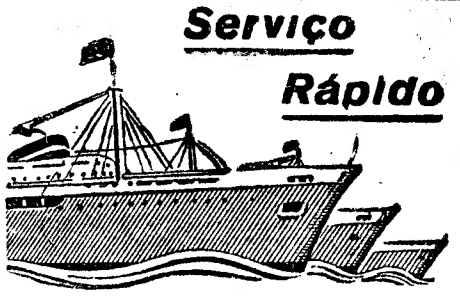
C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» 23 de Junho	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário).
«IMPÉRIO» 2 de Julho	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.** Carrega em Lisboa até 30 de Junho.
«SANTA MARIA» 11 de Julho	Com escala por **Las Palmas**, para: **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 9 de Julho.
«BENGUELA» 30 de Julho	Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente**, e **Praia** (se necessário), **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 26 a 28 de Julho.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«UIGE» 15 de Julho (ás 18 horas)	Com escala por **Leixões** e **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«VERA CRUZ» 28 de Junho 9 de Agosto (A's 16 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami).**
VIAGEM À BÉLGICA (ANTUERPIA)	
«SANTA MARIA» 11 de Agosto	Para visita á Exposição Universal de Bruxelas

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—T. 23342

Serviço Rápido de Luxo



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR
(FANU)
LINHAS DODERO
Buenos Aires

DESTINOS	PAQUETES	DATAS
HAVRE e LONDRES	«LIBERTAD»	10 de Julho
	«URUGUAY»	31 de Julho
Las Palmas - Rio de Janeiro - Santos e Buenos Aires	«ARGENTINA»	6 de Julho
	«LIBERTAD»	27 de Julho

Para passagens e carga, dirigir-se a:
Agente Geral
SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª LTD.ª
Praça Duque da Terceira, 4 — Lisboa
Telef. 22272 Teleg. ANTUNITA
Sub-Agencia
SO. COM. OREY & BARROS LEITE LTD.ª
Rua Nova da Alfandega, 80 — Porto
Telef. 20775 Teleg. DOREY

Policlínica do Intendente
AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nev. mentais (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 16 h.
Dr. Fernnado Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est, e intest 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ªs, 5.ªs e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Junho
Carrega em Lisboa para BISSAU a 21 e para CABO VERDE em 23 de Junho
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

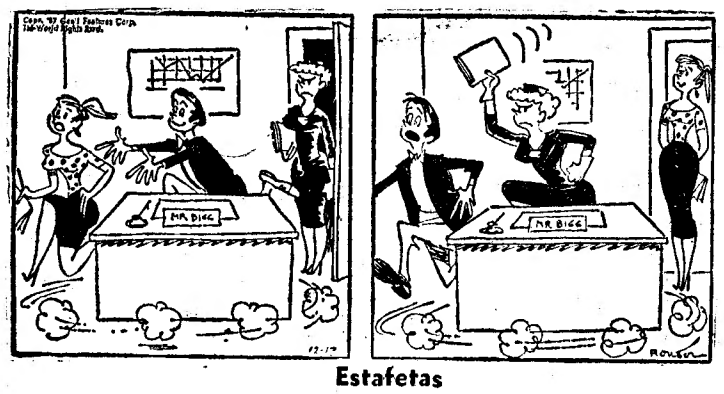
Para S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «RITA MARIA» em 10 de Julho
Carrega em Lisboa para BISSAU a 7 e para CABO VERDE a 8 de Julho
Carga Frigorifica a 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «MANUEL ALFREDO» em 26 de Junho
Carrega em Lisboa nos dias 21, 23 e 24
Carga Frigorífica em 25 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª Classe e Turística
Este navio escala préviamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS
N/M «BORBA»
De 9 a 18 de Junho e em Lisboa sómente para MATADI a 24 de Junho
N/M «BELAS»
De 30 de Junho a 9 de Julho e em Lisboa sómente para MATADI a 15 de Julho

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
À carga nos portos de ANGOLA
N/M «BRAGANÇA»
De 23 de Junho a 7 de Julho. Recebe também carga para o HAVRE
N/M «BORBA»
De 14 a 28 de Julho

ELE & ELA



Estafetas

VIDA ARTÍSTICA

O universo dramático e satírico
do pintor Luís Jardim

Bernard Buffet criou uma humanidade vencida, inerte e sovada. Uma humanidade silenciosa, muda, sem um protesto. E', a Europa 39-45, de Buchenwald e do arame farpado. Uma Europa a quem já fizeram tudo, injectaram petróleo nas veias e queimaram em fornos.

O universo de Luís Jardim é diferente. Mais autêntico e mais válido. Não é circunstancial. Capta o homem na totalidade da sua grotesca nudez. E' a versão moderna da fábula. O rei vai nu, é verdade. Mas todos nós somos reis de pequenos países. Reis da nossa individualidade falhada e inutil. Afinal é o Homem que vai nu. E não é uma nudez apolínea, helénica e praxiteliana. E' uma nudez miserável e cómica.

Luís Jardim construiu um novo mundo, um planeta estranho e fantástico mergulhado na noite. Sobre este mundo de pedra, fendido e duro, move-se uma humanidade condenada. Uma humanidade sem destino. Que esconde a cabeça na terra (como essa impressionante escultura 14). O céu é negro, fechado, baixo, tapado. Há um sol surdamente sangrento, exausto.

Os «grotescos» de Luís Jardim agigantam-se, tem um dinamismo extraordinário. Movem-se, esbracejam, erguem-se. Vivem. Estes corpos negros, com o seu ventre gigantesco (não o ventre rabelasiano de Sancho Pança mas um ventre pesado e cruel) sintetizam a Humanidade. E' um resumo terrível. Inconscientes da sua nudez, os homens actuam. Luís Jardim caracteriza-os nas suas esculturas, marca-os, define-os. Depois, nos grandes desenhos, encontramo-los amontoados. E o final está ali apontado. O final lógico é esse tremendo «Suicídio».

Esta é a 26.ª hora, a ultima hora. Para lá dela não há mais nada. Luís Jardim construiu um universo dramático mas também satírico. Uma sátira negra, violenta e pesada. Esta humanidade geometriza-se em duas raças. Há esse centauro em movimento que se torce e cavalga. Há esse homem esguio e lougilíneo que se segura a um cavalo fantástico. Ambos estão ainda longe do fim. Habitam um clima diferente, mais claro, luminoso e poético. Mas todos os outros estão irremediávelmente perdidos e próximos do fim. Não há aqui uma brecha, uma solução.

A exposição de Luz Jardim estrutura-se sobre dois movimentos. O primeiro é o neo-realista, logo ultrapasado ou superado. As pinturas parecem-nos dessa primeira fase. E' uma pintura trabalhada dentro de um claro-escuro tradicional, de uma expressão social. Estes cartões revelam o princípio de uma libertação. A um estilo convencional, neo-romantico, de uma arte baça, ultrapassada e morta, seguiram-se estas vigorosas tentativas neo-realistas, de traço mais sólido e construção mais densa. «Tambor» pode bem simbolizar esta fase. Mas as fronteiras desta forma foram rompidas. O neo-realismo dilui-se. A humanidade transforma-se. Cria-se um universo que penetra na noite, num caos admirável. Os homens perdem as suas classes. Desaparecem os pequenos problemas. A família do «Tambor» desarticula-se e separa-se. Surge o homem interior. E' já uma linguagem diversa. O homem passa a sê-lo simplesmente. Converte-se em si próprio. Não há mais capitalistas e não-capitalistas. Caem os rótulos. Desaparecem os compartimentos estanques. O homem está só, diante de si próprio e consigo próprio.

Luís Jardim vê o homem nu, lamentàvelmente despido e autêntico. Surge a sátira, violenta e destruidora. O homem é aqui depurado. Luís Jardim coloca-o sobre uma terra também despida, sem cidades. Mas este mundo construído em pedra ergue-se em explosões de granito. E' um mundo barroco, cruel e ilógico. Um mundo absurdo de um Bosch moderno. Bosch imaginou um Inferno fantástico, habitado por monstros. Luís Jardim dá-nos uma terra infernal em que a unidade é o Homem. O Homem é suficientemente grotesco e desajeitado. Este Inferno não necessita de monstros. O Homem substitui os animais fantásticos. Luís Jardim afirma-nos que a Terra é um pequeno Inferno esférico.

Os «Grotescos» são realmente um povo. Luís Jardim estruturou a sua exposição em volta de uma ideia. Todas estas peças, pinturas, esculturas, ou ceramicas, estão relacionadas entre si. Há aqui uma unidade, um equilíbrio e uma disciplina. Luís Jardim parece ter encontrado uma ideia e uma maneira. As telas de intenção neo-realista estão já no passado e servem apenas para documentar a evolução.

Eis uma visão nova das coisas e dos homens. Os traços dominantes desta obra que se inicia e se demonstra são a atmosfera dramática, e a sátira. Entre nós temos artistas de traço irónico, humorístico, caricatural. Luís Jardim, porém, ultrapassa essa observação despreocupada e fácil das coisas. Vai mais longe e mais fundo. Este mundo mergulhado na treva áspero e crispado, é uma acusação séria, um depoimento e um grito de alarme.

O grito de alarme da 26.ª hora!

— *P. F.*

(Galeria do «Diário de Notícias»)

EXCURSÃO

CASTELO_B. - TOMAR - FÁTIMA

Em luxuosos autocarros, no domingo 22 de Junho e seguintes (Volta completa)

Inscrições e informações:

EMPRESA EDUARDO JORGE

Rua Jardim Regedor, 35—Lx.

Tel. 30971 e 30972

COMBOIO «LUSITÂNIA-EXPRESSO» E CARRUAGEM DIRECTA LISBOA-VIGO

Comunica-nos a C. P. que de 1 de Julho até 2 de Outubro do corrente ano, o comboio «Lusitania-Expresso» se efectuará **diàriamente.**

RCA Whirlpool AR CONDICIONADO

A' margem da semana

Vasco Santana

A morte de Vasco Santana foi verdadeiramente sentida em todos os meios lisboetas e cremos, até, que em todo o País. Era um actor de incontestável talento, e com uma personalidade comunicativa, uma graça espontanea, uma naturalidade verdadeiramente notável. Tudo que podia ser defeito para outro, tinha ele a habilidade de o tornar mais um factor de êxito. Tinha o dom de nos fazer rir, com um riso são e sincero, que muitas vezes nos aliviava o espírito de preocupações e tristezas. Devemos-lhe muitos momentos de alegria ou de bom humor que sem ele não teríamos.

Deixa um grande lugar vago na cena portuguesa e cremos que insubstituivel, pois embora tenhamos artistas com valor, nenhum há que, pelo seu género, possa ser o continuador de Vasco Santana.

Era popularíssimo, todos o conheciam e estimavam, todos o ouviam, na Emissora, onde a sua colaboração era das mais apreciadas.

Em alguns papéis sérios que desempenhou, com singular maleabilidade, imprimia-lhes um cunho em que chegava a comover-nos. Alguém nos falou, há pouco, num desses papéis a que Vasco Santana deu tanto relevo na ultima reposição da «Conspiradora», de Mendonça Alves.

Nas revistas em que entrava, e a que dava a sua graça inimitável, elevava sempre o nível dos seus papéis. Percebia-se que era um homem culto e educado:

Parece que temos, ainda, uma certa incredulidade em aceitar a notícia da sua morte, embora saibamos que o seu funeral se realizou com uma colectiva e grande manifestação de pesar e que as flores cobriam em montes o seu ataúde, e que o pano caira sob o ultimo acto...

Deus tenha em descanso a sua alma benfazeja, que tantas saudades deixou e tantos risos espalhou neste Mundo, ás vezes tão triste...

M. C.

ÉVORA FESTEJA
S. João e S. Pedro

EVORA, 19. — Está definitivamente elaborado o programa de festejos a promover nesta cidade, de 21 a 30 do corrente, durante a feira local de S. João e S. Pedro. Do programa fazem parte espectáculos de «ballet», de variedades e desportivos; concertos por bandas de musica, festa hípica, concurso de tractoristas, exposição canina e exibições de ranchos folclóricos.

SESSÃO DE CINEMA
na Casa de Trás-os-Montes

Depois de amanhã, ás 21 e 30, a Casa de Trás-os-Montes promove, na sua sede, uma sessão de cinema na qual serão exibidos os seguintes filmes: «Trás-os-Montes», «O meu Algarve», «Visita de uma Rainha» e «Imitações», da autoria dos srs. coronel Luciano Alves e dr. Francisco E. Evaristo.

REDEX ECONOMIA SEGURANÇA FORÇA PROTECÇÃO SERVICE

Para descarbonizar o seu motor

USE SEMPRE

REDEX

NA GASOLINA

DIRIJA-SE AO SEU GARAGISTA OU À AGENCIA GERAL

ROMA, LDA.

R. do Salitre, 84-5.º-Dt.º - T. 46541

LISBOA

A Semana Musical

por FRANCINE BENOIT

A rubrica «Artistas da Nova Geração» apareceu finalmente, nesta temporada, e com bastante felicidade, para um programa todo preenchido por obras da jovem e talentosa compositora Maria de Lourdes Martins. Valeu muito a pena que fossem ouvidas estas já representativas páginas, executadas por uma boa equipa de colaboradores—instrumentistas, com Maria de Lourdes Martins presente também como executante ao piano,—naturalmente segura, pois ninguém estará melhor dentro do assunto, mas muito discreta, ao mesmo tempo, isto é, com o mínimo de gesticulações.

Uma das grandes qualidades da compositora é a firmeza de escrita contrapontística que nos parece ter adquirido, e outra não menor qualidade é, muitas vezes, o emprego que faz da variedade de géneros que solicitam o seu estro. Apesar do interesse geral de tudo o que tinha precedido a *Cantata do Natal* (para dois cantores solistas, flauta de bisel, violino, piano e pequeno coro feminino), esta ultima obrazinha, miniatural mas longe de insignificante, pelo contrário, bem armada, cheia de frescura, de emoção candida e transparente, foi uma surpresa. Contribuiu muito para o agrado, que motivou um *bis*, o corozinho de boas e afinadas vozes. No restante desempenho, intervieram Maria Adelaide Robert, Maria Fernanda Mella, Lídia de Carvalho e a autora.

Não nos pareceu tão nitidamente motivada a escolha do cravo (por Maria Malafaia), para os cinco numeros de uma Suite também não muito característica, mas sempre de bom nível como qualidade musical — como os quatro numeros reunidos sob o título de «Cromos», para violino e piano (Lídia de Carvalho e a autora), dos quais aquele que melhor se desenrola é o «Lento»; este excelente sintoma tinha-se visto confirmado no Quarteto (Lídia de Carvalho e João Luís Silveira, violinos, Alberto Nunes, viola, Filipe Loriente, violoncelo), porventura a composição mais trabalhada do programa. E propriedade, têm-na por seu turno os quatro «Poemas» para soprano (Maria Fernanda Mella) e piano sobre texto de José Pinto Miranda, autor também dos singelos versos da Cantata.

E para terminar, temos de aplaudir especialmente a personalidade da compositora, que aflora sobretudo nos «Poemas» e na «Cantata», onde a simplicidade relativa da escrita é mais uma qualidade, e um encanto.

*

Dos dois espectáculos de «ballet», 2.º e 3.º programas do II Festival Gulbenkian, já se ocupou o «Diário de Lisboa», desligando-se da «Semana musical» porque não são especificamente manifestações musicais.

Dois dias depois da 2.ª noite de «ballet», o Coliseu abriu as suas portas para o Recital Chopin, por Brailowsky. Há muito tempo que Chopin se tornou o ídolo de um vasto publico, e está consagradissima a fama de Brailowsky; mas a afluência de ouvintes e as condições de legítimo agrado do recital ultrapassaram largamente a nossa expectativa. O programa, enquadrado por duas «Polacas», estava suficientemente equilibrado, sem intenções especialmente culturais que também já são lugar comum, e dispensáveis neste caso, e não desdenhando, contudo, de nos dar a esplendorosa Sonata em si menor, sólidamente estruturada pelo intérprete. Mazurcas, Valsas, Estudos, Nocturnos (no plural, contando com o ultimo e impressionantemente emotivo extra-programa), a «Fantasia-Improviso op. 66» (da qual Brailowsky deu toda a fantasmagoria mas libertando-a da tortura que no entanto também a habita), alternaram com aquela presença efusiva que é o maior e o melhor dom do intérprete. Brailowsky, na melhor forma da sua brilhante virtuosidade, estava visívelmente estimulado pela vastidão do recito transbordante de publico; o pano de ferro corrido e o belo instrumento novo bem colocado na avançada do tablado deram-lhe as indispensáveis condições de audição. Transmitiu-nos á maneira que supomos ter sido a de Liszt — intérprete famoso do genial compositor polaco —, a parte triunfal e heróica de musica executada; — mas não entusiasmou menos o publico, e bem lhe fica, o rendilhado vaporoso de algumas páginas ou passagens, a finura mais complexa das Mazurcas, o ritmo soberano das Valsas (para nós força sugestiva de bailado com que o bailado próprio dito trava uma luta tantas vezes inglória), e, acima de tudo, a emoção casta e castiça da cantilena chopiniana.

*

No dia imediato — terça-feira —, segundo concerto sinfónico do Festival, no Coliseu, aonde se devem realizar os três restantes. A Orquestra Sinfónica Nacional foi desta vez entregue ao maestro Carlo Maria Giulini, que não dá desmentido á proverbial pujança temperamental dos musicos italianos; e seria mais um motivo de atracção para o publico a colaboração do Coro do Teatro Nacional de São Carlos, para as «Danças» (assim sem danças) do «Príncipe Igor», de Borodin.

Sem lhe chamarmos fraco, desconcertou-nos um pouco o programa, de resto vivamente apreciado pela numerosa assistência. E mais uma vez, a delicadeza de expressão, a finura de estilo, com a celebérrima obra-prima de Mozart, *Ein Kleine Nachtmusik*, dominaram soberanamente a vastidão do lugar. A execução, para conseguir estes fins, não podia ter deixado de ser muito cuidada, honrando a batuta e os executantes e servindo como o merecem o autor e a divina musica.

O que nos desconcertou um pouco foi a escolha da «1.ª Sinfonia», de Brahms, e não concordamos inteiramente com ó aparato sentimental que lhe dá Carlo Maria Giulini — talvez porque a orquestra também não conseguiu assimilar inteiramente o seu papel. (E, a respeito de equilíbrio sonoro, as madeiras, dum modo geral, não se ouviram suficientemente). Porque nos não deu o maestro italiano uma forte partitura italiana? Talvez por entender, como tantos, que a musica uma expressão e linguagem internacional —, mas há tanto que dizer a este respeito! (E apesar de ser evidente, não será inutil acrescentarmos que não entendemos que um intérprete execute apenas musica de autores da sua nacionalidade). Seja como for, Brahms, que antecedeu Mozart no programa, foi já bem recebido pelo publico. E, como era de esperar, acolheu triunfalmente as páginas de Borodine, mas, quanto a nós, não foi resolvido o problema da colocação do coro, para um bom equilíbrio sonoro com a orquestra.

* * *

O recital de piano por Nadia Gedda Nova, anunciado primeiramente para domingo passado, no Tivoli, teve lugar nesta quarta-feira, 18 de Junho, com um programa forte, de molde a pôr á prova os não menos fortes dotes pianísticos da concertista. Na conhecida Sonata em Fá maior (K. 322) de Mozart, revelou-se logo uma muito cuidadosa preparação, com uma segurança técnica tão proveitosa á musica setecentista como aos cavalos de batalha dos tempos posteriores, e um estilo interpretativo que se apoia nos contrastes. Nadia Gedda Nova não podia portanto desiludir-nos na versão de Busóni da *Chacone* de Bach e na Fantasia op. 17 de Schumann, se bem que esta ultima obra necessita também dum estado muito especial do animo para transformar-se no padrão de transcendente romantismo que é.

A interessante intérprete acumulou na 2.ª parte do programa as provas de que é cem por cento pianista, com dedos e pulso de aço, e uma veemência de execução que ganhou finalmente o calor indispensável ao triunfo das obras e dos seu intérpretes. Até Tchaikowski (Tema e Variações op. 19) e Rachmaninoff (um Preludio e um Estudo) nos entusiasmam assim tocados — mais ainda agradecemos as duas peças do pouco tocado Scriabin, a Tocata de Katchaturian, e acima de tudo uma muito curiosa, muito pessoal Fuga de Chostakovitch, (precedida do seu indispensável Preludio).

Muitas flores, aplausos entusiásticos, numeros em extra, que prolongaram o sucesso especial desta parte do programa.

* * *

Ontem á noite, o 3.º Concerto Sinfónico do II Festival Gulbenkian reuniu no Coliseu, no seu aspecto grandioso de vastidão ocupada por uma verdadeira multidão de ouvintes, os nomes de Fernando Lopes Graça e Pedro de Freitas Branco, para um memorável triunfo da musica portuguesa. Na próxima semana nos ocuparemos detalhadamente deste acontecimento.

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18, noticiário e danças; 18 e 30, canconetas de Paris; 18 e 45, carta de Madrid; 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento, 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 40, variedades em discos; 20, jornal sonoro; 20 e 15, musica ligeira portuguesa; 20 e 30, fantasia musical; 21, junção dos emissores; 21 e 15, musica de tecla; 21 e 30, perguntas e respostas; 21 e 45, 3.º concerto sinfónico do 2.º Festival Gulbenkian de Musica. Tomam parte a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, e o pianista Alexandre Brailowsky. No intervalo «Duas Gerações»; 23 e 50, junção dos emissores.

Programa «B»—A's 19, concerto, de Menotti, para piano e orquestra, por Yuri Boukoff, e a Orquestra do Conservatório de Paris, dirigida pelo maestro Cluytens; 19 e 30, canções: «O Colibri», de Chausson, pelo soprano Dobbs, e três canções, de Schubert, pelo baixo Kim Borg; 19 e 50, noticiário regional; 20, «Sonata op. n.º 2», de Beethoven, interpretada sucessivamente por Kempff e Backauss; 20 e 30, concerto, pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo professor Verner; 20 e 50, «Introdução e Polaca Brilhante», de Chopin, em violoncelo, por Hoelscher; 21, junção dos emissores; 21 e 15, orquestras ligeiras; 21 e 30, Que quer ouvir?; 22, A Voz da Cidade; 22 e 20, roteiro musical; 22 e 45, viagens ao mundo da dança, produção de Rui Bandeira e Fernando Teles de Castro; 23 e 15, danças; 23 e 45, junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17, zarzuela; 17 e 31, mah-jong; 17 e 45, ritmos de baile; 18, programa quinzenal da D. C. T.; 18 e 15, fados da «Nau Catrineta»; 18 e 30, Orquestra de Edoardo Lucchina; 18 e 45, interludio feminino; 19, imagens por musica; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, solistas; 20 e 30, canconetas; 23 e 17, concerto; 23 e 45, agenda; 23 e 50, Yma Sumac; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile do Pasapoga.

Estação de Miramar — A's 18 e 15, orquestra de Os Três Sóis; 18 e 45, «Romeu e Julieta»; 19 e 15, canconetas; 19 e 30, variedades; 20, boletim informativo; 20 e 10, imagens por musica; 20 e 30, «Jazz»; 21, noticiário; 21 e 15, Cruzeiro; 21 e 30, paisagem intelectual; 22 e 45, orquestra de salão; 23, concerto; 23 e 30, intermédio musical; 0, baile do Pasapoga; 0 e 15, ritmos de baile.

RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e benção; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, musica ligeira seleccionada; 20, ritmos modernos; 20 e 15, revista musical; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, orquestras ligeiras; 21 e 15, programa dos sócios; 22 e 20, canções e tenores famosos da Itália; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, Shegundo Galarza e o seu conjunto com o vocalista José Manuel; 21 e 30, «Suécia, cenário do Campeonato Mundial de Futebol»; 21 e 45, jornal de actualidades internacionais; 22, concurso «Quem sabe, sabe!»...; 23, actualidades nacionais e ultimas noticias; 23 e 15, «A construção da musica»; 23 e 30, fecho da emissão.

HOJE NA TELEVISÃO
CONCURSO
"QUEM SABE, SABE!"
Com prémios da
GENERAL ELECTRIC
E UMA VIAGEM A ROMA
DE
TWA
TRANS WORLD AIRLINES
«COMPRE O RADIO E TELEVISÃO»

FARMACIAS DE SERVIÇO

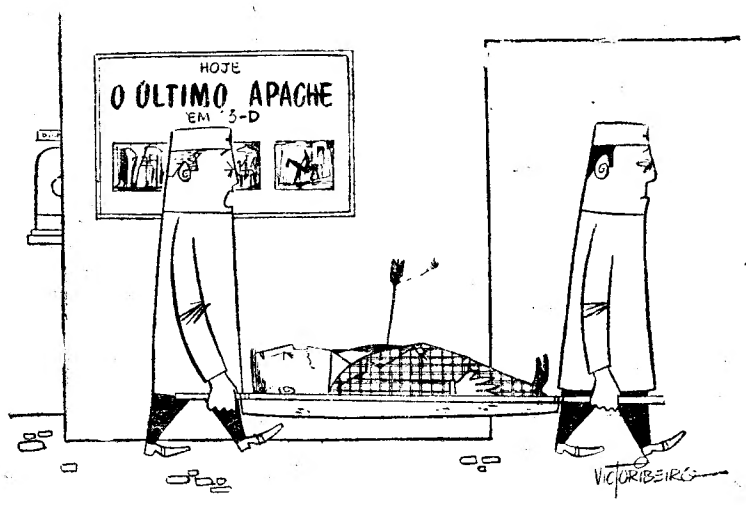
TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (ao Rego), Tel. 778953; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-E (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Telefone 722384; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A Tel. 725443; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2, 2-A Tel. 720820; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Pomar 20 Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; As censos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Avenida D. Afonso III 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Veral — Rua Morais Soares, 109 Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 3º, Tel. 52388; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122, Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 689904, Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel 660280; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel 662838; Condestável — Rua Coelho da Rocha 119, Tel. 666206; Amoreiras (Das) — Praça das Aguas Livres, 8-D Tel. 681515; Paivas & Parente — Rua de Santo António a Estrela, 96-98, Tel. 665156; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva Filhos — Rua S. João da Mata 74 Tel 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel 23631; Centro Farmacêutico — Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21 Tel. 23793; Vera Cruz — Praça Afrânio Peixoto, n.º 2-B (á Avenida S. João de Deus), Tel. 724941.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 20 de Junho de 1928, uma carta do dr. Virgílio Correia, demonstrando que os tumulos de Alcobaça foram delineados de acordo com uma tradição portuguesa, mas, concluindo: «Será isso suficiente para assegurar a sua arte como portuguesa?». Na mesma carta dizia o dr. Virgílio Correia que, na ultima sessão da Academia, o dr. José de Figueiredo— contrariando a opinião de mestre António Augusto Gonçalves no prefácio do livro «Inês de Castro», do dr. António de Vasconcelos— afirmou que os tumulos de Alcobaça eram obra de artistas portugueses, esteiando-se no parecer do prof. Emilio Mâle, da Sorbonne, de «qu'ils ne sont pas de la main d'un maitre français».

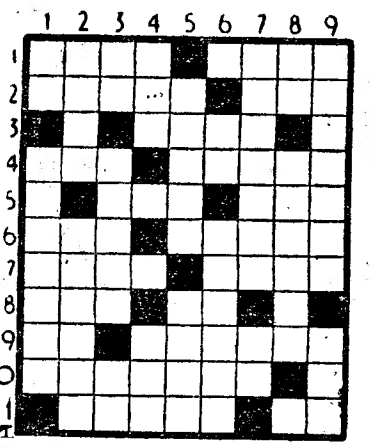
EFEMÉRIDES

No dia 29 de Junho de 1837, subiu ao trono de Inglaterra a rainha Vitoria.



— Estes filmes em relevo são um pouco violentos...

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1276



HORIZONTAIS: 1 — Estimai. Como. 2—Prestei. Descoberta. 3—Içai. 4—Expressão comercial indicativa de que o custo de uma mercadoria inclui o seguro e o frete até o local de desembarque. Escarnecer. 5—Decametro quadrado. Passada. 6—Rio da Russia, afluente do Árctico. aMdrepérola. 7—Lavram. Pagamento. 8—Assim mesmo. Aqui. 9—Símbolo químico da prata. Encarquilhado. 10—Livrarás. 11—Prejudicar. Além.

VERTICAIS: 1—Aspecto. Naturais de uma das republicas federadas da Jugoslávia. 2—Dividi ao meio. Conjunto de roupa branca que constitui um enxoval. 3—Prefixo de privação. Ilha do arquipélago dos Açores. Crença. 4—Partida. Chefe etíope. 5—Lago da Russia, na Novogárdia. Tratamento. 6—Preposição e artigo. Extinguir. 7—Reune num todo. Artigo (pl.). 8—Símbolo químico do ouro. Armas semelhantes aos punhais. 9—Alastrara. Agora.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1275

HORIZONTAIS: 1—Sebe. Afra. 2—Avon. Vãos. 3—Fico. Asse. 4—Atarantas. 5—Ada. Til. 6—A. Ósseo. 7—Mó. Só. 8—Paris. 9—VARIEDADE. 10—Elo. Lar. 11—Lá. Par. Ré.

VERTICAIS: 1—Safa. Amável. 2—EVITA. O. Ala. 3—Bocado. Pró. 4—Enoras. Aí. 5—Serena. 6—Avante. Id. 7—FASTIO. Sal. 8—Rosal. Dar. 9—Ases. Modere.

(Provérbio: A VARIEDADE EVITA O FASTIO).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T. 10	938$00	937$50	938$00
Cons. 3 % T. 10	976$50	976$00	977$00
Cons 3 1/2 % T. 10	1.013$00	1.013$00	1.014$00
Centenários 4 % 1940	2.235$00	—	2.238$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	1.019$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.030$00
Externo 1.ª série	—	—	1.250$00
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.210$00	1.245$00
Externo 2.ª série	—	1.235$00	1.245$00
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.235$00	1.245$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	1.340$00	1.338$00	1.342$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	168$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	106$00
Gás Elect. 3 3/4 %	923$00	921$00	925$00
Gás Elect. 4 %	960$00	959$00	961$00
Gás Elect. 4 1/2 %	980$00	980$00	985$00
Gás Elect. 5 %	1.004$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	102$00
Metropolitano	1.015$00	1.015$00	1.017$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	640$00	680$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	3.400$00
Portugal	2.015$00	2.010$00	2.040$00
Ultramarino	1.558$00	1.559$00	1.560$00
Seguros			
Mundial	—	535$00	545$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.710$00	1.700$00	1.720$00
Ag. das Neves	—	805$00	—
Agric. Colonial	700$00	700$00	720$00
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	—	353$00	400$00
Cabinda	—	—	225$00
Cadá	—	4.150$00	4.200$00
Colonial do Buzi	289$00	287$00	289$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.250$00	3.500$00
Moçambique	148$00	147$50	148$50
Zambézia	146$00	145$50	147$00
Diamantes T 100	725$00	724$00	726$00
Lobito T 10	1.540$00	1.540$00	1.590$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	540$00	600$00
Cimentos Leiria	—	495$00	520$00
Crédito Predial	—	42$00	43$00
Industrial Allança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	401$00	403$00
Nacional Navegação	—	1.385$00	1.400$00
Colonial Navegação	—	1.030$00	1.070$00
Port. de Celulose	—	2.070$00	2.090$00
Portuguesa de Pesca	—	1.470$00	—
Port. de Tabacos	315$00	313$00	317$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	805$00
Sacor	—	3.200$00	3.300$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	250$00	265$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.200$00	1.235$00
Gás e Electricidade	282$50	282$00	282$50
H. Alto Alentejo	138$00	137$50	138$00
H. E. Cávado	1.175$00	1.170$00	1.180$00
H. E. Zêzere	1.170$00	1.165$00	1.175$00
Nac. de Electricidade	1.270$00	1.260$00	1.280$00
União Elect. Port.	235$00	233$00	238$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$50	79$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$66	$70
Austria	1$10	1$15
Belgica	$57,3	$58,3
Brasil	$20	$22,5
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$56.3	$57,3
Dinamarca	4$10	4$30
Espanha	$52	$53,5
França	$06.3	$06,5
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,2	$06,5
Noruega	3$80	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$68	6$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$90	33$30
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—(7 linhas).

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de credito

CARPETES
E
PASSADEIRAS
MECÂNICAS
SULTÃO
FABRICADAS SÓ COM LÃ
CORES FIXAS
GRANDE DURAÇÃO
BAIXO PREÇO
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
A R L

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe